

HOJE.

jornal de domingo

Em Sousa, as pegadas dos dinossauros

E MAIS:

- O Homem de Areia -
Página 2
- Violência no Futebol -
Página 2
- Ionaldo Correia -
Página 3
- Carta Aberta a Papai Noel -
Página 4
- Humor de Anco Márcio -
Página 5
- Roberto Carlos Especial -
Página 7
- O Nordeste é minha nave-
mãe -
Página 8

□ □ □

DITORIAL

- "Muito bem colocado o pronunciamento do governador da Paraíba na última reunião da Sudene defendendo a política de aumento do nível de empregos no Estado e no Nordeste. Numa crise de transição como a que atravessamos, com os preços dos produtos básicos para a população aumentando cada vez mais, o desemprego constituirá séria ameaça ao equilíbrio da vida social na região". (página dois)

□ □ □

POLÍTICA

- Em termos de política estadual, Hélio Zenaide escreve: "O suplente de senador Brasilino Leite só pode estar com a cara no chão, a essa altura. Quis envolver o Senado numa futrica, jogando-o contra o governador da Paraíba. Desfeita a futrica, o Senado aceitou os esclarecimentos do governador Tarcísio Burity e o pobre do Brasilino, agora, só tem uma saída: botar a viola no saco e ir cantar em outra feira". (página dois)

□ □ □

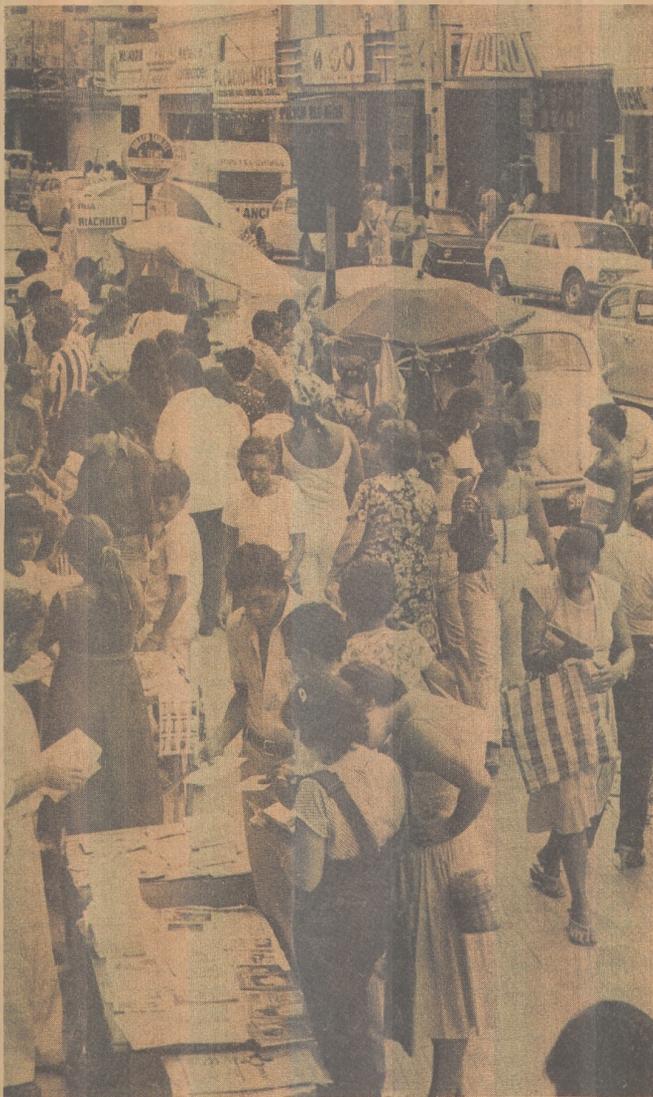
CARLOS CHAGAS

- "Ainda que seus principais portavozes reafirmem frequentemente a necessidade de o país construir instituições fortes e permanentes, que resistam ao tempo e às investidas dos radicais de todo e às matizes, o governo brasileiro - como a sociedade - ainda é estruturado e funciona a partir das pessoas que dele fazem parte". (página dois)

□ □ □

OPINIÃO

- "Mais um Natal que desponta no calendário cristão. Que Natal será este de 1980? Apenas o prelúdio do ano civil que definha? Parada que restaura os ânimos das agruras da vida? Outro encontro com o elixir de emoções fortes que insensibilizam os golpes sofridos no corpo a corpo da violência diária" (Luiz Feracine). "Poucas oportunidades têm sido aproveitadas pelos que defendem uma política de unificação do Nordeste. Agora mesmo, quando em Brasília, se discute o problema da eleição das mesas da Câmara e do Senado não se ouve uma voz em favor do candidato Djalma Marinho para presidência da Câmara" (Benedito Maia). "É possível que os leitores não tenham notado, no noticiário do Jornal do Brasil desta semana, a postura de represália de alguns senadores contra as futuras pretensões da Paraíba junto àquela alta câmara do Congresso, face ao comportamento de indignação do governador Tarcísio Burity" (Horácio Matoeso). (página dois)



Emergência paga um bilhão aos trabalhadores

Até o mês passado os 113.429 trabalhadores contemplados com o Programa de Emergência Destinado a Corrigir os Efeitos da Seca, na Paraíba, já haviam recebido um bilhão, quinhentos e vinte e nove milhões, duzentos e quarenta e sete mil cruzeiros, inscritos em 38.139 propriedades rurais localizadas em cento e treze municípios e dois distritos campinenses, segundo informou o secretário José Costa da Agricultura e Abastecimento.

O objetivo do programa é o de absorver a mão-de-obra liberada em decorrência das estiagens, empregando-a produtivamente nos estabelecimentos rurais, fortalecendo a infraestrutura das unidades de produção através da construção de açudes, poços amazons, barragens, canais para irrigação, cerca, dentre outras atividades, tais como destocamento, desmatamento e plantio.

LINHA DE CRÉDITO RURAL

A Emater foi responsável pela elaboração de 4.108 projetos de crédito especial de emergência, dos quais 2.751 foram liberados pelos bancos do Nordeste, Brasil e Estado. Outros 1.357 projetos ainda permanecem nos estabelecimentos de crédito oficial aguardando liberação de recursos.

O montante de recursos liberados pelas agências bancárias para os proprietários através da Linha Especial de Crédito de Emergência até novembro último atingiu novecentos e quatorze milhões, seiscentos e noventa e sete mil cruzeiros.

Atualmente existem 229 técnicos da Emater e da Secretaria da Agricultura e Abastecimento envolvidos no Programa de Emergência, sendo 144 de nível médio e 85 de nível superior, além de 150 pessoas em trabalho de apoio administrativo.



Mantendo a tradição das comemorações natalinas, o governador Tarcísio Burity, juntamente com sua esposa e familiares, reuniu, todos os servidores do Palácio da Redenção para as congratulações e distribuição de presentes. Na oportunidade, o governador paraibano fez pronunciamento agradecendo a colaboração de seus servidores e desejou a todos votos de felicidade.

A crise econômica porque passa o país mostrava perspectivas de que o movimento do comércio seria pequeno, na compra de preparativos para os festejos natalinos. O pagamento do Décimo Terceiro salário veio contrariar a previsão com o registro da grande afluência de pessoas no comércio pessoense, num correr desesperado, para atender os convites do consumismo.

Etur não emprega os Severinos

Severino dos Ramos da Silva, pernambucano, casado, com 25 anos de idade, fez o teste de seleção para cobrador da Empresa Etur e, embora tenha se classificado num dos primeiros lugares, perdeu o emprego porque se chamava Severino.

Segundo ele, a empresa não lhe deu chances por causa do seu nome, conforme a própria funcionária da Etur, encarregada de atender aos candidatos, lhe informou quando foi saber do resultado do concurso.

Severino se mostrou revoltado e preocupado ao mesmo tempo, porque está sem emprego e não tem condições de sustentar a família.

Ouvindo a respeito do assunto o diretor da Etur, Abelardo Azevedo, negou as acusações de Severino, afirmando que na sua empresa trabalham dezenas de funcionários com esse nome, e nunca lhe passou pela cabeça a utilização de preconceitos desse tipo.

Dom José diz que não há independência sem comida

"Não se pode dizer que este nosso país já alcançou a independência. Não há independência sem comida, sem casa decente, sem trabalho certo e bem remunerado". Este é um trecho da "Mensagem de Natal" do arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires.

Mais na frente, ele faz duas indagações: "Será independente quem não tem voz e não participa das decisões que lhe dizem respeito? Quem é sempre obrigado a aceitar como fatos consumados os ordens de um pequeno grupo que até hoje não demonstrou determinação ou capacidade de fazer este país caminhar para uma transformação que proporcione bem-estar a todos e não a alguns apenas?"

"Ah, senhor - continua - por mais amarga e irritante que seja, não podemos negar a triste realidade da 'não-efetiva independência do povo reduzido à condição de pedinte e desamparado em seus direitos'. No começo da prece ele diz: 'Jesus, aproxima-se o dia de teu aniversário. Falta, porém, o teu presente. Presentes há muitos. Mas não o teu.

Muitas crianças não têm, no Natal, o presente que desejam. Ficam frustradas".

"Esperaste pelo teu presente muitos anos, milhares, milhões de anos. E, quando chegaste, não o encontraste preparado. Vieste ao mundo e não te fizeram rei: era outro o que reinava, aquele que denominaste 'Príncipe deste mundo'. Lutaste para expulsá-lo; para isso morreste e ressuscitaste. Mas a batalha não acabou ainda e ainda não recebeste o teu presente. É verdade que são muitos os que te 'honram com os lábios' e te chamam 'Senhor e Mestre'. Mas não te reconhecem como rei porque não descobrem o esplendor de tua realza atrás do rosto de tanto pobre, de tanta criança carente, de tanto enfermo desanimado, de tanto detento amargurado".

Continuando a prece, o arcebispo metropolitano diz que "se fossem poucas pessoas a viverem tais dramas, até que se poderia dizer que o teu reino progride. Mas é a maioria, Jesus, tu o sabes. A maioria está 'reduzida à condição de pedinte' e dirige ao mundo o grito de angústia colocado em

cartaz diante do Papa: "O povo passa fome". A maioria não tem como defender seus direitos tamanha é a morosidade da Justiça e a dificuldade de efetivo acesso aos tribunais".

Dom José Maria Pires encerra sua prece declarando que "onde quer que haja pessoas que acolhem tua Palavra e se tornam conscientes de tua missão transformadora: intelectuais, profissionais liberais, operários, agricultores, religiosos, políticos, militares... quem quer que acredite na possibilidade de um mundo diferente, sem fome, sem desemprego, sem violência, sem injustiças, deve unir-se aos que estão tentando a caminhada do Povo de Deus, deve colaborar na montagem e na execução de um plano alternativo para a realidade que nos desafia, um plano que valoriza a contribuição de cada um, que responda às necessidades de cada um e que promova o encontro, o respeito mútuo e a confraternização do lobo que tem sido o poder com o povo que é o cordeiro. Então, Jesus, haverá Natal, um feliz Natal!".

Padeiro mata amante com um tiro na boca

Uma violenta discussão, provocada por ciúmes, levou o padeiro Manuel Marques da Silva a assassinar, com um tiro na boca, a sua amante Maria José Vieira da Silva, de 40 anos de idade, no interior da casa 75 da Rua José Dias de Vasconcelos, em Bayeux, onde viviam há mais de um ano.

Após o crime, o padeiro ainda teve tempo de amarrar numa rede o filho da morta, Romildo Oliveira, indo depois em direção à pista da BR-230, tomando daí rumo desconhecido, segundo investigações feitas pela Polícia de Bayeux, sob o comando do capitão Clodoval Ferreira.

Uma vizinha do casal, que comunicou o fato às autoridades policiais, disse que, anteontem à noite, ouviu uma discussão entre os dois, seguida de um disparo, mas não se importou muito, pois eles brigavam frequentemente e depois faziam as pazes. Ela só começou a se preocupar pela manhã quando não viu Maria aparecer na sua porta, como fazia todos os dias, constatando depois que ela estava morta.

Seleção sem Reinaldo e Zico enfrenta Suíça

Sem poder contar com Zico, que voltou a sentir a contusão que o afastou das finais do Campeonato Carioca, e também desfalco do centroavante Reinaldo, a Seleção Brasileira cumpre hoje, o seu último jogo amistoso, antecedendo as disputas do Mundialito, em janeiro, no Uruguai.

O técnico Telê Santana disse que somente confirmará a escalação do time brasileiro minutos antes do jogo, pois ainda acredita que Zico possa ser aprovado no teste de vestiário. Se não contar com Zico, Telê escalará para a posição o meio-campo Renato, que foi a sensação nos treinos realizados durante a semana, na Toca da Raposa.

O corpo da mulher foi levado para o Instituto Médico Legal e será sepultado hoje.

A Polícia de Santa Rita está tentando desvendar a morte de João Batista do Nascimento, de 21 anos de idade, que residia na Rua Industrial João Ursulo, no Alto das Populares, que sofreu dois golpes de taca peixeira, anteontem à noite, falecendo quando dava entrada no Hospital de Pronto Socorro.

As autoridades policiais desconhecem o autor do homicídio e as razões do crime, mas acreditam que o policial de plantão no Pronto Socorro poderá fornecer alguma indicação positiva, já que ele viu João Batista ainda com vida.

José Luiz dos Santos, de 15 anos de idade, residente na Rua José Américo, 247, em Bayeux, foi encontrado ontem, sem vida, boiando nas águas do açude Santo Amaro, naquela cidade, por uma guarnição do Corpo de Bombeiros.

O menor estava tomando banho com alguns amigos quando desapareceu e o seu corpo, já sem vida, só foi encontrado cinco horas depois.

Camping será inaugurado no Cabo Branco

O governador Tarcísio Burity, inaugura, hoje às 9 horas, na praia do Seixas, o Camping Cabo Branco, permitindo, assim, a integração da Paraíba na rede nacional de campismo.

O Camping, o primeiro do Estado, foi construído pela PB-TUR, com recursos da SUDENE e do orçamento estadual contando com o apoio da Prefeitura Municipal e Supplan.

A Paraíba era um dos poucos Estados brasileiros que não contava com equipamento para prática do campismo, um dos tipos de turismo mais em evidência no mundo inteiro.

O Camping foi construído numa das mais bonitas praias do Estado, Seixas e conta com total infra-estrutura. Tem capacidade para cerca de 100 barracas, com finais de água e iluminação.

Ainda não classificado, o Camping Cabo Branco deverá ter três estrelas e é anexo ao Camping João Pessoa, ora em fase final de conclusão e pertencente ao Camping Clube do Brasil, uma das maiores redes de campismo do mundo. O outro Camping será inaugurado no dia 17 de dezembro.

Bosco Barreto não paga luz e tenta agressão

O suplente de senador Bosco Barreto agitou, anteontem, a cidade de Cajazeiras, quando procurou o encarregado pelo escritório da Saelpa e quase o agrediu, porque a luz de sua casa foi cortada, por falta de pagamento.

Barreto, que não pagava as contas de luz há vários meses, não gostou de receber tratamento igual ao dispensado aos consumidores comuns e, ao ver a energia de sua residência ser desligada, dirigiu-se ao escritório da Saelpa e detratou, publicamente, o chefe do escritório.

Depois do tumulto, o ex-deputado e atual suplente de senador, deixou o povo na rua a espera do desfecho da confusão, e viajou, tranquilamente, para o Estado do Maranhão, esquecendo-se, contudo, de atualizar o pagamento para que sua residência volte a ter energia elétrica.

(Esporte na página 11).



A UNIÃO
 CAPITAL - QUARTA FEIRA E NO PRESENCIA DE 1980
A UNIÃO
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

MAIS EMPREGOS

Muito bem colocado o pronunciamento do governador da Paraíba na última reunião da SUDENE defendendo a política de aumento do nível de empregos no Estado e no Nordeste. Numa crise de transição como a que atravessamos, com os preços dos produtos básicos para a população aumentando cada vez mais, o desemprego constituirá séria ameaça ao equilíbrio da vida social na região. Incumbe ao governo federal fortalecer financeiramente a SUDENE para que a autarquia de desenvolvimento do Nordeste, através de maiores investimentos, assegure à região mais substancial oferta de empregos. Ou se fará isso ou o Nordeste será, de fato, o barril de pólvora de que tanto se fala.

Preocupado com o problema e colocando o homem nordestino como uma prioridade nacional, o governador Tarcísio Burity apelou aos responsáveis pela política econômica do governo federal no sentido de corrigir, com um aumento mais significativo, os recursos do orçamento do Finor para 1981, que cresceram apenas em 20% em relação a 1980.

Lembrou o governador paraibano que o aumento, para restaurar o valor real dos recursos a serem aplicados em 1981, deveria ter sido no mínimo de 200% em relação a 1980.

Com a região exigindo um aumento real mais significativo dos recursos do Finor, disse o governador Tarcísio Burity que, em 1981, a Paraíba poderá atrair investimentos totais de Cr\$ 16 bilhões, capazes de gerar 5.600 novos empregos, com base nas cartas-consulta e projetos industriais em tramitação na SUDENE.

Somente os seis maiores investimentos previstos na Paraíba para 1981, afirmou o governador, envolverão recursos da ordem de Cr\$ 9,8 bilhões.

Ora, o orçamento aprovado para o Finor é de Cr\$ 50 bilhões, estando, portanto, muito longe da realidade das necessidades da região.

Antecipou-se, dessa forma, mais uma vez, o governador Tarcísio Burity, em assumir, no Conselho Deliberativo da SUDENE, a defesa do Nordeste e da Paraíba, sendo a sua palavra representativa do pensamento de toda a região nordestina, que já se habituou a ver, no governante paraibano, um dos seus mais objetivos e corajosos advogados de defesa no plenário e fora do plenário da SUDENE.

Ouçá a Nação o apelo do governador da Paraíba em defesa do Nordeste. O povo nordestino não apenas espera, mas, exige ser ouvido.

AUNIÃO • Diretor Presidente: *Nathanael Alves* • Diretor Técnico: *Gonsaga Rodrigues* • Diretor Administrativo: *Eliário Campos de Araújo* • Diretor Comercial: *Francisco Figueiredo* • Editor: *Agnaldo Almeida* • Secretário: *Arildo Almeida* • Chefe de Redação: *Lena Guimarães* • Redação: Rua João Amorim, 384 Fone: 221.1463 e 221.2277. • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 632295 • SUCURSAIS: *Campina Grande*: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabes - Fone: 321.6788 - *Cajazeiras*: Rua Po. José Tomas, 19 - Fone: 531.1574 - *Patos*: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - *Guarabira*: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - *Souzas*: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - *Itaporanga*: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - *Catolé do Rocha*: Rua Manuel Pedro, 574.

Do Redator:

Câmara para o Nordeste

Poucas oportunidades têm sido aproveitadas pelos que defendem uma política de unificação do Nordeste. Agora mesmo, quando em Brasília, se discute o problema da eleição das mesas da Câmara e do Senado, não se ouve uma voz em favor do candidato Djalma Maranhão para presidência da Câmara.

Seria a hora de todos os deputados da região se unirem em torno do deputado Djalma Maranhão (PDS-RN) para que o Nordeste voltasse a ter oportunidade de que desfrutou, em 1946,

quando o presidente da Constituinte, foi o paraibano Samuel Duarte que não decepcionou quantos lhe deram o voto.

A partir desse raciocínio, temos a impressão que alguns defensores da política da unificação do Nordeste, a fazem, apenas, em alguns gabinetes que em ocasião que consideram oportuna para o seu aparecimento, quando na realidade nada defendem com idealismo.

Se vem de surgir a oportunidade do Norte e do Nordeste eleger o presidente da Câmara dos Deputados, um representante do Rio Grande do Norte, é claro que se espera o espírito de unificação de todas as bancadas das duas regiões para passar a prevalecer o sentido de unidade parlamen-

Represália do Senado?

É possível que os leitores não tenham notado, no noticiário do *Jornal do Brasil* desta semana, a postura de represália de alguns senadores contra as futuras pretensões da Paraíba junto àquela alta câmara do Congresso, face ao comportamento de indignação do Governador Tarcísio Burity.

Foi noticiado expressamente, por conta de sondagem do jornal, que não se pode descartar da possibilidade de o Senado vir a colocar-se em oposição a qualquer projeto emanado deste Estado.

Ora, está na dependência do Senado, na próxima legislatura, uma outra proposta de empréstimo destinado a cobrir diversos projetos de infraestrutura econômica e social. Antes da reabertura do Senado já se preconiza o expediente da obstrução, pelo menos a acreditar-se na informação especulativa de

um jornal do conceito do JB.

Confirmando-se esse procedimento, o que fará o Senado senão ratificar o protesto do Governo Burity? Encamparia o Senado, a instituição mais representativa da Federação, o comportamento de desinteresse e até de desídia de alguns senadores?

É o que nos parece remoto, não pela postura de biônicos de ocasião como o Sr. Brasilino Leite, mas pelo respeito que a própria instituição inspira a seus membros.

Não foi o governador Tarcísio Burity, destituído de maneirismos políticos, coisa que ainda não soube assimilar em detrimento dos interesses comuns, não foi ele o primeiro a atribuir a miséria do Nordeste à sua falta de representatividade política. O economista Celso Furtado e outros

Horácio Matoso

Natal: convite para a ação

Mais um Natal que desponta no calendário cristão. Que Natal será este de 1980? Apenas o prelúdio do ano civil que definha? Parada que restaura os ânimos das agruras da vida? Outro encontro com o elixir de emoções fortes que insensibilizam os golpes sofridos no corpo a corpo da violência diária?

A festa comemorativa do nascimento de Jesus Cristo tanto pode ser vista pelo aspecto monótono de refrão circular, como tem tudo para ser infinitamente mais significativa do que só desafogo psicológico ou efêmera euforia de um mergulho nas águas do consumismo impetuoso. Tudo depende do ângulo de visualização. Por isso, para os olhos da fé, que nosso povo devota a esta data, o Natal recorda e reativa o mistério do nascimento de nosso Salvador.

Os textos litúrgicos deste dia venturoso estão a proclamar que "um Filho nos foi dado e que os anjos de Deus o adorem" (Ebr. 1,5-6). Nele aparece a graça divina para todos os homens (I Tito 2,11-14). Acaba de nascer para nós o Salvador (Lc. 2, 1-14), razão porque esta alegria deve ser anunciada. Nesta criança

messiânica, afinal, temos a libertação, a justiça e a paz (I Cor. 1,30).

Não faltam, porém, os céuticos. Estes só enxergam um fato histórico engrandecido pelo mito que se renova pela força do folclore. Despito de sua dimensão profundamente religiosa, o Natal vira ocasião de chantagem porquanto propicia para o comércio gorda rentabilidade.

Narra um antigo conto que, no dia subsequente à vinda do Messias, um jovem israelita de boa estirpe, tocado pelo evento de Belém, procurou um famoso rabino que residia em Jerusalém. Encontra-o compulsando os grossos rolos da Lei e dos Profetas. Pergunta afobado: "Mestre, toda a cidade comenta os fatos estranhos desta noite. Será que o Messias esperado nasceu mesmo? Sem alterar o semblante, o velho levantou, dirigindo-se para a janela aberta. Examinou lentamente o ambiente de fora, alargou os olhos na direção das colinas cobertas de oliveira e perscrutou o horizonte. Voltou em seguida para a cadeira e declarou solenemente: "Não é

Luiz Feracine

exponentes da sociologia política e econômica têm defendido a tese de que o Estado brasileiro não mudará a sua política em relação ao Nordeste, não fará do Nordeste uma prioridade, enquanto as decisões de cúpula, que são de resto as decisões do Brasil de hoje, não forem pressionadas e motivadas pela representação política da região. É o exemplo que nos dá, agora, mesmo, o Senador Nilo Coelho, que condiciona assumir a liderança do Senado à mudança de tratamento do Governo, isto é, da maioria, às questões de sua região.

Quando o sr. Brasilino Leite tenta boicotar as pretensões de sua terra, a pretexto de fazer oposição ao Governo Burity, está dando a imagem completa e perfeita do que sempre se esperou dele. Esperar a mesma coisa do Senado é não somente um desrespeito à instituição como até um pecado por pensamento. É o que se espera, pelo menos.

Ele". "Mas, como - interpelou o moço - como pode estar seguro de que não seja realmente Ele?" "Muitos simples, comentou o rabino. Nada mudou, tudo continua como dantes. O Reino de Deus ainda não chegou".

Mais tarde, Cristo iria dizer que o Reino de Deus está dentro de nós. A transformação desencadeada pela sua presença começaria de dentro para fora. E não vice-versa. Tudo iniciaria a se renovar pelo espírito da verdade no íntimo dos corações. E o resto seria consequência.

Nesta festividade, oportuna aquela frase de Kierkegaard: "Deus não é alguém do qual se fala; mas alguém com o qual se fala". Eis porque Ele vem como criança. Na forma de comunicação viva e carinhosa. Quem tem medo de uma criança como esta que atrai os animais, os pastores e os reis?

Vamos falar ao infante divino. Abrir o coração para recebê-lo na alegria da esperança. Se muita coisa ainda não mudou foi porque andamos descuidando de sua presença silenciosa. Com Ele está o potencial da transformação do mundo, das estruturas e da história.

POLÍTICA

Hélio Zenaide

1. ESTADUAL

O suplente de senador Brasilino Leite só pode estar com o cara no chão, a essa altura. Quis envolver o Senado numa fúria, jogando-o contra o governador da Paraíba. Desfeita a fúria, o Senado aceitou os esclarecimentos do governador Tarcísio Burity e o pobre do Brasilino, agora, só tem uma saída: botar a viola no saco e ir cantar em outra feira.

De ora em diante, no Senado, Brasilino dizendo que o branco é branco e o preto é preto, ninguém acredita.

Indagado sobre se irá participar diretamente da campanha eleitoral em 1982, em favor dos candidatos do PDS, o presidente João Figueiredo respondeu ao repórter com outra pergunta: O que você acha, deve participar?

O repórter ficou meio embaraçado: queria uma resposta, recebia outra pergunta.

Mas o presidente concluiu dizendo que sim, que participará da campanha eleitoral em favor dos candidatos do PDS.

O presidente Figueiredo virá, inclusive, à Paraíba, lutar pela vitória do PDS em nosso Estado, ao lado do governador Tarcísio Burity.

O prefeito Marcos Odilon Ribeiro Coutinho, de Santa Rita, vem sendo festejado por haver, numa iniciativa pioneira, concedido o 13º salário aos funcionários daquele Município. Vale observar, porém, para ressalva da verdade histórica, que o prefeito Marcos Odilon Ribeiro Coutinho não é o primeiro prefeito paraibano a implantar esse benefício. Muito antes dele o prefeito João Bosco Carneiro, de Alagoa Grande, já havia concedido o 13º mês ao funcionalismo municipal. Este ano já é o terceiro ano em que o funcionalismo de Alagoa Grande recebe o 13º mês. É o prefeito João Bosco Carneiro que beneficia a todos os funcionários, tanto aos do regime da CLT como aos do regime estatutário. Paga até aos titulares de cargos em comissão. Alagoa Grande, minha terra, neste ponto antecipou-se, portanto, a Santa Rita.

2. NACIONAL

O ministro Delfim Netto anunciou a disposição do governo de baixar em 20 pontos a inflação no exercício de 1981.

Ressalvou o ministro que o governo, para atingir essa diminuição da inflação, não cogita, entretanto, de adotar medidas de recessão ou que produzam ameaça de redução do nível de empregos.

Carlos Langoni, presidente do Banco Central, por outro lado, disse em São Paulo que 1981 será um ano difícil, mas, no seu entender, existem indicadores de que será melhor do que 1980.

O pior já passou, diz ele.

Sob certos aspectos, o otimismo do presidente do Banco Central pode ser justificado. Mas é fora de dúvida que algumas das medidas do governo para 1981 vão provocar grandes aumentos de preços de produtos básicos da alimentação do povo. Resta saber se o governo disporá de mecanismos para controlar o custo de vida.

O presidente da Confederação Nacional da Agricultura, senador Flávio Brito, comentando os reflexos das últimas decisões do Conselho Monetário no setor agrícola, prevê que os gêneros alimentícios irão encarecer substancialmente em 1981.

O ex-ministro da Fazenda, Octávio Gouvêa de Bulhões, elogiou o orçamento monetário aprovado pelo Conselho Monetário para 1981, que suprime subsídios à agricultura. Ao seu ver, era tempo de o governo eliminar a inflação de maneira decisiva, para isso indo ao extremo de suprimir os subsídios à agricultura. A não ser no caso de alguns produtos de exportação afirmou Bulhões - não estou plenamente convencido de que o vulto da produção agrícola dependa do crédito subsidiado.

Bulhões argumenta que o estímulo à agricultura repousa na vantagem de seus preços, na garantia de preços mínimos, na assistência técnica e na oferta de crédito, sem que esse crédito precise ser subsidiado.

Ele adverte o governo, porém, de que a eliminação do subsídio não impede a realimentação inflacionária.

3. INTERNACIONAL

Segundo o noticiário da imprensa internacional a União Soviética recebeu com reservas a escolha de Alexander Haig para o cargo de Secretário de Estado pelo presidente Ronald Reagan. A escolha de Haig, ex-comandante das forças da OTAN, é feita exatamente no momento em que os Estados Unidos estão aumentando o poderio militar dessas forças e pressionando os países da OTAN para que aumentem seus orçamentos militares. Esta política era defendida por Haig no comando das tropas do Tratado do Atlântico Norte. Diz-se mesmo que Haig deixou aquele comando por discordar da política externa do presidente Jimmy Carter. Embora, na época, a explicação do seu afastamento fosse dada por motivos de saúde, a razão básica parece ter sido seu desacordo com a decisão do presidente Carter de adiar a produção da bomba de neutrons.

Haig parece ter sido escolhido, assim, como símbolo de uma linha mais dura na política externa dos Estados Unidos.

Aliás, o assessor de política externa do presidente Ronald Reagan, Richard Allen, chegou a afirmar que Haig é o símbolo de uma América forte.

O general Alexander Haig foi nomeado para o comando das tropas da OTAN pelo presidente Gerald Ford.

O presidente Jimmy Carter o manteve no cargo. Ele deixou o comando e passou para a reserva no ano passado, tornando-se presidente da United Technologies Corporation, em Connecticut.

No comando supremo das tropas da OTAN, o general Haig conseguiu dotar a organização de uma eficiente máquina militar.

São lembrados vários pronunciamentos recentes do general Haig, preocupado com o que chama ameaça militar soviética.

Evidentemente, sua escolha para Secretário de Estado não poderia ser recebida com entusiasmo pela União Soviética.

O jornal New York Times classificou a escolha do general Haig como "uma escolha de alto risco".

Para aquele jornal, o general Haig, seguramente, se impõe como centro do poder na elaboração da política exterior americana.

Benedito Maia

POLÍTICA LOCAL

Madruga vai continuar na liderança

Segundo o deputado Egidio Madruga, o governador Tarcísio Burity vai manter Soares Madruga na liderança da bancada "porque está satisfeito com o seu desempenho".

Embora não querendo dar entrevista sobre a possibilidade do vice-governador Clóvis Bezerra sair candidato ao Senado, Egidio chega a admitir ao dizer que em política tudo é possível, principalmente quando se está longe das eleições.

Para Egidio, o PDS vencerá as eleições em 82 e Wilson Braga ficará um candidato mais forte se contar com o apoio de Enivaldo e Evaldo, ambos de Campina Grande. "Campina é um polo de decisão para qualquer pleito. Acredito que Ronaldo Cunha Lima será candidato a Prefeito, no que abre espaço para o PDS ter um candidato campinense na chapa de Braga, como vice-governador ou mesmo na sublegenda".

Com relação ao número de deputados, está otimista. "O PDS fará seis deputados federais com possibilidade até de fazer sete. Isto representa, no mínimo, 18 deputados estaduais. O PP pode fazer dois e o PMDB fará três".

Janson confia no PMDB

O presidente em exercício do PMDB, Janson Guedes, está confiante na vitória do seu partido, "não havendo dúvida de que a vitória em 82 será maior do que em 74, porque além da impaciência e do interesse pela renovação total, o povo brasileiro não suporta mais o regime inflacionário a que foi levado o país pelos que detiveram o poder durante esse longo tempo de arbítrio e de casuismo".

A prova do que Janson está aí com o enfraquecimento do partido do Governo no Congresso Nacional, pois a classe política, mesmo aqueles integrantes do partido na situação está certa de que a legenda do PDS a semelhança da antiga ARENA, não merece o apoio da opinião pública brasileira".

Atêncio acredita que João consegue apoio dos Gadelha

Estou absolutamente certo de que o ministro João Agripino não terá a menor dificuldade de aproximar o Grupo Gadelha para uma composição entre o PMDB e o PP.

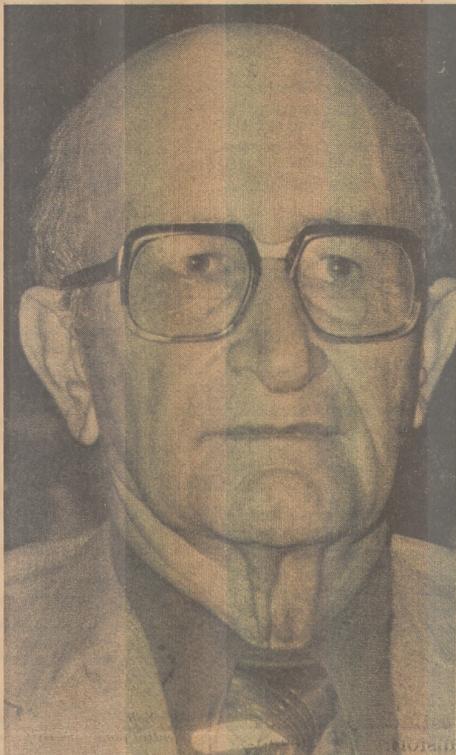
A afirmação é do deputado Atêncio Wanderley, vice-líder da bancada do PP na Assembléia Legislativa e representante de Pombal na Casa de Epitácio Pessoa, assinalando ainda que João Agripino é uma peça muito importante dentro da oposição, com uma imagem muito boa, capaz de movimentar o eleitorado paraibano.

Atêncio analisando o comportamento de José Gadelha, diz não acreditar que a posição do industrial de Sousa "entre em choque com a dos filhos (deputados Marcondes e Paulo), porque deseja que o filho seja Governador ou Senador e trabalhar pela desunião das oposições, seria uma posição contraditória. José Gadelha é um político hábil, de longa experiência, já foi cortelão de João Agripino e devem se conhecer muito bem".

MARIZ

Para Atêncio Wanderley, o objetivo maior de Agripino é apoiar o nome do deputado Antônio Mariz, e não acredita que o Ministro saia candidato, salvo se mudar o rumo dos acontecimentos.

O povo, de alguma maneira, aprendeu a votar em Mariz, dando-lhe a vitória em Sousa numa eleição para Prefeito, para a Câmara Federal e falta agora a experiência para a eleição majoritária. Estou plenamente convencido de que a aceitação do seu nome da Paraíba é coisa de que não se pode mais duvidar.



Atêncio vê João se aproximando dos Gadelha

Rolim diz que Edme está obstaculando sua administração

O prefeito Francisco Matias Rolim, de Cajazeiras, acusou o deputado Edme Tavares de vir tentando obstaculizar sua administração, "formando bloquinhos para me criticar e anunciando benefícios para a cidade, quando sabemos que tudo não passa de demagogia," conforme ele mesmo declarou.

Matias Rolim denunciou a existência de um complot contra ele, liderado pelos próprios vereadores do PDS que, segundo o prefeito, são orientados pelo deputado Edme Tavares, "ainda inconformado com a liderança dos políticos ligados ao meu esquema na cidade de Cajazeiras".

O prefeito, por outro lado, acha que se as sublegendas forem instituídas, os partidos serão prejudicados no próximo pleito eleitoral, por acreditar que uma inflação de candidaturas somente concorrerá para tumultuar as eleições e causar confusão.

Braga é melhor candidato a governador, afirma Nilo

Na opinião do deputado Nilo Feitosa, o nome de Wilson Braga "é realmente o melhor, uma vez que não se cria candidatura de uma hora para outra. É necessário respaldo político e Braga é o que melhor reúne por ser um nome estadual".

Com relação ao vice-governador para a chapa de Braga, entende o parlamentar que o nome "tem que sair de Campina Grande, com condições inclusive de sair candidato a governador, no caso de Evaldo Gonçalves".

A MESA

Acredito que o deputado Assis Camelo pode ser o presidente da Assembléia Legislativa, porque pelo que tenho ouvido dos companheiros, é o que tem reunido maiores condições, ao longo de 16 anos de vida parlamentar.

Nilo entende que as declarações do deputado Edivaldo Mota, se posicionando favorável à candidatura de Assis Camelo, não se trata de uma forma de "queimação" do nome. "Acho que é um apoio espontâneo. Nós temos a bancada majoritária, sem precisar da bancada do PP, mas se vem esse apoio não vejo porque desprezar. O Governador não será infantil para queimar um candidato pelo fato do apoio do PP. Não posso dizer se a Mesa serão eclética, porque nada ouvi a respeito e acredito que só os que estão pleiteando a presidência é que podem falar sobre este assunto".

Sobre a possibilidade de Egidio Madruga, assinala o entrevistado que "a legislação a essa altura está sendo discutida. Existe uns que defendem a eleição de membros da Mesa em outros cargos. No caso de Egidio é um excelente candidato, e pode ser a solução para um terceiro nome, só que a tradição da Casa sempre faz com que os eleitos sejam outros que não os membros da Mesa termina o mandato".

AGRIPINO

Analisando a entrevista do ministro João Agripino, Nilo observa que o ex-governador não expressou realmente aquilo que está querendo. "Todos nós sabemos que ele é um político hábil e não acredito que venha comandar na Paraíba um partido

Waldir acha que oposição terá mais deputados em 83

A oposição terá mais deputados que o PDS a partir de 83 - afirmou ontem, o deputado Waldir Bezerra, vice-líder da bancada do PMDB.

Justifica o seu ponto de vista afirmando que os deputados do PMDB iam à praça pública sozinhos, enquanto que os candidatos da ARENA de então compareciam aos comícios e concentrações populares "com o ex-governador da ARENA, com o governador da ARENA e com o futuro governador da ARENA".

Nesta atual campanha as oposições vão à praça pública com o seu candidato a governador e com um maior número de candidatos a deputado, o que não ocorreu nas eleições passadas onde o MDB não teve condições de lançar chapas completas, en-



Deputado Nilo Feitosa

que não tem nenhuma expressão política, como é o PTB. Não posso acreditar num partido que não tem um vereador, um prefeito, um deputado. Então, não vejo como o ministro João Agripino possa se filiar ao PTB, para comandar quem? Logo ele que foi um homem que participou das grandes decisões da Paraíba, tanto a nível Legislativo como Executivo".

VITÓRIA

O PDS fará o governador em 82 desde que se mantenha unido, diz Nilo Feitosa. "Contamos com o apoio de 70 por cento das 171 Prefeituras e contamos com os Municípios maiores, além do apoio de um Senador, 6 deputados federais e 20 estaduais e centenas de vereadores".

Agora, não se pode tomar por base uma eleição de Senador, que são duas coisas completamente diferentes. O fato de Humberto Lucena ter sido eleito senador, não implica que vamos perder o Governo do Estado. A Paraíba toda sabe que a ARENA votou em Humberto Lucena. Agora não, não há mais dissidência e está em jogo o aceno ao poder, concluiu Nilo Feitosa.

PODER ECONÓMICO

Acredita Waldir Bezerra que o poder econômico "vai ter influência para eleger a bancada minoritária do PDS, mas o povo, apesar deste poder econômico, está mais ou menos esclarecido, e isso se constata quando visitamos as bases e o homem do campo diz que ouviu isso ou aquilo no rádio, discutindo com os deputados vários programas nacionais."

Waldir disse ainda que vários deputados do PDS estão encontrando dificuldade para disputar pela legenda pedessista. "Não vou citar nomes, mas o fato existe, e o exemplo maior é a debandada na esfera federal".

CARLOS CHAGAS**As pessoas e as instituições**

Brasília - Ainda que seus principais porta-vozes reafirmem frequentemente a necessidade de o país construir instituições fortes e permanentes, que resistam ao tempo e às investidas dos radicais de todos os matizes, o governo brasileiro - como a sociedade - ainda é estruturado e funciona a partir das pessoas que dele fazem parte.

Esta não é uma constatação nova. É uma realidade tão antiga como o país, que remonta a colonização portuguesa, mas deve ser lembrada a todo o momento, como agora, dias após a oitava mudança no Ministério, em 21 meses de administração Figueiredo. A cada saída de Ministro, evidenciou-se o caráter personalista do governo, indicando que os órgãos, as políticas e as leis nada valem, senão em função das pessoas.

Vale a pena recordar o escritor de consumo Morris West, best seller de uma década atrás. Ele não é nenhum expoente da filosofia ou da literatura mundial, mas em seu romance "A Saramandra de Ouro" coloca, entre aventuras, tiros, bombas e viagens, o drama de uma fugitiva da justiça francesa que vacilava entre se asilar na Suíça e na Itália.

Essa mulher, segundo o livro, obtém asilo político na Itália onde tem a cobertura de um importante funcionário dos organismos de segurança, por ela apaixonado. Mas acaba se refugiando na Suíça e explica a seu parceiro o motivo de abandoná-lo mais ou menos nos seguintes termos: na Suíça, ela estaria segura para sempre, dada a estabilidade das instituições e das leis, independentemente do regime político vigente; na Itália, sua segurança duraria até que um novo governo resolvesse mudar a lei. A conclusão: os germânicos e os anglo-saxões acreditam nas instituições de que dispõem, os latinos em geral adaptam as instituições à situação do momento, às pessoas que estão no poder.

West parece ter acertado em cheio, quando colocou a fragilidade das instituições políticas, econômicas e sociais em função do caráter do homem latino, do personalismo que envolve todo o tipo de relações humanas nos países de influência romana. O franquismo e a abertura política espanhola a partir da posse do rei Juan Carlos, a instabilidade italiana ou a desorientação de Portugal após a saída de Salazar do governo o comprovam.

O personalismo latino parece ter se acentuado durante a travessia do oceano atlântico. A história brasileira é forjada a partir de grandes vultos. Praticamente se omite ou inexistem as chamadas "bases"; tem-se a impressão que Tiradentes foi a própria incondição, só D. Pedro fez a independência e a República se deve exclusivamente ao Marechal Deodoro da Fonseca.

Mais recentemente, os fatos políticos têm confirmado essa tendência personalista. A revolução de 64, por exemplo, combateu e puniu Brizola, Arraes, Jango e Juscelino Kubstcheck, mas pouco fez de concreto para mostrar que as idéias por eles defendidas estavam erradas ou não seriam condizentes com a realidade nacional. Depois, os autores do movimento revolucionário se fracionaram em grupos, menos por suas divergências ideológicas e mais pela disputa do poder.

Foi caído nesse determinismo histórico e, quem sabe, auxiliado pelo seu próprio temperamento autocrata, que o ex-presidente Ernesto Geisel não deixou um programa ou metas a serem cumpridas por seu sucessor. Ele preferiu legar ao país o sucessor em pessoa e já praticamente definidos quem seriam seus principais assessores. Ele parece ter aconselhado o escolhido mais sobre as pessoas com quem deveria governar do que como deveria governar.

A mesma perspectiva levou o governo federal a escolher os governadores estaduais em função de suas amizades na cúpula, desprezando a vontade das bases políticas. Assim o governo age quando se trata da escolha de seus auxiliares. Das amizades, do relacionamento político com os habitantes do Palácio do Planalto, ficam a defender verbas, programas e medidas em todos os campos da ação governamental.

O Ministério da Fazenda era o centro das decisões econômicas durante os 7 anos que foi ocupado por Delfim Neto, de 68 a 73. Mas perdeu atribuições, pessoal técnico e importância política no início do governo Figueiredo, quando Mário Henrique Simonsen, que comandou a economia no governo Geisel, passou para o Planejamento. Com a ida de Delfim para a Seplan, ela se tornou ainda mais importante.

Foi também a presença de Delfim que, por breve período, deixou a impressão que o Ministério da Agricultura seria fortalecido. Com sua saída, o Ministério se esvaziou.

Durante a administração Petrônio Portella, o Ministério da Justiça foi o centro de coordenação política do governo. Após sua morte, tais funções voltaram à chefia do Gabinete Civil. O general Golbery reassumiu a tarefa de articular o governo como Legislativo, deixando o atual ministro Abi-Ackel na condição de porta-voz.

Outro bom exemplo de que o país cultiva o culto à personalidade foi a substituição do Ministro da Educação. Em 21 meses, o ex-ministro Eduardo Portella não convenceu o governo de que o estatuto do magistério superior era importante. Em menos de uma semana no posto, o general Ludwig aprovou o estatuto, elogiado como "muito importante" pelo Ministério do Planejamento, que antes lhe negou verbas.

Foi assim, finalmente, dentro dessa ótica personalística, que se extinguiu a Secretaria de Comunicação Social do governo. Se era uma pasta burocratizada, dispendiosa aos cofres públicos e ineficiente, bastava modificar sua estrutura, definir melhor suas atribuições e colocá-la dentro dos verdadeiros objetivos do governo. Ou então, extingui-la como fez o Presidente, independentemente da situação de seu titular. Mas a decisão de fechar a Secom só foi tomada depois da demissão de Farhat, que, aliás, não saiu por causa da ineficiência da pasta, mas por desavenças pessoais com o grupo do Palácio.

Tudo isso é inquietante. Leva à conclusão de que o modelo econômico é assim por causa das pessoas que o planejaram e o executam. Que a situação social é esta em função dos homens por ela responsáveis. Que a abertura política está condicionada à permanência destas ou daquelas pessoas no poder. Talvez neste país tudo tenha de ser assim, mas de qualquer forma, enquanto permanecer esse espírito personalístico, o Brasil não terá instituições fortes e muito menos permanentes.

Sérgio Chacon (interino)

Dê mais amor neste Natal.

Lembre-se daqueles que a sorte esqueceu. Leve uma criança de orfanato para viver um Natal Feliz com Você e sua família. USE O FONE: 221-4824

SUGESTÃO D. Glauce Burity

COLABORAÇÃO

JORNAL "A UNIÃO"

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Capemi inaugurou sede

Com corte da fita simbólica pelas sras Lydia França Geisel e Argentina de Andrade Mello, foi inaugurado na última quinta-feira, os escritórios da CAPEMI, nas salas 1/3, do Edifício Paraná.

A solenidade que foi presidida pelo Coronel R/1 Romildo Corrêa de Andrade Mello, Gerente-Geral, da área, contou com a presença das seguintes pessoas: Cel Geraldo Navarro, Secretário da Segurança, vereador Leovegildo Raimundo, Cel Ivanilo Fialho, Cmt do 15º BI Mtz e esposa, Rep da LBA dr Heivelto Botelho, Rep do Banco do Estado da Paraíba, dr Roberto Mesquita e esposa, Cel Severino Talhão de Almeida, Cmt da PM/Pb, Rep da Delegacia Regional do Trabalho, dr Otávio Rodrigues da Silva, jornalista Roberto Carvalho de Oliveira, Dir Comercial do "O Correio da Paraíba", executivo José Leite, Gerente do Banespa, bel Cândido Casteliano e esposa, Rep do INCRA, sr Francisco de Assis Nogueira, Procurador Luiz Bronzeado, sr Lauro Rocha Cavalcanti, Majores Koern e Meyer, do QG do 1º Gpt E, entre tantas outras pessoas.

Após o coquetel - por sinal excelente - servido as autoridades e convidados, o Cel Romildo Corrêa, pronunciou a seguinte alocução:

"Ocupando o cargo de Gerente Geral da CAPEMI, neste recanto do Nordeste e no momento representando o Sr Presidente, Gen Ademar Messias de Aragão, que por motivos imperiosos não pôde comparecer a este evento, cumpre-me agradecer, as Vs. Excias, a presença que muito nos honra.

A CAPEMI, nesses seus 20 anos de existência, vem, paulatinamente ampliando seu espaço, com clareza de propósitos e firme determinação, sem intenções, entretanto, de competições de liderança e despida de conquistas inconsequentes.

Nesta sua ampliação tem procurando gerar recursos para melhor atendimento, não somente ao seu quadro social, como, também, a uma de suas maiores obras - o LAR FABIANO DE CRISTO - que através de suas 48 Casas Assistenciais espalhadas pelo Brasil mantém mais de 100.000 crianças carentes.

Com a inspiração de *Servir Pelo Bem de Servir*, inaugura-se, hoje, este escritório, dando-se, assim, mais um passo para proporcionarmos uma assistência mais efetiva as famílias residentes neste glorioso Estado Paraibano, que compõem o nosso quadro social.

Aproveitando a oportunidade, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Sr Aldeir Nobre Barreto, por ter sido o precursor do nosso trabalho neste Estado. Há mais de 10 anos, com trabalho e abnegação, construiu os alicerces para que hoje a CAPEMI pudesse estar fisicamente aqui instalada.

Finalizando leio para os Srs, a nossa mensagem de Natal:

Natal é momento de abraçar amigos. Amigos, pedaços das nossas vidas. Amigos, que acreditam, apoiam e estendem as mãos. Hoje somos uma família grande. Crescemos, graças a Deus. E graças aos amigos, sempre fiéis. É hora de agradecer a todos por tudo que nos fizeram. E há duas maneiras de expressar o agradecimento: Com a palavra Gratidão com a palavra Coração. Então deixamos as duas."

Confraternização

O Comandante do 15º BI Mtz, Cel Ivanilo Fialho, reuniu quinta-feira passada, no Salão Nobre do "Vidal de Negreiros" os srs Jael Carvalho Santos, Dir-Pres da CA-GEPA, Ednaldo Tavares de Albuquerque, Dir-Pres da SAELPA, Dilson de Souza Melo, Assessor de Planejamento da Grande João Pessoa, Eleomar Farias, Ch Dep Distribuição da Saelpa, Odésio Medeiros de Souza, Adm da Saelpa, Dorgival Leite Sobrinho, Ah Adm-Geral da Saelpa, e José Martins Cavalcanti, que representou o Dir-Pres da TELPA, atualmente na Nigéria.

A cada um dos ilustres executivos foi entregue uma placa de prata, num estojo, com os seus respectivos nomes e a seguinte inscrição:

"Os agradecimentos do 15º BI Mtz - J. Pessoa, dezembro 1980".

Em seguida o Cel Ivanilo Fialho, Cmt do "Vidal de Negreiros", saudou os homenageados ressaltando na oportunidade os bons serviços prestados pelas suas Empresas a setores vitais do quartel e que mereciam não só a modesta homenagem, mais o reconhecimento da própria Região Militar e da Brigada de Infantaria, a cuja jurisdição pertence o 15º BI Mtz.

Em agradecimento falaram os srs Jael Carvalho Santos, da Cagepa e Ednaldo Tavares de Albuquerque, da SAELPA.

Um almoço regional, no refeitório dos Oficiais, foi feito feliz do fraternal encontro, que contou ainda com presença do Cel Oriovaldo, Sub-Cmt, e Oficiais do valeroso "Vidal de Negreiros".



Na solenidade de inauguração dos escritórios da CAPEMI, em nossa capital, a presença simpática e distinta da Sra. General Roberto França, D. Lydia Geisel Domigues.

Estudantes do IPÊ colam grau

Ontem, às 20 h, no Ginásio do Esporte Clube Cabo Branco, realizou-se as solenidades de colação de grau dos formandos do Instituto Paraibano de Educação - IPE. O orador oficial foi o bacharelando Lauro Anderson Soares, que exortou os formandos a guardar "no vosso coração o juramento. Não deixeis que sobre ele se construa a irreverência do ultraje à Pátria; do desamor aos vossos patrióticos!"

Exaltação aos formandos

Evoca o momento de beneplácito do GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO por todo o brilho desta colação de grau, onde o entusiasmo e as emoções do instante pulsam intensamente nos corações dos formandos!

Libertos, agora, do convívio acadêmico, vós, formandos, ireis abraçar a profissão que escolhestes.

Força em potencial foi a vossa perseverança: triunfastes! E no vosso esplêndido triunfo, bem por certo fostes aquinhoados com o mais valioso tesouro: o estímulo de vossos entes queridos - presentes, ausentes!

Exalto-vos, pois, pela prodigalidade da vossa força de vontade! Exalto-vos, ainda, pela honorabilidade do título da qual fostes digno!

Haveréis de lembrar este solene momento como um grande marco em vossas vidas. Aqui, e agora, se encerra uma jornada vossa; outra, já se desponta! É o fim e o início de etapas que se entrelaçam ao sopro benfazejo de ESPERANÇA, REMINISCÊNCIA e SAUDADE!

II

Exaltação ao patriotismo

Não há negar: o fim do homem é o conteúdo de sua aspiração!

Dos obstáculos não de se opor ao meritório esforço de todos quantos hoje colam grau: a ilusão do gozo e as seduções da ciência.

Aos diplomandos cabem conceber a responsabilidade para com os seus concidadãos e para com a Pátria!

E que há de esperar de um país se os seus filhos não aspiram elevados ideais?

No ato clássico do vosso bacharelato, meditai, formandos, nas tradições nacionais que, formando precioso acervo histórico, dignificam o povo brasileiro!

Bem sabeis que o patriotismo não se dimensiona por equações algébricas: nasce na alma, vive na alma e à Pátria é dirigido. E mais: o verdadeiro sentido patriótico resiste a inexorabilidade do tempo; transmuda-se a forma de governo, mas o verdadeiro patriotismo não se extingue; fundam-se e caem partidos políticos, mas ele permanece firme; envelhecem e passam os sistemas filosóficos, ele continua vivo; leis são criadas e abolidas, mas o verdadeiro patriotismo se revela imutável!

Vossa esperança (acoplada ao entusiasmo do vosso pergaminho) de um Brasil que abrigue em seu solo um povo livre, forte e rico, deve ser consubstanciada em atitudes altruístas; em ações voltadas ao bem estar do grupo social.

Afirmo-vos: retende na memória e guardai no coração o vosso juramento. Não deixeis que sobre ele se construa a irreverência do ultraje à Pátria; do desamor aos vossos patrióticos!

Conservai, pois, o espírito de brasilidade que

Gustavo Almeida fala sobre a pesca na Paraíba

"O açude Coremas produz mais que todo o litoral paraibano, pois ali é pescado por ano três mil toneladas de peixe, enquanto que na parte litorânea, a produção atinge apenas, duas mil toneladas apesar de sua extensão". A declaração foi prestada pelo presidente da Sudepe, Geraldo Gustavo de Almeida.

Segundo ele, a pesca na Paraíba é feita de modo artesanal, tendo por esta razão uma produção muito pequena, mas, que caso fosse industrializada seria uma opção não só econômica, porque criaria novos empregos, como também uma fonte alternativa de alimentos considerando ainda que a carne do peixe é muito saudável, o que confirma o aspecto positivo deste desenvolvimento.

Contudo, ele esclareceu que apesar da Sudepe forneceu subsídios para o desenvolvimento da indústria pesqueira no Estado, isto não ocorre porque não há infraestrutura necessária para tal, pois não existe em João Pessoa, frigoríficos e fábricas de gelo para conservação do pescado, não há barcos de grande porte para trazer o peixe do alto-mar, visto que os cardumes próximos das praias são pequenos.

Ele informou ainda que Cabedelo, sem contar com a produção da pesca da baleia, também produz mais que João Pessoa, cujos pontos de pescadores são: a Praia de Tambaú e a Praia da Penha.

A situação da pesca a nível nacional também não muito é animadora, considerou ele pois segundo estatísticas, a produção de pescados no Brasil não atinge ainda um milhão de toneladas por ano, o que não se justifica num país de tão grande extensão litorânea.

Mas, para ele, existe outro fator de grande importância, que é o comodismo do povo brasileiro, que, a seu ver, quer sempre encontrar tudo feito e nada fazer.

Quanto à pesca da baleia, ele informou que estará encerrando no próximo dia 22, de acordo com a portaria da Sudepe, não sabendo dizer se haverá ou não suspensão da proibição desta atividade.

ANTENAS COLETIVAS

Evite muitas antenas em seu edifício, instale uma ANTENA COLETIVA THEVEAR.

Técnico Projetista: Mauro César de Vasconcelos

Técnico Instalador: Eduardo Félix do Nascimento

Informações Fones: 224.5233 e 221.1463 (pela manhã).

deverá nortear o vosso procedimento! Sede uma parcela viva da Pátria a qual vos abriga. Meditai incansavelmente sobre uma das mais belas expressões de Rui Barbosa: "A PÁTRIA NÃO É NINGUÉM, SÃO TODOS". Somos todos nós que unidos através do saber dignificamos a nossa sociedade!

III

PERORAÇÃO

É próprio da natureza humana marchar na vanguarda alvissareira das idéias: difícil é o homem manter a serenidade de seus gestos na vicissitude.

Diplomandos: que a felicidade vos acompanhe em vossa profissão!

E a vós, formandos em Psicologia, vós que estudastes o temperamento nacional como sendo a síntese de fatores diversos que se unificam, que a beleza do vosso diploma não ofusque a superioridade da vossa inteligência.

Eu vos saúdo com um pensamento tão bem exposto por Ortega Y Gasset: "VIVER É UM INCESANTE DESCOBRIMENTO QUE FAZEMOS DE NÓS MESMOS E DO MUNDO QUE NOS RODEIA. VIVER É UM NÃO CONTENTAR-SE EM SER, MAS COMPREENDER E VER QUE SE É".

Vossa carreira exigirá dedicação, perseverança e estudo constante, sem o que dificilmente alcançareis o discernimento do imponderável!

Ide à faina que vos espera: SABER VIVER EM SOCIEDADE É ALGO QUE TRANSCENDE O EU PSICOLÓGICO!

Aos formandos em Educação Física, o vosso pergaminho representa o conhecimento da mais significativa expressão: "MENTE SÁ EM CORPO SÃO".

E esta expressão nos faz lembrar a Grécia antiga; a cidade de Esparta que, entre as cidades gregas, detinha a liderança em defesa da bela postura da raça helênica.

Formandos em Educação Física: grande é a vossa responsabilidade para com os filhos do berço-pátrio. Desempenhai vossa profissão com dignidade e obtereis a consciência do dever cumprido!

Escutai, agora, Bacharelandos em Administração:

Que é a política senão a arte de bem administrar?

Como autênticos profissionais, vossa atuação é de vital importância a este país-continente.

Tenhai sempre em mente que o êxito segue à quele que decidiu trabalhar mais para fazer o melhor!

Bacharelandos: ireis enfrentar uma sociedade onde os conflitos se multiplicam a cada dia. Não vos desanime o egoísmo dos inescrupulosos; não vos declina a honra ante a ambição de poucos que se locupletam em detrimento da angústia de muitos que padecem por serem virtuosos! Seja o vosso procedimento digno de ser imitado: que vos honre; que vos dignifique e enalteça a Pátria!

Senhores Bacharelandos em Ciências Jurídicas e Sociais:

Vós que meditastes sobre a essência do SER e DEVER SER; vós que manipulastes preciosos compêndios de muitos luminares do pensamento jurídico brasileiro, recebei, agora, diplomandos, a saudação da vossa vitória ao título de Bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais.

Que exigência deveria ser feita a vós senão a do desempenho perfeito e leal da vossa profissão?

Porventura duvidais vós que a desordem do mundo não é oriunda dos ofícios e profissões mal ou mediocrementemente exercidos?

O peso da honra que traz consigo qualquer profissão enobrece o formado; o trágico no homem é ele aviltar a profissão que escolheu!

Ireis enfrentar uma sociedade onde a soberba, a vaidade e a ambição proliferam. As leis serão vossos guias no vastíssimo campo onde ireis pelejar; aplicá-las - vereis - não vos será fácil ante a concupiscência dos homens.

Ide à seara que vos espera, mas, antes, escutais: sede fortes e vencereis!

Não esmoreça o vosso entusiasmo ante a primeira tormenta; não fraqueje o vosso zelo ante a maldade dos homens. Ser forte não é substituir os fracos; não é vencer pela força, mas, pela razão. SER FORTE É SER HUMILDE SENDO FORTE; É SER FORTE SABENDO SER HUMILDE!

Dádiva maior no exercício da vossa profissão é saber que o juízo dos homens não inspira perfeição.

COMPANHIA ESTADUAL DE HABITAÇÃO POPULAR

CEHAP

CONJUNTO ALTO DO MATEUS

AVISO DE ENTREGA DE CHAVES

A CEHAP convida os contemplados com imóvel no Conjunto Alto do Mateus, nesta Capital, cujos nomes constam da relação afixada no quadro de aviso da Assessoria de Promoção Social, sito à Av. Almirante Barroso nº 438, a comparecerem ao setor acima indicado a fim de receber instruções quanto ao recebimento das casas.

Horário de atendimento:
2ª feira dia 22/12: 8:00 às 12:00hs
14:00 às 22:00hs
3ª feira dia 23/12: 8:00 às 12:00hs

Solicita-se a apresentação dos seguintes documentos:
a) Xerox autenticada de CPF, identidade, comprovante de renda, certidão de casamento (se casado), de nascimento (se solteiro) e certidão de nascimento dos filhos;
b) Certidão negativa de imóvel, fornecida pela Prefeitura da Capital.

A entrega das chaves será por ocasião da inauguração do Conjunto, no dia 23 do corrente, às 16:00 horas, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Governador Tarcísio Burty.

A DIRETORIA

Traga a sua barraca. O Seixas agora é seu.



Que a praia de Seixas fica na ponta mais oriental da América do Sul, você já sabe.

Pois agora você vai ficar sabendo que exatamente nesta praia nós estamos entregando neste domingo, às nove horas, o primeiro *camping* * da Paraíba.

* É um *camping* de uma estrela, simples e modesto como o nosso Estado. Mas tem alguns produtos que você não encontra em muitos dos grandes *campings* deste País.

Águas mornas e areia branca. Coqueiros, cajueiros e outras fruteiras nativas. Tem o mais puro clima tropical.

E tem a hospitalidade e o calor humano do paraibano. Neste lugar de grande beleza plástica, o nosso *camping* cobre uma área de 10 mil metros quadrados. Com energia elétrica, bateria de banheiros, lavatórios e locais para *trailer* e barracas. O investimento foi de 5 milhões de cruzeiros. Arme sua barraca. Traga o seu *trailer*. O *camping* do Seixas é seu.

Secretaria da Comunicação Social



Paraíba Turismo S.A.

Governo
BURITY
A Paraíba tem pressa

* (A SUDENE colabora com este empreendimento.)

CASA DA MADEIRA
MADEIRAS DE LEI

Sucupira
Ipê
Massaranduba
Colas e Vernizes

Aglomerados e Compensados de todos os tipos
Tudo para pronta entrega a Construtores e Revendedores

Av. Dom Pedro II, 272
Fone - 448 - Guarabira
Um Empreendimento
Jomar Porpino

o melhor para seu escritório

VENTILADORES DE TETO
ASPIRADORES DE PÓ ESTANTES DE AÇO
CIRCULADORES DE AR BEBEDOUROS FICHÁRIOS

ESTOFADOS
COFRES
ARQUIVOS
CADEIRAS EM PALINHA
CALCULADORAS ELETRÔNICAS
VENTILADORES

TEKLA

ARMÁRIOS
DUPLICADORES
MÁQUINAS DE ESCREVER

TEKLA Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222 - 1397 - João Pessoa-PB.

AGRO PASTORIL SANTA HELENA S/A
CGC. MF. 09.481.490/0001-60

Capital social autorizado Cr\$ 40.000.000,00
Capital subscrito e integralizado . Cr\$ 25.303.893,00

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da AGRO PASTORIL SANTA HELENA S/A, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada em sua sede social à Rua "A" Quadra "P" Distrito Industrial, nesta cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, às 10:00 (dez) horas do dia 05 (cinco) de Janeiro de 1981, afim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

A - Aumento do Capital Social Autorizado de Cr\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros) para Cr\$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros);
B - Supressão da alínea "B" do Artigo 28º dos Estatutos Sociais;
C - Outros Assuntos de interesse da Sociedade.

João Pessoa (PB), 17 de Dezembro de 1980.

QUINTINO REGIS DE BRITO NETO
Presidente do Conselho de Administração

FAZENDA SANTA FILOMENA S/A
C.G.C. - (MF) 08.848.418/0001
Cod. SUNENE Nº 050.156-7

Capital Autorizado: Cr\$ 16.000.000,00
Capital Subscrito e Realizado: Cr\$ 7.506.517,00

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Edital de Convocação

Ficam convidados os Senhores Acionistas da FAZENDA SANTA FILOMENA S/A a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada às 10:00 (dez) horas do dia 26 (vinte e seis) de dezembro de 1980, na sede social da empresa, sita na Rua Pe. Meira, nº 35, s/905, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do Dia:

a) Aumento de Capital Autorizado;
b) Outros Assuntos de interesse da Companhia.

João Pessoa, 18 de Dezembro de 1980.

Camilo Oliver Cruz
Presidente do Conselho de Administração

ANIVERSÁRIO



Completa hoje, seu primeiro aninho, a garota JACYARA CARLA (foto), filha do sr. Carlos de Souza, funcionário do INPS e de sua esposa sra. Juvanilda Trajano de Souza. Pelo motivo os pais da aniversariante reúne amizades para comemorar o acontecimento.



Diretores e professores elogiaram a iniciativa do governo

Governo instala gabinete dentário no A. Carneiro

A Escola Estadual do 1º Grau "Alice Carneiro", localizada no bairro de Manaira, foi beneficiada com a instalação de um gabinete odontológico. O equipamento, que permitirá um atendimento odontológico a alunos ali matriculados, foi entregue oficialmente na última quinta-feira, em solenidade que contou com a presença da Diretora Geral de Educação, professora Vanise d'Ávila Lins; que esteve representando a secretária Giselda Navarro, do Coordenador da Saúde do Estado, Murad Ibraim Belaciano, diretores de escolas públicas, professores, alunos e funcionários daquele estabelecimento escolar. O ato de inauguração do gabinete odontológico foi iniciado com a celebração de uma missa pelo padre Manuel Lima, seguida do corte da fita

simbólica pelos representantes da Secretaria de Educação e Cultura e Secretaria de Saúde do Estado, bem como pelo diretor do estabelecimento, professor José Anísio de Miranda Maia. Na ocasião, o médico Murad Ibraim explicou que é uma das preocupações da Secretaria de Saúde dotar todas as escolas de equipamentos odontológicos de maneira a erradicar os problemas dentais das crianças.

Os recursos para a instalação do equipamento odontológico na Escola do 1º Grau "Alice Carneiro" foram conseguidos na Secretaria de Saúde do Estado, após várias gestões do diretor do estabelecimento, professor José Anísio Miranda Maia, junto àquela pasta, com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura.

CEF explica que não vai prejudicar os aprovados

Os candidatos que recentemente fizeram exames para estagiários da Caixa Econômica Federal da Paraíba não vão, de maneira alguma, prejudicar os 26 escrivãos concursados que estão aguardando a admissão definitiva, com a ocupação dos cargos.

Quem assegura é a administração da Agência Central da CEF. A informação é acrescentada de que os estagiários são alunos de vários colégios pessoenses que prestam serviços provisoriamente a instituição, num curto período de seis meses.

A administração, da Caixa Econômica Federal disse que esses estagiários permanecerão por pouco tempo, e são necessários em função da indefinição quanto a admissão dos candidatos concursados para escrivãos, cuja documentação final já foi enviada para Brasília.

A Caixa Econômica Federal no entanto, não soube apontar as razões das dificuldades para admissão dos 26 concursados, alegando que a de-

cisão final parte de Brasília, onde o problema está concentrado, a nível de administração central. A representação paraibana da Caixa, segundo as informações, não tem nada a ver com a questão.

Todos os 25 concursados estão reclamando sua admissão, junto as autoridades. O problema já está a nível até de Congresso Nacional e Governo da Paraíba. Alegam os aprovados que nas agências da Caixa Econômica, na Paraíba, há carência de pessoal, e o prazo do concurso expirou-se no último mês, sem que eles tenham sido convocados.

Na última semana, os candidatos aprovados enviaram ao presidente da Caixa, Gil Macieira, uma carta cobrando a admissão do pessoal, a qual anexou-se uma documentação que comprova a carência de pessoal na instituição paraibana, conforme as notícias publicadas pela imprensa, cujas declarações são atribuídas ao gerente de CEF paraibana.

Chapa 2 ganha eleição e quer a entidade atuante

Liderada pelo médico veterinário Hermano Severino de Araújo, a chapa dois, de situação, foi eleita, ontem, para a diretoria da Associação de Medicina Veterinária do Estado da Paraíba, que em sua gestão próxima, pretende "se afirmar como uma entidade mais atuante, apesar de reconhecer que durante a sua administração an-

terior tenha dirigido a entidade dignamente", como disse o presidente reconduzido.

A eleição realizou-se ontem e a chapa de situação foi eleita com dois votos de diferença, derrotando a oposição por 45 a 43. O pleito direto se processou durante os dois primeiros expedientes do dia.



**EXAME DE BIÓPSIAS E PEÇAS CIRÚRGICAS
PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO
DIAGNÓSTICO IMEDIATO DO CÂNCER (CONGELAÇÃO)
CITOLOGIA DAS CAVIDADES**

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS



**INSTITUTO DE
PATOLOGIA E CITOLOGIA
Dr. ELY CHAVES**

Avenida D. Pedro II, 780
Fone: 221-3358

Passagens têm abatimento até janeiro

Continua em vigor o abatimento de 50 por cento das passagens intermunicipais, determinado pelo Departamento Estadual de Estradas e Rodagens, iniciado no dia primeiro de dezembro com validade até o final de janeiro do próximo ano.

Segundo informações do setor de fiscalização do DER os empresários vem cumprindo as determinações, permitindo o abatimento de dez passagens média para cada horário. Este desconto é concedido a todos os estudantes que estejam munidos de identidade estudantil no momento. O setor de fiscalização alerta para a população em caso de reclamação procurar os fiscais em todas as Rodoviárias e prestar queixa.

É esperado um grande movimento durante o período das festas natalinas para todas as cidades do interior do Estado, principalmente Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa. Para o Recife, como acontece anualmente, a movimentação aumenta e é necessário colocar mais veículos.

ABRIGOS

Diversos abrigos das paradas de ônibus de João Pessoa vem recebendo tratamentos especiais ou sendo substituídos pela Secretaria de Serviços Urbanos, por determinação do prefeito Damásio Franca. Este projeto de recuperação dos abrigos já tinha sendo desenvolvido há quase seis meses pela Sesur, desde a gestão do ex-secretário José Ricardo Porto, que atendendo reivindicação da população organizou, junto ao Chefe do Executivo municipal, um projeto neste sentido.

O atual secretário de Serviços Urbanos, João Franca Filho, vem desenvolvendo um amplo trabalho neste sentido e espera poder ter todos os abrigos substituídos em breve, principalmente agora quando está se aproximando a estação chuvosa. No centro da cidade, os abrigos já foram mudados no Parque Solon de Lucena, Cruz das Armas, Torre, Mandacaru e nos conjuntos habitacionais de Costa e Silva, Ernani Sátiro, Castelo Branco e Ernesto Geisel.

Loteria informa que extração será no dia 30

O prêmio da Loteria do Estado da Paraíba, extração do Natal, será no próximo dia 30 e desta vez apresenta um prêmio recorde, um milhão de cruzeiros e mais um automóvel zero quilômetro pago ao ganhador do primeiro bilhete premiado.

Para os compradores de pedacinhos da sorte há uma novidade, além de concorrer ao automóvel, Tvs, a cores e geladeiras, também terá chances de ganhar dinheiro. Se seu bilhete for sorteado com o automóvel, ele terá cem mil cruzeiros em dinheiro.

Secretários vêm estrada de Umbuzeiro

Os secretários José Silvino, dos Transportes e Obras Públicas, e Carlos Pessoa Filho, da Indústria e Comércio, estiverem, esta semana, visitando as obras de pavimentação e asfaltamento da via de contorno da cidade de Umbuzeiro, que é parte da estrada responsável pela ligação entre aquele município e a cidade de Queimadas. Os secretários foram conhecer ainda o traçado da estrada que será construída a partir de Salgado de São Félix, passando por Natuba e atingindo Umbuzeiro.

Tais trechos rodoviários, segundo comentou o secretário Carlos Pessoa Filho, após sua conclusão, proporcionarão a intensificação do intercâmbio comercial na região, uma vez que através delas será possível o escoamento mais rápido da produção. Diante disso, o secretário comentou que a construção das estradas "é um marco significativo na administração do Governo Burity".

Além de inspecionar as obras nas estradas e conhecer o traçado da via a ser construída no próximo ano, o secretário José Silvino visitou ainda as obras de construção do Colégio Estadual de Umbuzeiro, que estão sendo desenvolvidas sob a responsabilidade da Suplan.

abertura

ENTREVISTA

O deputado federal Ernani Sátiro estará amanhã na Assembléia Legislativa reunido com os jornalistas para uma importante entrevista. Um dos temas a ser analisado pelo atual presidente da Comissão de Justiça da Câmara Federal será o relacionamento entre a Igreja e o Estado.

AGUARDADO

Nos meios políticos está sendo muito aguardado o jantar de confraternização terça-feira, na Granja Sant'Ana. O Governador reúne-se com os 20 deputados do PDS e será indicado o próximo presidente da Assembléia Legislativa.

PALHANO

Não tem o menor sentido a candidatura do deputado Juracy Palhano para a presidência da Assembléia, conforme noticiou um jornal local. Palhano não tem condições de reivindicar tal cargo, pois passou todo o ano sem frequentar a Casa de Epiácio Pessoa, só aparecendo quando era convocado.

VÃO DEIXAR

A partir de março, na abertura dos trabalhos legislativos os deputados Antonio Montenegro, Ramalho Leite, Newton Pedrosa e Laercio Pires não mais voltam, uma vez que os titulares das cadeiras terminaram suas licenças.

ADESÃO

Mais um prefeito do PMDB ameaça deixar os quadros oposicionistas para ingressar no PDS. Trata-se do sr. Joaquim Mendes Cavalcanti, de São José da Lagoa Tapada. Ele tem sido fiel ao esquema dos Gadelha, e já pertenceu a UDN, PSD e MDB.

ORIGINALIDADE

O novo escritor Robson Espinola é original em oferecer seus livros. A Benedito Maia não escreveu o nome e a Waldemar Duarte esqueceu de assinar.

EXPEDIENTE

O expediente bancário para o público no dia 24, quarta-feira, será de 9h às 11h, mas não haverá sessões de troca de cheques, informou a direção regional do Banco do Brasil, atendendo determinação do Banco Central. Os bancos fecharão no dia 25 (Dia de Natal) e os cheques depositados só serão compensados na sexta-feira. No dia 2 a sessão de devolução funcionará no horário normal, correspondendo a de troca do dia 23. A sessão de troca, também no dia 2 de janeiro será normal, englobando cheques e documentos dos dias 24 e 2.

LITERATURA

Jorge Amado e Augusto dos Anjos, Richard Bach e Pablo Neruda, são os autores mais vendidos em termos de literatura nacional e internacional respectivamente, para os presentes de fim de ano, na Livro Sete, na Visconde de Pelotas, segundo informou ontem a gerência da Livraria. Marx, Lênin, Che Guevara, Alfredo Sirkis, Gabeira e Paulo Marcone, comandam o lado político das vendas. Apesar da inflação e o aumento constante nos preços dos livros, a Livro Sete superou as vendas em relação ao ano passado tanto em livros como em cartões de Natal que vendem uma média de 3.000 por dia.

OPCIONAIS

Os ônibus opcionais circularão em João Pessoa a partir de janeiro. Quem garante isso é o diretor presidente da Etur, Diomedes Teixeira, quando afirma que sua empresa já adquiriu 10 veículos desse tipo, para servir aos moradores de Cruz das Armas, Distrito Industrial e conjuntos Costa e Silva, Ernani Sátiro, Ernesto Geisel e José Américo. Cada ônibus opcional transportará 44 passageiros, será equipado com rádio AM e FM e terá cadeiras reclináveis, para maior conforto dos usuários. O preço da passagem será o dobro da cobrada nos coletivos comuns.

Damásio inaugura anel viário em março

- Burity e Damásio vão mudar a imagem de João Pessoa
- A obra custará 64 milhões de cruzeiros
- Na pressa, Damásio entregará o anel Viário
- Com o anel concluído, não haverá engarrafamentos
- A capital perderá sua imagem provinciana
- Além do asfalto, estão sendo implantados milhares de metros de aterros, terraplenagem e esgotos
- A inauguração poderá ocorrer em março de 81

O anel viário Central de João Pessoa, de antemão considerado a maior obra da década de 80 no plano municipal, será inaugurado, possivelmente, em março de 81. Depois de concluído, o anel viário transformará completamente a imagem da Capital paraibana, permitindo novas vias de acesso e proporcionando, assim, um trânsito sem engarrafamento e sem os transtornos que atualmente se verificam. Tudo isto é possível graças aos esforços do governador Tarcísio Burity e do prefeito Damásio Franca, que não têm poupado forças no sentido de ver tal empreendimento concretizado.

São 64 milhões de cruzeiros que estão sendo empregados na construção do anel viário central. A obra, contudo, justifica esse investimento, pela importância que possui, haja vista que acabará, de uma vez por todas, com aquela velha impressão de que João Pessoa é uma cidade provinciana, construída para ter apenas carroças trafegando em suas ruas e que não poderia, conseqüentemente, ser comparada às modernas cidades brasileiras.

Por exemplo, o anel ligará a avenida João Machado à Praça da Pedra, indo até o novo terminal rodoviário, atravessando

a Maciel Pinheiro, alcançando, em seguida, o Hospital Santa Isabel e voltando a se encontrar novamente na João Machado, através de ruas asfaltadas, largas e com sinalização suficiente para impedir qualquer tipo de engarrafamento. O mais importante é que todas as artérias a serem atingidas pelo anel viário estão recebendo serviços de asfaltamento, terraplenagem, esgotos, aterros e drenagem de vários tipos.

COMO SE ENCONTRA O ANEL

O anel viário central começa na Avenida João Machado. E nessa artéria os trabalhos já se encontram bastante adiantados, com a regularização de subleito com adição de material selecionado, execução do aterro escalonado, cortes e a construção de um bueiro. As obras envolveram desapropriações, para que fosse possível à administração executá-las. A coincidência nisso tudo é que foi, precisamente, na anterior administração de Damásio Franca que esses trabalhos começaram.

Na João Machado já foram realizados 13.400 m² de terraplenagem, limpeza



Um dos trechos do anel central, vendo-se mais abaixo o distrito mecânico

e desmatamento; removidos 13.400m² de pavimentos; 15.860m² de escavação e carga; 8.650m² de compactação de aterro; implantação de 5.240m² de concreto asfáltico; 1.218m² de demolição com reposição de calçamento; concluídos 101 metros de drenagem subterrânea; executados 812 metros de drenagem vertical de área; escavados 820 metros cúbicos de valas e construídos 15 metros de galerias de 0,40.

Na Maciel Pinheiro, o prefeito Damásio Franca pavimentou toda a extensão da avenida, num trabalho consciente de revitalização da parte baixa da cidade. O prefeito determinou ao secretário dos Transportes e obras, engenheiro Alessandro Marques, o maior empenho possível na agilização dos trabalhos que servirão de acesso para o terminal rodoviário. A parte da Maciel Pinheiro já está concluída, como concluído também foi o serviço de retificação de meio fio e calçamento, além de iniciado o capeamento asfáltico.

Na avenida Francisco Londres já foram realizados os drenos verticais de areia e a drenagem horizontal, com o espalhamento do colchão de areia. Estão em andamento, também, os serviços de aterro e terraplenagem e dentro de poucos dias começará a pavimentação. Já na rua São Miguel, nas proximidades da Praça da Pedra, a Prefeitura está executando a retificação do alinhamento do meio fio para uniformizar o caixão da pista de rolamento, demolição com reposição de calçamento, execução da calçada e várias ligações de esgotos, para recebimento de asfalto.

Será, sem dúvida, uma obra que marcará a atual administração e será difícil de ser suplantada no futuro, tamanha a sua importância. O prefeito Damásio Franca, seguindo as diretrizes preconizadas pelo governador Tarcísio Burity, está firmemente empenhado em transformar a imagem de João Pessoa, durante sua ad-

ministração. Aliás, o engenheiro José Mário Ferreira, da construtora Projeto e encarregado de concluir o anel, foi quem bem definiu a filosofia de trabalho do prefeito Damásio Franca, quando afirmou que "na pressa e na raça, Damásio entregará o anel".



Comerciantes da Maciel Pinheiro agradecem ao prefeito.



Ao lado do Anel, a possível urbanização das áreas mais pobres



O industrial Ernesto Reibel fala sobre os objetivos da TRANSUNIÃO

Instalada em Campina outra empresa do Grupo Bentonit



O desate da fita simbólica foi feito pelos empresários Ernesto Reibel e Edvan Pereira Leite, presidentes do Grupo Bentonit, e da CELB e Sociedade Rural da Paraíba.

Com matriz em Campina Grande e treze filiais em diversos outros centros do País, constituindo iniciativa do Grupo Bentonit União Nordeste S/A, foi instalada, sexta-feira última, na Avenida Assis Chateaubriand, trecho bairro do Tambor, a sede da TRANSPORTADORA UNIÃO. A sua gerência geral está titulada pelo executivo campinense Ronaldo Correia Araújo.

O ato foi prestigiado pela alta direção daquele grupo empresarial, presentes os srs., Ernesto Reibel, diretor-presidente; Richard George Marshall, diretor-gerente; Peter Ficker, diretor-superintendente de vendas; Walter Arnaldo Andreoli, superintendente administrativo-financeiro; Ricardo Bragueiras, superintendente-industrial; Geraldo Mendes, Gerente-geral em Campina Grande; e José Travassos D'Aguiar Pereira, gerente-administrativo regional.

A nível local, entre comparecimentos, foram registrados os seguintes: bel. Edvan Pereira Leite, presidente da CELB e da Sociedade Rural da Paraíba; empresário Carlos Roberto de Lima, presidente da DISNAVE; ex-vereador Oliveiros Oliveira, chefe de gabinete da Presidência da Câmara Municipal; industrial José Braz Guimarães, Edmilson Araújo, diretor-administrativo do JORNAL DA PARAIBA.

Desate da fita simbólica feito pelo industrial Ernesto Reibel e o bel. Edvan Pereira Leite, a bênção das instalações, foi oficial da pelo frei Dagoberto, tendo ao final da solenidade, sido oferecido um coquetel aos presentes e distribuídos brindes da TRANSUNIÃO.

INTEGRAÇÃO

Falando na ocasião, o empresário Ernesto Reibel destacou que, "a TRANSUNIÃO não iria atuar apenas no transporte dos produtos do próprio Grupo Bentonit, mas estendendo, dentro de um processo de integração inter-empresarial, essa sua atividade a outras empresas de Campina Grande e da região.

Referindo a eficiência do gerente-geral Ronaldo Correia Araújo, ressaltou a satisfação que tinha o Grupo Bentonit, em instalar a sede da mais nova de suas organizações, em Campina Grande, entregando a direção da mesma a um jovem executivo da terra, e para esta abrindo novas oportunidades de trabalhos, no aproveitamento da mão-de-obra nativa, e pondo à disposição do seu empresariado e dos seus setores de produção, uma nova e moderna sistemática na área dos transportes.

A propósito, destacou que o valor econômico da iniciativa reside na implantação do novo e revolucionário sistema de transporte de carga "roll-On-roll-off", que consiste na associação dos fatores transporte marítimo com o de transporte terrestre.

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE Nº526

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

| Paraíba | | | |
|-----------|-------------|------------|--|
| COD. REV. | NO. CARTAO | NO. CARTAO | |
| 13-00003 | 0821343 | 0821501 | |
| | 0821758 | 0821787 | |
| | 0821953 | 0822396 | |
| 13-00006 | 0822494 | 0822916 | |
| | 1142314 | 1142722 | |
| | 1143644 | 1143874 | |
| 13-00007 | 1143891 | 1145494 | |
| | 0389032 | 0890888 | |
| 13-00008 | 0706786 | 0707085 | |
| | 0707668 | 0707695 | |
| | 0708472 | 0708530 | |
| | 0709860 | | |
| | 0803357 | 0803791 | |
| 13-00010 | 0803843 | 0805063 | |
| | 0805522 | 0806324 | |
| | 0806832 | | |
| 13-00012 | 0267948 | 0268021 | |
| | 0268136 | 0268376 | |
| 13-00014 | 0268963 | | |
| | 0132222 | | |
| 13-10001 | 1410427 | 1412195 | |
| | 1412605 | 1413976 | |
| 13-10009 | 1414242 | | |
| | 1249663 | 1249990 | |
| 13-10012 | 0253920 | | |
| 13-10022 | 0201115 | | |
| 13-10027 | A PARTIR DE | 0036669 | |
| 13-10028 | 0168810 | 0168898 | |
| | 0169088 | 0169458 | |
| | 0169947 | 0170658 | |
| | 0170803 | 0170953 | |
| | 0171445 | | |

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.



CENTRO
OFTALMOLOGICO
PARAIBANO

Clinica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo
Lentes de Contato - Ortopia.

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715
Fones: 222-0090 - 222-1199
Consultas:
Hora Marcada:
Residência Rua Silvino de Almeida, 820 - Tangbauzinho
Fone: 224.2465

PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL (P.D.S.)

O vice-presidente do PDS universitário em exercício convoca todos os membros do diretório a comparecerem no dia 30/12/80, na sede do Partido, à rua Duque de Caxias nº 8, às 16 horas a fim de tratar assunto de interesse do próprio movimento. Após a reunião, os membros se dirigirão ao Palácio da Redenção a fim de discutirem assunto, de interesse do Partido, com o Governador Tarcísio Burity.

ALEXANDRE C. DE LUNA FREIRE
ADVOCACIA

CONSULTORIA EMPRESARIAL

Rua Duque de Caxias, 137 Sala 103

Fone 221. 1089

Assine AUNIÃO

Em Cajazeiras

Rua Dom. João da Mata, 44
Fone: 531-1574

Brasil sem Zico joga contra Suíça

Tae-Kwon-Do obtém êxito na Paraíba

Por Carlos Vieira

A prática de qualquer tipo de esporte já faz parte da vida de quase todos os países do globo. E, aqueles que praticam o futebol ou outra modalidade, sabem que ele se mistura muitas vezes entre a paixão e a arte de jogar, tornando-se imprescindível no dia de cada um.

Embora o futebol continue sendo o gozo maior de qualquer torcedor, existem outras modalidades que também despertam o interesse deles. E por que não falar das artes marciais, que traz no seu todo um verdadeiro controle mental para os praticantes desse esporte?

Entre todas as modalidades que veio do Oriente, uma está conseguindo uma maior aceitação dos aficionados das artes marciais: o Tae-Kwon-Do. Este magnífico esporte que nasceu na Coreia, hoje vem se alastrando por quase todos os países do mundo, mostrando assim, a sua real significância.

Apesar de seu pouco tempo de existência, pois no Brasil têm apenas 10 anos de criação, as artes marciais vêm sendo divulgada e ensinada nas grandes cidades brasileiras. No momento, elas já contam com um elevado número de praticantes tanto nas academias como nos quartéis da Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros.

Na Paraíba, este esporte foi trazido há um ano pelo professor Evonildon Sinfônio, e já desperta um grande interesse de seus praticantes. Daí você poderia perguntar quais as vantagens desse esporte, e a resposta viria logo a seguir: controle mental, grande agilidade, além de uma saúde perfeita.

Para Evonildon, professor em faixa preta de Tae-Kwon-Do e registrado na Confederação Brasileira de Pugilismo, o seu maior sonho é tornar esse esporte tão conhecido como Karatê e o Judô, e para isso já vem fazendo demonstrações e conferências nos quartéis e em alguns colégios da Capital.

Com uma academia localizada à rua Visconde de Pelotas, o professor Evonildon vem obtendo excelentes êxitos nos seus ensinamentos e já pretende divulgar o nome desse esporte por cidades interiores, pois atualmente está ministrando aulas no Centro Social Urbano de Sapé.



Sem Zico, o Brasil vai enfrentar hoje, a Seleção Nacional da Suíça

Botafogo quer fazer um timão e Dau pode ser o próximo reforço para 81

Paraibano é destaque no Pentatlo brasileiro

A Paraíba tem o melhor pentatleta do Brasil. Seu nome é Alfredo Hein Neto, 16 anos, convocado pela Confederação Brasileira de Atletismo para disputar um Torneio de Campeões das Américas nos Estados Unidos, que reunirá atletas vencedores de vários países latino-americanos e do Canadá. Alfredo sagrou-se recentemente campeão na final do Pentatlo Nacional Juvenil, realizada no Rio de Janeiro, promoção da CBA e Coca-Cola, competição que em suas fases preliminares envolveu cerca de 110 mil atletas de todo o país.

Alfredo Hein Neto, estudante pré-universitário, residente em João Pessoa, é mais um campeão fruto do excelente trabalho desenvolvido com a comunidade pela equipe do Curso de Educação Física da UFPB e da Divisão de Atividade Desportiva da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários. Na área de atletismo, esse trabalho conta com a orientação segura e o acompanhamento dos professores Francisco Martins e José Adolfo Carniato. Nos últimos três anos, os dois professores, membros do corpo docente do Curso de Educação Física da Universidade, conseguiram formar atletas de alto nível na Praça de Esportes do Campus de João Pessoa, entre eles João Batista Eugênio, Ozil Inocêncio da Silva e Francisco de Assis Paula, detentores de medalhas de ouro em campeonatos nacionais juvenis, este ano, e componentes da Seleção Brasileira que, em outubro, disputou



o Campeonato Sul-Americano de Atletismo no Chile. Nessa competição, os paraibanos sagraram-se vice-campeões em suas modalidades, tendo o professor Francisco Martins participado como técnico da Seleção Brasileira em Santiago.

Alfredo Hein Neto viajará nos próximos dias para São Paulo, ao lado de Oberdan Oliveira dos Santos, Lourival Bezerra Filho e Edvaldo Eugênio da Silva, outros nomes da nova geração de atletas formam na Praça de Esporte da UFPB. Os paraibanos participaram do Campeonato Brasileiro de Menores, tendo por técnico o professor João Batista da Silva, da Universidade, atualmente realizando Mestrado naquele Estado.

O incentivo aos novos valores logrou colocar a Paraíba no segundo posto entre todos os estados brasileiros no que se refere às posições no cenário do atletismo juvenil. Vale ressaltar que esses atletas passarão a integrar, em pouco tempo, as equipes adulta e universitária de suas categorias, ingressando definitivamente na elite esportiva brasileira.

Carneiro não tem apoio da torcida na Taça de Prata

A torcida do Treze não está satisfeita com o novo presidente Edson Carneiro, pois que todos os clubes que participaram do Campeonato Nacional, já iniciaram as contratações e apenas o Treze continua sem iniciativa. O que mais está irritando os torcedores é a renovação do contrato de alguns jogadores que serão úteis ao elenco nesta temporada, como sejam: Mozart, Dada, Wilson e tantos outros que poderão ser aproveitados.

Até o momento, a única transação que se vê, é a do atacante Evilásio, pretendido pela Tuna Luso de Belém do Pará, e a fórmula apresentada pelo diretor Nestor Aguiar e do técnico Paulo Mendes, é trocar Evilásio por Puma, com o galo recebendo ainda alguma compensação financeira.

Depois da contratação dos jogadores Robson, Reinaldo, Cicero, Carlinhos e Dario, dando provas de que não estava apenas com promessas vulgares, o presidente do Botafogo, empresário José Moreira, poderá dar outro presente à torcida, que, aliás, está ansiosa para receber: trata-se do meio-campista Dau, vendido ao Comercial de Ribeirão Preto e que pretende voltar ao futebol paraibano.

Dau foi vendido para o Comercial no ano passado, naquela transação que incluiu também os jogadores Anselmo e Fantick. Escolhido várias vezes como um jogador de destaque da equipe, acabou tendo um desentendimento com o clube, quando tentava renovar seu contrato. Foi emprestado ao Paulista de Jundiá e retornando logo de pois para o Comercial.

Ao contratar Lula, o tricolor acredita num novo profissional

Ao contratar o ex-jogador Lula, ponteiro esquerdo que defendeu a Seleção Brasileira e vários clubes do País, os dirigentes do Botafogo disseram que acreditam no jovem treinador (Lula encerrou a carreira há pouco tempo e está começando a carreira de técnico), principalmente pela sua capacidade técnica como jogador e pela experiência nos campos de futebol.

O presidente José Moreira garantiu que Lula receberá todo apoio para desenvolver seu trabalho no Botafogo, contratando vários reforços para que ele possa armar sua equipe. Mesmo sabendo que Lula terá pouco tempo para

O jogador chegou quinta-feira a João Pessoa acompanhado de sua esposa que se encontra no nono mês de gravidez. Disse que os problemas que aconteceram com sua família, desde a não adaptação com o clima paulista, influiu muito no seu comportamento profissional. Garantiu por outro lado, que prefere até deixar o futebol a ter de retornar para Ribeirão Preto, sabendo que poderá sacrificar a saúde da esposa e do filho.

Diante disso, surgiu a possibilidade de Dau retornar para o Botafogo, numa troca com o goleiro Salvano, há muito tempo cobiçado pelo Comercial. Dau, na época que deixou o Botafogo, era considerado um craque; tem 22 anos e poderá voltar a dar grandes alegrias à torcida tricolor.

formar o time que vai disputar a Taça de Prata, Moreira explicou que será preciso que a torcida tenha paciência, pois, na atual situação, não se pode fazer um bom trabalho num curto espaço de tempo.

O objetivo de Moreira é armar o time para o Campeonato Paraibano do próximo ano, a fim de conquistá-lo e garantir a presença do Botafogo na Taça de Ouro. Dois jogadores que foram revelação do Campeonato Baiano deste ano, estão sendo pretendidos pelo tricolor, e, segundo José Moreira, os contatos, estão sendo mantidos para que os atletas se transfiram para João Pessoa.



Dau pode voltar para o Bota e Salvano na mira do Comercial



BELO HORIZONTE - Ao tentar um passe de calcanhar, aos 11 minutos do segundo tempo do coletivo no Mineirão, Zico sentiu fortes dores na parte posterior da coxa direita, saiu de campo amparado pelo massagista Nocaute Jack e depois de examinado pelo médico Neilor Lasmar foi considerado sem condições para jogar hoje contra a Suíça. E talvez não tenha condições também para disputar o Mundialito.

Neilor Lasmar não quis dar uma palavra definitiva sobre o estado do jogador - prefere aguardar sua reação ao tratamento - mas Zico está pessimista, por se tratar de uma contusão no mesmo local da que o afastou das finais do Campeonato Brasileiro, Zico mostrou-se muito aborrecido, fazendo caretas de dor e lamentando a contusão:

- Dói muito, mas como tenho boa recuperação é possível que fique bom rapidamente. Vamos aguardar as próximas horas, mas francamente não estou otimista. Uma lesão muscular requer sempre repouso absoluto e isto nos faz perder a forma. Estamos a poucos dias do Mundialito e isso torna tudo mais difícil.

A contusão de Zico criou um clima de tristeza no elenco, todos lamentando a possibilidade de ele ficar fora do Mundialito. Alguns jogadores, ao chegar ao vestiário onde Zico fazia aplicações com um bolsa de gelo, procuraram incentivar o companheiro, mas todos têm pouca esperança de que isso realmente ocorra.

Telê garante que Reinaldo jogará

O atacante Reinaldo Lima não será excluído da Seleção Brasileira que disputará a Copa de Ouro, ou Mundialito, disse o técnico Telê Santana ao Jornal "La Mañana", de Montevideo.

Reinaldo se machucou em um treino e está se submetendo a um intenso tratamento médico para estar em condições de jogar no Mundialito. Telê disse, por telefone, ao jornal "La Mañana", que não tomará decisões precipitadas e aguardará o relatório médico do próximo fim de semana, para saber da gravidade da lesão.

- Não cortarei Reinaldo da delegação e ele viajará a Montevideo para assistir à Copa de Ouro, ficando incorporado à equipe que posteriormente jogará as eliminatórias do Mundial da Espanha com a Venezuela e a Bolívia.

O técnico da Seleção Brasileira explicou ainda que não tem plano de fazer modificações de último momento na equipe, e que não fará mudança, salvo se uma lesão irreversível o obrigar a isso. Telê disse que os convocados são os melhores em suas posições.

- Como todo técnico estou enfrentando uma série de problemas que exigem definições a curto prazo, tendo em vista a proximidade do Mundialito. Mas uma das minhas maiores angústias é a lesão de Reinaldo, por causa das esperanças que tinha depositado nele. Vejo-o abatido por não poder treinar com afinco, como fazem seus companheiros. Ele segue as orientações do médico e dá a impressão de ter tido alguma melhora; mas tem que ter paciência, saber esperar.

Telê disse que assistiu à partida entre as seleções da Argentina e Suíça.

Contra-ataque

Nunca medi distância para prestar um serviço informativo a Polícia Militar, sobretudo dentro do campo esportivo. Mas não se limita apenas nisso: passei um bom tempo trabalhando no jornal O NORTE, e fui cogitado até para ser Relações Pública daquela corporação, face aos serviços que presta. Lembro também que em vários carnavais dei destaque especial ao Clube dos Oficiais. Não nego também que tenho vários amigos na Polícia, mas o tratamento que recebi do "oficial de dia", na noite de quarta-feira (após ser maltratado por um cabo e vários soldados que formavam o carro preto da agonia), foi realmente deprimente.

O pior em tudo isso é que não tive o direito de me explicar; nenhuma chance de defesa, embora estivesse me identificado (carteira de identidade militar, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba). Fui jogado no famoso "camburão" e levado para o prédio do Comando da Polícia - é bom lembrar que o cabo me deu uma

tremenda "chave de braço" e uns empurrões. Bati com o tórax na veraneio, além de sofrer um "tostão" de um soldado (aliás, o mais violento: queria dar ordens no cabo); sempre estava se oferecendo para bater.

O costume porém, é dizer que "ele se revoltou contra a Polícia". Mas como, se no momento entreguei todas as minhas identidades e pedia constantemente apenas para não me tratarem daquela maneira? Se isso é se revoltar contra a polícia...

Ao amanhecer, pedi ao tenente para me liberar, pois precisava trabalhar, e sobretudo que minha família, àquela altura, estava apreensiva com a minha ausência. Simplesmente ele respondeu: "não se preocupe que você será liberado". Chamou os seus soldados e mandou me levar de volta ao camburão. Dalí, num recinto não muito confortável, fui gozando os prazeres de uma trepidação meio indigesta, até chegar na Central de Polícia, onde fui

recebido pelas honrarias militares e o carinho curioso do público.

É bom lembrar também que o tenente da Polícia (não lembro o nome porque ele não me deixou aproximar para identificar a escrita borrada em sua farda), disse que havia telefonado para 15º BIMtz recebendo ordens para me trancar no covil dos marginais. Argumentou que minha identidade militar pouco valia, bem como os documentos de Jornalista, e sentenciou: Trancaaaa!

Nesse momento, aparece o delegado Domingos Ferreira. Falei para ele que sou jornalista, apontei minhas identidades (a essa altura só bre o birô, na sala de recepção (?) que dá acesso ao xadrez). Simplesmente ele ratificou o que o tenente havia feito: "não quero nem papo, trancaaaa! Depois, na presença do Superintendente e dos jornalistas que foram me soltar, ele sadicamente se desculpou: "não atendi você naquela hora

porque estava muito apressado". Pode?

Cheguei a implorar. Os policiais civis que estavam na Central de Polícia e os demais, viram. Para quem vive prestando serviço à sociedade; alguém que nunca foi preso; sempre tratou bem a Polícia, na qualidade de jornalista, foi um tratamento radical de um oficial formado por uma Escola de Cadetes, dando provas de que é desprovido de capacidade para preservar a integridade social.

Pedi para não me colocarem no meio dos marginais. Não me atenderam. Mandaram eu tirar a roupa, fiquei de cueca e entrei no xadrez. Até para quem vive neste mundo jornalístico, foi uma experiência meio gozada, principalmente com o bate-papo dos companheiros de "conjunto de sela" (elas eram juntas, mas separadas por ferros grossos). Mas imaginem o papo: - Como é que é rapaz, participastes desse negócio aí que mataram um

Cenas que a bola não viu

cará? Tô aqui com as costas toda inchada mas não vou derrubar serviço não.

Fiquei meio assustado. Afinal, quem não é acostumado com isso, estranha!

Do outro lado outro blasfemava: - Lá vem a sopa azeda no caldeirão da sujeira! Até que pedi ao "garção" cheirá-la. Afinal, estava com fome. Mas não dava para tomar, de jeito nenhum!

Dessa vez não vi a bola rolar no gramado. Fui gu que rolei no camburão. Só assim testemunhei como é tratado um homem comum. E é porque mostrei tudo quanto era de identidade. E que não tem nada... Foi uma noite de cão. Lamento receber o troco dos serviços de promoção através da imprensa, dessa maneira, por um oficial que compõe o quadro da Polícia Militar.

Vou parar aqui porque é meio indigesto recordar essas coisas, principalmente quem vive gozando o calor humano da torcida nos dias de jogos.

Tarcísio Neves

Lista para vice-reitor é votada 3ª feira

Construção do DI de Guarabira será definida 2ª feira

A construção do Distrito Industrial de Guarabira será definida nesta segunda-feira, quando o governador Tarcísio Burty, acompanhado de assessores e lideranças políticas, estará visitando aquele município, numa programação que inclui ainda as cidades de Píripituba, Serra da Raiz. A viagem do governador será iniciada hoje, quando visitará a cidade de São Miguel de Taipú, onde participará de várias inaugurações e manterá contatos com a população da região.

Em Guarabira, que será a etapa mais importantes da viagem do Chefe do Executivo pelo interior do Estado, haverá uma solenidade em que Burty, juntamente com o prefeito Alberto Paulino, assinará a escritura para a aquisição do terreno onde será localizado o Distrito Industrial da cidade. Em seguida, o governador do Estado anunciará o contrato celebrado com a Saelpa e a Cinep para a instalação de uma rede elétrica que permitirá o funcionamento daquele parque industrial.

Ainda definindo a construção e implantação do Distrito Industrial de Guarabira, o governador Tarcísio Burty assinará contrato com as empresas Enarq e Poliedro para a construção dos quatro galpões que integrarão o parque industrial, bem como a assinatura de um acordo com a Telpa para a instalação de um novo sistema telefônico em Guarabira. Finalmente, o governador Tarcísio Burty assinará uma autorização para a realização de concorrência pública para a construção de uma estrada, com pavimentação asfáltica, entre a cidade de Guarabira e Mamanguape.

Após as solenidades, o governador Tarcísio Burty, juntamente com o prefeito Alberto Paulino, o secretário dos Transportes, José Silvino, e o advogado Silvío Porto, será homenageado, ao meio-dia, com um almoço no Guarabira Clube, de onde sairá com destino a Píripituba.

Em Píripituba, o governador Tarcísio Burty será recepcionado pelo prefeito municipal, e em seguida se deslocará para a Usina de Beneficiamento de Sementes de Algodão, que será inaugurada com o encerramento de uma placa comemorativa. Após tal solenidade, o governador acionará a chave central das máquinas, visitará todas as instalações da indústria acompanhado do secretário José Costa da Agricultura e Abastecimento.

Ainda na segunda-feira, às 15 horas, o governador Tarcísio Burty estará na cidade de Serra da Raiz, onde, logo após sua chegada, vai inaugurar um Posto de Serviço da Telpa, ocasião em que será homenageado pelas autoridades locais e pela população em geral. Em seguida, o governador se deslocará para outra área da cidade, onde inaugurará um Posto de Saúde do Piass, quando estará acompanhado pelo secretário Aloísio Pereira, da Saúde, pelo prefeito Antonio Almeida e pelo deputado Assis Camelo.

Em seguida, o governador e sua comitiva estarão no Teatro Lourival Freire, onde será feita a entrega de certificados aos alunos concluintes do 1º Grau na Escola Estadual Maria José de Miranda Burty. A turma concluinte terá a sra. Glauce Burty como madrinha.

A viagem do governador Tarcísio Burty ao interior do Estado será iniciada hoje, quando, às nove horas, estará sendo recepcionado na cidade de São Miguel de Taipú pelos alunos do Grupo Escolar Maria Lins, pelas autoridades municipais e pelo povo em geral. Em seguida, o governador visitará o Grupo Escolar Maria Lins, o Mercado Municipal, de onde se deslocará para a Prefeitura Municipal, onde manterá contato com os vereadores locais. Ao mesmo tempo, a sra. Glauce Burty estará mantendo reunião com um grupo de jovens.

Ainda em São Miguel de Taipú, o governador Tarcísio Burty almoçará na fazenda Maravilha, de onde seguirá para o centro da cidade quando, do palanque oficial, dirigirá a palavra à população, ao mesmo tempo em que será homenageado por professores e alunos e assistirá a apresentações de manifestações folclóricas da região.

Paraiban concederá financiamentos aos artesões paraibanos

Por determinação do Governador Tarcísio Burty, todos os artesões paraibanos que estejam cadastrados junto à Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais terão direito, a partir de agora, a fazer empréstimo no Banco do Estado da Paraíba, para a execução dos seus trabalhos. Esta atitude do Governador veio proporcionar à classe maiores oportunidades para o desenvolvimento da sua arte.

Os financiamentos a serem concedidos pelo Governo do Estado têm por objetivo incrementar a produção artesanal da Paraíba que terá, a partir da decisão, maior controle e incentivo com a formação da Fundação Artesanal da Paraíba.

O Secretário do Trabalho e Serviços Sociais informou que os artesões cadastrados poderão recorrer ao financiamento da Funarte e chamou a atenção daqueles que ainda não são cadastrados para fazer sua inscrição.

Companhia prepara cadastro de pontos d'água do Estado

A Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais da Paraíba - CDRM-Pb., - deverá estar concluindo no primeiro semestre do próximo ano, o Projeto Cadastro de Pontos D'água do Estado da Paraíba, que tem por objetivo permitir agrupar todos os dados hidrológicos, propiciar elementos básicos fundamentais aos futuros estudos de detalhes, além de dotar o órgão e demais setores estaduais dos elementos hidrológicos de todas as regiões paraibanas.

O Projeto, segundo o geólogo Ivaldo Elias, diretor da CDRM-Pb., após a sua conclusão oferecerá ao governo do Estado dados indispensáveis a toda e qualquer programação de exploração desses recursos com vistas, principalmente, ao atendimento dos imensos contingentes rurais como também apoiar o desenvolvimento agroindustrial do Estado.

Os trabalhos iniciados em janeiro deste ano, constaram da elaboração de 2.215 fichas de poços existentes na Paraíba, a partir de uma coleta realizada no DNOCS, Cidagro, Suplan e Conesp.



Burty prestigia festa de confraternização no Clube dos Oficiais da Polícia Militar

Burty quer modificar o sistema operativo da PM

Ao afirmar, ontem, num almoço de confraternização, no Clube dos Oficiais, que a manutenção da ordem pública depende também da Polícia Militar, o governador Tarcísio Burty assegurou que, até o fim do seu Governo, pretende introduzir sensíveis modificações no sistema operativo da PM, a fim de garantir maior segurança à sociedade paraibana.

O governador Tarcísio Burty que participou da confraternização dos oficiais da PM, pela primeira vez, estava acompanhado do vice-governador Clóvis Bezerra e demonstrou, ainda, seu apreço pela oficialidade e praças da corporação, a partir de seu comandante coronel Severino

Talião, a quem considerou como um pota-voz das reivindicações da PM.

Já o coronel Severino Talião ressaltou o espírito de confraternização do almoço entre oficiais, enquanto o coronel Marcílio Pio Chaves citava o apoio que a PM recebe de diversas secretarias de Estado, além da própria Guarnição Federal, na Paraíba.

Estiveram, ainda, presentes ao almoço o comandante da Guarnição Federal, general Roberto França Domingues, capitão de corveta, Mauro de Sousa Pinto, secretário de Saúde, Aloísio Pereira, secretário de Finanças, Marcos Ubiratan, e o prefeito da Capital.

Aumentam as vendas no comércio de João Pessoa

Já poucos dias antes do Natal, o comércio pessoense começa a levantar sua movimentação, ao contrário dos anos anteriores quando, segundo os proprietários de lojas comerciais, as compras começavam mais cedo e logo no final de novembro, as casas de tecidos, joalherias e de eletrodomésticos estavam lotadas de clientes.

Para os lojistas um dos fatores, se não for o único, que mais implica na queda da movimentação comercial no final desse ano é, sem dúvida, os incessantes aumentos do custo de vida, provocados pela subida de preço tanto dos produtos de primeira necessidade, quanto os preços dos produtos eventuais, conseqüenciados, também, pela ascensão do custo dos combustíveis em geral.

Segundo ainda os lojistas esse pequeno aumento na movimentação do comércio de João Pessoa deverá acabar já nos próximos dias. "O povo ainda está comprando, com sacrifícios, por causa do seu espírito de Natal, que prevalece nessa época. Depois passa logo, a medida que vai acabando o dinheiro".

NOS CORREIOS

Contando com um horário que compreende serviço das 8 às 19 horas (de segunda a sexta-feira) e das 8 às 13 horas (nos sábados) a agência local da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos está obtendo, como sempre, uma movimentação elevada.

Com os guichês sempre lotados, provocando numerosas filas, os volumes de correspondências, cartões postais e encomendas aumentou em quase 100 por cento desde o mês de novembro, quando foi posto em funcionamento o horário forçado, para atender a demanda de cartas.

Tudo torna-se mais fácil para o cliente colocar seu cartão de Natal, a partir do momento em que a EBCT padronizou mensagens natalinas, com figuras diversas mostrando motivos da época e que estão sendo vendidas, também desde o mês passado, em todas as agências postais. Além disso, Ruy Fortunato de Assis, ainda em Novembro, manteve contatos com os dirigentes de supermercados e outras lojas locais, com a finalidade de ver possibilidade de se instalar vários postos de vendas dessas mensagens em pontos diferentes na cidade.

As mensagens são vendidas ao

Rotary promove confraternização

Encerrando o ciclo de reuniões de 1980, o Rotary Club de João Pessoa-Norte realizou, na última quarta-feira, encontro festivo de confraternização entre associados e familiares, para assinalar o advento do Natal e do Ano Novo. Durante a sessão, presidida por José César de Carvalho, foram admitidos, como associados, os senhores Benedito Alves Fernandes, José Berto Sobrinho e Jorge Gurgel de

preço de Cr\$ 10 e não é preciso selo para postagem. As despesas com esses serviços já estão incluídas no valor do cartão. Por outro lado, as papelerias e livrarias também concorrem com grande quantidade de cartões natalinos e mensagens com diversos padrões diferentes.

FALTA DECORAÇÃO

Desmotivação quase que total é o que provoca a falta de decoração no centro da cidade e principalmente no comércio. Essa é a opinião do presidente do Clube dos Diretores Lojistas de João Pessoa, Lindemberg Vieira, criticando a falta de criatividade e o desinteresse das autoridades municipais e estaduais, quanto à decoração da cidade.

Segundo explica Lindemberg, a cidade decorada provoca um melhor chamariz para o público. Sendo beneficiadas as lojas, com o aumento de venda, o governo do Estado também se beneficia com o aumento das arrecadações em cima do ICM. "Mas o desinteresse não é tanto nesse sentido, mas sim quanto a falta de espírito natalino das autoridades".

A decoração arrumada pela Prefeitura Municipal para o centro da cidade foi apenas as gambiarras coloridas que foram postas ao redor das palmeiras imperiais, na Lagoa do Parque Solon de Lucena. Algumas lojas no comércio fizeram poucos motivos e a Saelpa instalou três gambiarras (no contorno do Distrito Industrial, na Getúlio Vargas e no final da avenida Epitácio Pessoa, na praia de Tambaú). Nisso é o que se resume a decoração natalina de João Pessoa.

O Clube de Diretores Lojistas, desde o começo de novembro passado iniciou os contatos com as autoridades com a finalidade de definir planos para a decoração natalina de João Pessoa. No entanto, nada foi proposto pelo Governo do Estado ou pela Prefeitura Municipal.

O que os lojistas queriam era uma sugestão das autoridades, assim como apoio para tornar a decoração desse ano mais numerosa e diversificada do que vem acontecendo nos outros anos. Apesar dos contatos, nada foi decidido nesse sentido e a Prefeitura limitou-se a instalar as escassas gambiarras nas palmeiras imperiais da Lagoa.

Souza, que tiveram como padrinhos José Antônio de Souza Maranhão, Fabiano de Sales Vilar e Arlindo Carolino Delgado, dos quais receberam os respectivos broches.

Em meio à splanidade, que teve como ponto alto o jantar, foram distribuídos brindes com as esposas dos rotarianos que prestigiaram o acontecimento.

Parmalat é bom, diz inspetor

O secretário de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Jessy Antunes, que esteve durante a tarde da última quinta-feira em João Pessoa, disse que as denúncias sobre o leite Parmalat não tinham fundamento, apesar do secretário de Saúde do Estado, Aloysio Pereira, ter constatado a presença de partícula de formol na composição química do produto.

Os resultados foram recebidos oficialmente pelo secretário, também na última quinta-feira. Depois de saber do resultado o médico Aloysio Pereira determinou ao bioquímico Aldeir Sorrentino, chefe da Coordenação de Fiscalização e Vigilância Sanitária, a apreensão de todos os tipos de leite encontrados no mercado local.

Por sua vez, a afirmação do sr. Jessy Antunes, foi feita durante a visita que fez à Delegacia Federal de Agricultura local, oportunidade em que manteve encontro com o chefe do Serpa, José Gomes, e o delegado Everaldo Amorim.

Por outro lado, o coordenador de Vigilância Sanitária, disse que o secretário Aloysio Pereira irá manter contatos com as autoridades estaduais e federais, com o objetivo de que uma medida de âmbito nacional seja tomada, em caráter de urgência.

Feira de objetos é aberta

A Feira de Objetos, cuja renda será revertida em benefício das crianças carentes assistidas pelos Centros Sociais e Creches da Prefeitura, foi aberta, na manhã de ontem, no Parque Arruda Câmara (Bica), pela sra. Ilzeni Franca, que compareceu a solenidade em companhia de seu esposo, prefeito Damásio Franca.

A Feira de Objetos consta de roupas usadas, óculos, sapatos, bolsas, em perfeito estado. Esse material foi doado à sra. Ilzeni Franca, presidente dos Centros Sociais e Creches do Município, por pessoas amigas. Os objetos estão sendo vendidos a preços simbólicos, podendo se adquirir uma calça por apenas Cr\$ 20,00, sapato, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 10,00, bolsa, Cr\$ 25,00, óculos, 15,00, etc.

Com o dinheiro arrecadado, a sra. Ilzeni Franca pretende atender, em assistência social, às crianças carentes assistidas nas Creches e centros sociais da Prefeitura de João Pessoa. A solenidade ainda contou com a presença dos secretários Rodrigo Maciel, Barroso Filho, bel. José Martins, jornalista Sebastião Barbosa, e a equipe de moças e senhoras que ajuda dona Ilzeni Franca nas promoções sociais.

Ante-ontem, no Centro Social Maria Luiza Targino, em Tambaú, a sra. Ilzeni Franca promoveu um almoço de confraternização de fim de ano, participando auxiliares da administração e funcionários e diretores do CSMLT.

O reitor da Universidade Federal da Paraíba, professor Berilo Ramos Borba, marcou para a próxima terça-feira, dia 23, às 8 h da manhã, a reunião conjunta dos Conselhos deliberativos superiores da UFPb, durante a qual será votada a lista sêxtupla para a escolha do novo vice-reitor da UFPb. Com o desejo não de interferir, mas de colaborar na votação da lista sêxtupla, o dirigente universitário paraibano apresentou também, com o anúncio da reunião, uma lista-sugestão de nomes de candidatos à vice-reitoria. Os nomes sugeridos pelo reitor Berilo são os seguintes:

- Marco Aurélio de Oliveira Barros, atualmente vice-diretor do Centro de Ciências da Saúde, Campus de João Pessoa.

- Jovelina Brazil Dantas, presidente da 2ª Câmara do Consep, no campus II (Campina Grande).

- Luiz Francisco Gonçalves de Andrade (Luiz Andrade), atualmente pró-reitor de Pró-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba.

- Harley de Paiva Martins, atual Prefeito Universitário.

- José Jackson Carneiro de Carvalho, atual Pró-Reitor de Graduação da UFPb.

- e Allyrio Trindade Leite, atualmente diretor do CFT - Centro de Formação de Tecnólogos, campus IV, em Bananeiras.

CAMPI REPRESENTADOS

Assim é que, a partir das 8 h da próxima terça-feira, no próprio prédio da Reitoria, estarão reunidos os três Conselhos deliberativos superiores da Universidade, a fim de proceder à votação da lista sêxtupla para a escolha do novo vice-reitor. Os Conselhos são o Conselho Universitário, o Conselho Curador e o Consep, isto é, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme assinala o setor de imprensa da UFPb, através do qual o reitor liberou a informação acerca da reunião de 3ª-feira.

Ao apresentar a lista-sugestão, o reitor Berilo Ramos Borba desejou apenas orientar a votação que presidirá depois de amanhã, com este objetivo específico. A reunião já foi devidamente convocada pelos trâmites legais, e, uma vez eleita a lista sêxtupla, esta será enviada pelo reitor ao Ministério da Educação e Cultura. O ministro Rubem Ludwig a enviará, depois, ao presidente da República, para a escolha final de um dos seis candidatos, o qual será o novo vice-reitor da UFPb.

Nos meios universitários, a lista-sugestão apresentada pelo reitor Berilo Borba vem sendo muito bem recebida, uma vez que representa as tendências gerais da comunidade universitária, especialmente quanto ao aspecto de distribuição dos candidatos: Nela, por exemplo, foram incluídos postulantes à vice-reitoria representando os campi do Interior (Jovelina Brazil e Allyrio Leite), o setor médico (Marco Aurélio Barros), a área tecnológica (Harley de Paiva Martins) e há também dois representantes do set humanístico (Luiz Andrade), além de um do setor administrativo (José Jackson). Observou-se, também, com satisfação, que pela primeira vez deverá entrar na lista sêxtupla o nome de um representante do sexo feminino, na pessoa da professora Jovelina Brazil, do campus de Campina Grande.

Por outro lado, ao marcar a reunião para a próxima 3ª-feira, o reitor Berilo Borba procura cumprir fielmente o prazo legal determinado para a realização da eleição da lista sêxtupla para vice-reitor, prazo que termina impreterivelmente no próximo dia 25 de dezembro (isto é, 4 meses ou 140 dias após a posse do reitor atual). Era pensamento do prof. Berilo realizar antes essa eleição, mas uma série de circunstâncias retardou o desenvolvimento do processo. Primeiramente, o dirigente da UFPb desejava proceder à votação somente após a posse dos novos diretores de Centros, o que acaba de ocorrer. Com a posse desses novos diretores, o reitor pôde incluir dois representantes dos Centros na sua lista-sugestão.

Depois, houve necessidade de uma consulta mais profunda a alguns setores de peso da comunidade universitária. E, finalmente, outra razão para que a votação fosse um pouco retardada, mas ainda dentro do prazo legal: a paralisação das atividades didáticas da UFPb, em vista da greve nacional dos docentes. Ao encerrar, ontem, o anúncio da reunião, o reitor assinalou que todos os seis nomes apresentados dispõem de bastante experiência e capacidade para assumir a vice-reitoria da UFPb.

Camaratuba ganhará laboratórios e fará pesquisas de solos

O presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Hugo Almeida, determinou a formação de uma equipe técnica para dinamizar a Estação Experimental de Camaratuba, com a implantação de um laboratório de solos e de controle biológico das pragas, como também a incrementação do volume de produção de mudas sadias de variedade selecionada pelo sistema de tratamento térmico. A determinação da presidência do IAA se deu em atendimento a uma solicitação do secretário Carlos Pessoa Filho, da Indústria e Comércio, visando a prestação, por parte do instituto, de uma assistência técnica mais efetiva àquele setor.

Parte da equipe formada pertence ao Planalsucar, órgão pertencente ao IAA, que está desenvolvendo os trabalhos de implantação do laboratório na Estação Experimental de Camaratuba. Esse laboratório terá também como finalidade a multiplicação e produção do fungo "Metarhizium Anisoplia", que será utilizado no combate à "Cigarrinha", que é responsável por prejuízos nas áreas canavieiras do Estado.

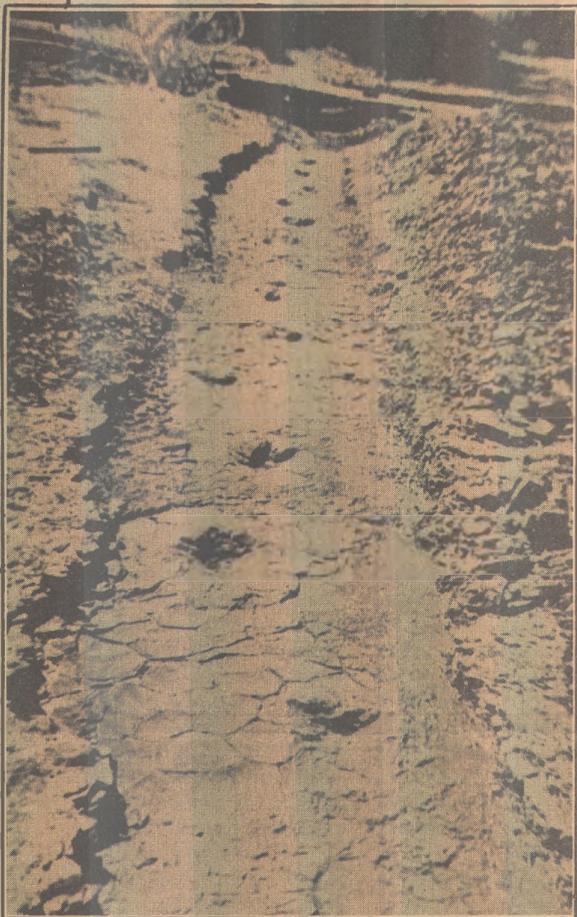
Quando à implantação do laboratório de solos, o presidente do IAA a considerou inviável no momento, considerando principalmente a necessidade de vultosos investimentos. Entretanto, esclareceu que o laboratório de solos, bem como os pipetadores automáticos e todo o instrumental analítico instalados em Carpina, no Estado de Pernambuco, poderá ser utilizado para as análises de amostras recolhidas em solos paraibanos, como também está apto a interpretar os resultados com as conseqüentes recomendações de adubação.

Ainda atendendo ao pleito formulado pelo secretário Carlos Pessoa Filho, o presidente do IAA anunciou outra providência no sentido de controlar a broca Diatraea, cujo combate vem sendo feito através de seu inimigo natural, o parasita "Apanteles Flaviipes", que está sendo distribuído nos canaviais por intermédio do laboratório da Estação de Carpina. Segundo o secretário Carlos Pessoa, a instalação de um laboratório idêntico ao da estação pernambucana está prevista ainda para 1981, na Estação Experimental de Camaratuba.

EM SOUSA, O PESQUISADOR GIUSEPPE LEONARDI REVELA

OS DINOSSAUROS PASSARAM POR AQUI

Entrevista a Francisco Alves Cardoso
(da Sucursal de Sousa)



EM nenhuma parte do mundo o homem conviveu com os Dinossauros. Estes desapareceram há cerca de 70 milhões de anos.

A afirmação é do professor Giuseppe Leonardi, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, que desde 1975 vem pesquisando as pegadas de Dinossauros encontradas na região de Sousa, interior da Paraíba.

As primeiras pegadas encontradas pelo professor na fazenda "Ilha Jangada", distante 4 quilômetros de Sousa, variam de 30 a 50 centímetros de tamanho, apesar de não ser das maiores já encontradas em outras regiões do país. Segundo o pesquisador, as pegadas provam a passagem do animal pelo local. "Os Dinossauros - continuou - começaram a aparecer na superfície da terra há cerca de 200 milhões de anos e sumiram há 70 milhões de anos".

O professor Giuseppe afirmou também que nunca foram encontradas ossadas de Dinossauros em Sousa e, possivelmente, em toda a Paraíba. Lembrou, inclusive, uma lei da etimologia que diz que onde se encontra pegadas não se encontra ossadas, baseada no tipo de terreno. Dizendo-se perfeitamente favorável ao plano de turismo que a Pb-Tur pretende implantar em Sousa, o pesquisador salientou que "há anos estou pedindo às autoridades federais e locais a instituição de um parque desse tipo, de museu com pegadas de dinossauros".

QUEM É

O professor Giuseppe Leonardi é natural de Veneza, Itália, onde nasceu no dia 20 de junho de 1939. Chegou ao Brasil em 1974, naturalizando-se brasileiro em 1979. Atualmente reside na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná. Tem doutoramento em Paleontologia de Vertebrados e já ministrou, por vários anos, as cadeiras Geologia do Brasil e História, na Universidade Federal do Paraná.

Quando foi que o Senhor começou as pesquisas sobre Dinossauro em Sousa?

A primeira vez que vim em Sousa foi em 1975, à procura de alguns rastros de Dinossauros que tinham sido descobertos em 1924, pelo engenheiro de minas Luciano Jacques de Moraes. Depois deste ano, quando encontrei as pegadas continuei a vir praticamente todos os anos para continuar uma pesquisa que deverá durar ainda bastante tempo, devido à grande abundância de material.

Quando o professor encontrou as primeiras pegadas?

As primeiras pegadas em Sousa, em 1975, mas depois de estar todos os anos aqui, encontramos sempre material novo, inclusive nesses últimos dias. O material é de uma quantidade aberta, já que o rio do Peixe continua escavando com sua erosão, durante as enchentes de cada ano, ao mesmo tempo que, infeliz-

Em 1975, o italiano Giuseppe Leonardi, professor do CNPq, esteve pela primeira vez em Sousa. Nesses cinco anos, ele pesquisou sobre as pegadas de dinossauros encontradas em 1924 naquela cidade do interior paraibano, e hoje afirma que elas confirmam a passagem do animal pelo local.

mente, erode e raspa o material já descoberto.

Onde o Senhor encontrou as primeiras pegadas?

Na fazenda "Ilha Jangada", distante quatro quilômetros da cidade de Sousa. Primeiro temos que distinguir pista de pegada. Chamamos de pegadas, as pegadas isoladas e pistas um conjunto de pegadas, deixada pelo mesmo animal em suas andanças. Então, em termos de pegadas temos encontrado milhares na região de Sousa. Pistas, temos algumas centenas, foram já desenhadas, registradas, medidas, fotografadas durante esses anos.

Essas pistas ficam apenas no rio do Peixe ou foram encontradas em outros lugares?

Aqui na região de Sousa, além do rio do Peixe tem um local com muito bom material, no serrote ao lado do Vale do Rio do Peixe, e também chapadas ao sul do rio Piranhas, quase uma centena de localidades.

Como são essas pegadas: largura, profundidade?

Têm uma variedade muito grande de material, que representam pelo menos duas dúzias de tipos de Dinossauros, e a média é do tamanho de cerca de 30 centímetros e, as maiores, 50 centímetros. Embora no Brasil exista em outras regiões pegadas maiores, as de Sousa são de grande tamanho e representa andanças de Dinossauros quase todos bipedes, alguns deles com altura de 7 metros e peso em torno de 10 toneladas. Depois tem Dinossauros menores, filhotes e nestes últimos dias encontramos pela primeira vez micro-pegadas do tamanho de um e dois centímetros, que representam indivíduos muito pequenos. Os Dinossauros começaram a aparecer na superfície da terra há cerca de 200 milhões de anos atrás e sumiram há 70 milhões de anos, e pelos estudos que desenvolvi até agora, não estão completos, acredito que a passagem dos Dinossauros por aqui foi de 180 a 150 milhões de anos atrás.

O que prova essas pegadas?

Prova a passagem desse animal no local. Porém, se trata de um achado bastante diferente do achado de ossadas, que também se faz em várias regiões do Nordeste e do restante do Brasil, principalmente em Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais. A diferença é que a ossada representa parte de uma carniça, portanto, o animal morto e podem dar notícias apenas sobre a estrutura anatômica e, em parte, funcional do animal, enquanto as pegadas são um sinal da vida do animal. Podem fornecer dados importantes sobre a fisiologia e sobre o comportamento, não só individual mas

social, do animal, como por exemplo, num trabalho recente que apresentei em que pude fornecer dados sobre o número de filhotes dentro de uma população de Dinossauros no Nordeste do Brasil. São coisas que parecem irrelevantes do ponto de vista da vida prática mas trata de alguns dos muitos dados de que a Ciência se serve para que, juntando todos eles, chegar a uma síntese de conhecimento sobre a história antiga do mundo. Por outro lado as pegadas podem dar muitas notícias sobre o ambiente, o clima, a situação da nossa região.

O Senhor encontrou ossadas no Município de Sousa?

Nunca foram encontradas ossadas de Dinossauros. Foram encontradas ossadas de elefantes fósseis, de heremotérios, que são preguiças gigantes terrestres, que se trata de animais relativamente recentes de cerca de um milhão ou até poucos dezenas de milhares de anos. Trata-se então de um período completamente diferente da história do mundo. Dinossauro mesmo nunca foi encontrado nessa região, inclusive que eu saiba, em toda a Paraíba. E geralmente tem uma lei da etimologia, nesse campo da ciência que diz que onde se encontra pegadas não se encontra ossadas, provavelmente porque o tipo de terreno que favorece a formação e conservação de pegadas fósseis, é um tipo de terreno em região semi-árida, com terreno ácido, tipo oxidante, que impede a conservação de ossos.

Que tipo de vida o senhor imagina havia na região?

Havia grandes extensões planas ou semi-planas com lagoas temporárias e com um clima tipo semi-árido, como hoje em dia, no qual havia uma estação da seca e uma estação da chuva. Nas estações das chuvas se formaram essas grandes lagoas, lagos com curso de água, portanto, grandes praias com lama, barro, areia molhada. Quando começava a estação da seca ficavam portanto essas grandes planícies cobertas de barro e material plástico natural sobre o qual andavam esses animais à procura da última água, de vegetais. Outros carnívoros foram encontrados em grande número à procura de Dinossauros para acertar e devorar, e deixavam suas pegadas no fundo dessas lagoas. Com a vinda da seca essas pegadas, como acontece hoje em dia ficavam bem secas e duras e podiam portanto se preservar. Quando voltavam as chuvas trazendo com enchentes novas coberturas de barros, de areia, etc, as pegadas ficavam presas na interface, entre duas camadas diferentes de material. Com muitos milhões de anos depois este sedimento solto foi cimen-

tando pela influência de água calcária ou água contendo sílica, portanto se tornou rocha, assim como encontramos hoje na região do rio do Peixe.

Havia vida humana?

Não. Em nenhuma parte do munto o homem conviveu com os Dinossauros. Os Dinossauros desapareceram lá cerca de 70 milhões de anos enquanto dados mais recentes sobre a existência do homem na superfície terrestre dita de apenas dois milhões de anos. Na América do Sul, porém, o registro que temos até agora de homens mais antigos datam de cerca de 11 mil anos apenas, ontem ou antes de ontem na história do mundo. Portanto, não teríamos interesse que a parte superior, provavelmente do período triássico, e parte inferior, do período jurássico, não tinha nenhuma vida humana, e sim grandes populações de Dinossauros herbívoros, carnívoros, que em grandes manadas, isoladamente ocuparam toda essa região. Pelo ponto de vista da vida vegetal, não temos muitos registros, infelizmente. Podemos supor, para comparação, com material de outras regiões, que tivessem plantas do tipo não bem primitiva, mas muito moderna, tipo intermediário: Devia ter muitas palmeiras, samambaias, Chassis e outras plantas de famílias dos fectro; devia ter um número muito grande de caniferas. Registro dessas plantas foi encontrado em outras regiões próximas, por exemplo, no Araripe, mas não ainda nessa região.

Quais os seus estudos sobre maiores Dinossauros, em termos de tamanho, peso ect?

No Brasil, os Dinossauros maiores encontrados até agora provêm do Triângulo Mineiro e do Norte-Nordeste do Estado de São Paulo, onde foram encontradas ossadas de Dinossauros, titanossauros, típicos Dinossauros, com a cauda muito longa, pescoço longo e quadrúpedes. Eles não eram dos maiores do mundo, alcançando apenas 20 metros de comprimento e 20, 30 ou 40 toneladas. Os maiores dinossauros do mundo, o branqueossauros, por exemplo, foram encontrados em outros continentes, não ainda no Brasil, e podiam passar de um comprimento de 30 a 32 metros, que é o comprimento de uma grande baleia, por exemplo, hoje em dia, e alcançando o peso máximo de 180 toneladas, aproximadamente. Convém lembrar, para comparação que um elefante médio pesa apenas 600 toneladas, enquanto que a baleia que é um animal do nosso tempo, é bem mais pesado 650 toneladas.

Aqui no Rio do Peixe, as pegadas de dinossauros tendem a desaparecer nos períodos invernos, por causa da chuva. O sr. também tem essa preocupação, de evitar que todas elas sejam desaparecidas?

Também é uma grande preocupação para mim, porque dói ver que magnífico material que muitos museus deste mundo gostariam de ter, vão sumindo. É claro que no mesmo tempo em que a erosão leva embora o material, escava e faz aparecer novas. Portanto, muito importante que tenha esse trabalho sistemático de rotina, ano por ano, para encontrar um material novo que apareça. Por outro lado, é importante ter a nível geral de ciência, de conhecimento de história do mundo, o ponto de vista que interessa mais a nível local, interesse cultural da Paraíba, do Brasil, e no plano turístico, também, é que haja um plano de conservação desse material. E temos, neste caso, dois tipos de problema: o material que se encontra nos serrotes, geralmente no Norte da Bacia do Rio do Peixe, entre Sousa e Antenor Navarro, podem ser conservados muito bem, através de for-

mação, por exemplo, de um tombamento desse material, pelo Instituto Histórico da Paraíba, e pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, que é responsável por isso. E por outro lado, pela formação de parques naturais nas regiões mais interessantes, como a instalação de uma cerca, guardas. Principalmente formas de mostrar aos visitantes o significado destas coisas mediante painéis, publicações. A segunda parte do problema, a mais grave, é do material que se encontra no leito do Rio do Peixe, porque esse material que nessa estação de seca pode ser admirado muito bem, e é justamente por isso que este é o tempo melhor para as minhas pesquisas, e no tempo da chuva, muito material se encontra embaixo d'água, não podendo ser examinado e sendo muito prejudicado pelas enchentes. Teria, portanto, na maioria dos casos, retirar as peças mais importantes, para reconstruir estas pistas, num museu oportunamente construído fora do alcance das chuvas, e possivelmente na localidade onde já tem alguns flagelos naturais de pegadas.

O que o sr. acha desse plano de turismo que a PB-Tur e o Instituto Histórico vão implantar em Sousa?

Por minha parte há anos estou pedindo às autoridades federais e locais, a instituição de um parque desse tipo, de museu com pegadas de Dinossauros, em Sousa. Já existem precedentes nos Estados Unidos, desde o século passado mais recentemente foram feitos vários outros parques com pegadas de Dinossauros, em vários estados americanos. Tem um parque também na África do Sul, e em outras partes do mundo. Seria muito bom que também no Brasil tivesse a essa altura, um parque natural, que se completaria com outros parques naturais tipo geológico ou paleontológico que tem no país, como no Paraná; o parque Vila Velha, no Piauí, e mais recentemente na cidade de Malta, no Rio Grande do Sul, um pequeno parque no qual são conservados troncos fósseis, onde já há uma afluência de turistas animadora. Portanto, espero que em Sousa, sabendo-se apresentar e propagando o material, um parque desse tipo daria origem a um fluxo notável de turistas, para esta região.

Esse turismo poderá ser predatório, na sua opinião?

É difícil que seja predatório, porque em primeiro lugar, o turismo só começa a funcionar depois que houver um parque absolutamente controlado, em termos de movimento de turistas. Por outro lado, o material de pegadas não é muito fácil como os peixes, de serem arrancados. Portanto, por enquanto parece que não haverá problemas. Claro que as autoridades locais e principalmente a nível estadual são responsáveis e não de sentir a responsabilidade pela conservação.

O sr. tem recebido apoio das autoridades municipais, no caso o prefeito, para esse trabalho de pesquisa?

Sim, é uma tradição já, posso dizer, em Sousa, de receber apoio em minhas pesquisas, principalmente de ter um motorista e viatura e topógrafo, entre outras formas de apoio. Além da cordialidade que ajuda bastante nas pesquisas. Eu lembro que já tive apoio de outras administrações.

O sr. não pretende aproveitar nessas pesquisas, todo o seu trabalho para publicar um livro sobre a existência de pegadas de Dinossauros, em Sousa?

Isto é uma coisa que eu pessoalmente estou planejando a nível de trabalho técnico. Aliás, já publiquei três trabalhos.



O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba está interessado nas pesquisas do professor italiano. Em Sousa, o diretor do órgão, Linduarte Noronha, ouve Giuseppe Leonardi.

Gonzaga Rodrigues



O HOMEM DE AREIA

Documentário ou ficção? Decorridas as primeiras seqüências, eu, pelo menos, deixei de sentir a diferença. Tanto podia ser uma história de romance, uma biografia bem urdida de começo, meio e fim como a própria definição do documentário, isto é, um filme baseado em situações verídicas.

A verdade é que o homem, o tempo e as circunstâncias se encarregaram de narrar uma história única, em que tanto José Américo é o grande personagem como o mundo em que ele atuou e tentou transformar. Quem, por motivos políticos ainda bem vivos, recusar-se a aceitar a heroicidade de José Américo, fatalmente há de dobrar-se ao americanismo do seu mundo. Um mundo em que o protagonista e o palco rivalizam em dramaticidade, não sendo fácil distinguir que entidade teria engendrado a outra.

Cabe verificar, entretanto, que antes de existir o filme, antes da intervenção mágica de Vladimir Carvalho, tanto José Américo como a sua circunstância histórica não pareciam, de modo tão evidente, componentes de uma mesma pessoa. Porque, afinal, quem é, a pessoa do filme: José Américo ou o seu mundo? Um compõe a história do outro, formando o mesmo personagem. Só que, no caso, o homem nem sempre é produto do meio; às vezes faz o meio.

Para compor este ser único, indivisível, Vladimir contou com três elementos básicos: a sua particular visão do mundo, uma câmara dotada de consciência e uma montagem de gênese, capaz de dar ordem ao caos.

Por ser feito e constituído da mesma matéria do seu filme, ele sabia o que queria. Não de agora, mas desde que começou a irritar os olhos no excesso de luz que exacerbou a nossa miséria; desde as conversas de casa, ouvidas de um pai de sensibilidade arripiada pela mesma miséria ensolarada. É uma formação que nunca se negou, mas, pelo contrá-

rio, consolidou-se no que o mundo veio projetar depois.

Assim motivado, conseguiu transmitir à câmara a sua consciência, de forma a não fotografar o que alcança a objetiva, mas o que ele, Vladimir, está vendo, seja pelos seus olhos ou pelos do irmão Walter. A cena do menino a correr sobre as pedras, numa desolação do homem e da natureza, é um exemplo de Vladimir feito Câmera, ele recebendo e refrutando a imagem, convertendo um pequeno ser humano na mesma natureza da pedra e dos viventes nela ambientados. Solitário, único, resvalando assustado e ágil no que a Natureza tem de mais primitivo, o menino lembra e termina sendo lagartixa. A casa em frente, para onde se refugia com medo de gente e de seus estranhos apetrechos, não é casa, é loca. O mesmo processo usado na literatura de Graciliano, onde bichos e homens fundem-se numa mesma condição, nem homens nem bichos, separadamente, mas criaturas rebaixadas a uma segunda natureza. Lembrem-se, nesse particular, que Fabiano é bicho, os meninos nem sequer têm nomes, enquanto Baleia, a cadela, morre como ser humano, alçando a um paraíso rico de préas.

Reuna-se tudo isto à paciente e sempre inspirada obra de montagem, que é onde intervém o grande poder de Vladimir. Sabe-se, entre os iniciados do cinema, que a montagem é o estilo. Desde os tempos de Eisestein, não é simples justaposição de elementos da realidade, mas a própria criação, seja de conflitos, de oposição dialética, de choque sensível entre uma imagem e a seguinte. No caso de *O Homem de Areia* atribui-se à montagem a que, no romance, é atribuído à imaginação. A capacidade de somar cenas heterogêneas, de reunir elementos de todos os reinos, de fundir paixões, conflitos e protagonistas próximos e remotos na narrativa de um único grande personagem, que não sabemos se José Américo ou se o mundo que ele quis transformar e continua o mesmo.

VIOLÊNCIA NO FUTEBOL:

A ORDEM É BAIXAR O PAU

• Marcondes Brito

Cena 1 - O garoto João Alves, 19 anos, do Corinthians, parte resolutivo para o gol, mas choca-se violentamente com o goleiro Paulo César, do Flamengo, sofrendo fratura exposta na perna direita. O jogo valia pela Taça São Paulo de Juvenis, uma espécie de Campeonato Brasileiro da modalidade, e foi o assunto mais comentado semana passada em todo o país.

Cena 2 - Amistoso no Almeidão, em 79, envolvendo Botafogo e Santa Cruz de Recife. O apoiador Roberto Oliveira bota a perna numa autêntica "fogueira", dividindo uma bola que era muito mais para o vigoroso zagueiro Paranhos, do time pernambucano, saindo de campo contorcendo-se em dores, carregado na marca, com os ligamentos do joelho estilhaçados.

Cena 3 - Novamente no Almeidão, jogo de Campeonato, entre Botafogo e Guarabira. O pequeno atacante Paulo César, até então o melhor jogador em campo, fez o quarto gol botafoguense, mas, numa disputa de bola com o forte e bem alimentado goleiro Lula, teve problemas idênticos ao do seu companheiro Roberto Oliveira e saiu do campo direto para o Hospital de Fraturas.

Cena 4 - Ao trilar o apito final do juiz, dando o Campinense como campeão do Torneio Início do Campeonato Paraibano de 80, o zagueiro Israel, do Treze, correu na direção do atacante Mauro e, com uma lata de cerveja na mão, desferiu-lhe um violentíssimo soco no rosto, provocando fratura no malar.

É o retrato fiel do esporte mais popular do mundo, onde os profissionais correm o risco de ver suas carreiras encerradas em cada partida ou mesmo num simples treinamento.

O caso do jogador corintiano mostra claramente que a violência começa a ser incentivada desde as divi-

sões inferiores, pois alguns treinadores são objetivos quando dão instruções aos seus jogadores: "A ordem é baixar o pau" - dizem. João Alves é de família humilde e abandonou os estudos para tentar a sorte como jogador. Seus pais, apesar da operação a que foi submetido ter sido um sucesso, tremem diante da hipótese de vê-lo afastado do futebol.

- É a nossa única esperança de sobrevivência. Ele não sabe fazer outra coisa e morreria se não voltasse ao futebol.

Enquanto era conduzido para a sala de cirurgia, Roberto Oliveira comentou ligeiramente com os repórteres que queriam entrevistá-lo:

- É a primeira contusão séria que sofro no futebol, mas não estou com medo.

Pode anotar: volto em 60 dias a vestir a camisa do Botafogo.

Engano, ledor engano. Beirando os 39 anos, Roberto teve uma recuperação difícil e foi obrigado a abrir o joelho novamente para evitar uma inflamação. Era o fim de uma carreira que começou em Recife, no América, alimentando ilusões no Maranhão, no Piauí e aqui mesmo na Paraíba. Hoje, Roberto é treinador dos juvenis do Botafogo e espera pela aposentadoria do INPS.

- O sonho acabou - lamenta.

Não acabou ainda para seu colega Paulo César, que já treina e participa de alguns jogos de pouca importância. Só que, com uma peça de platina na articulação do joelho, não consegue

fazer um agachamento, nem criou ainda coragem para entrar em todas as divididas.

- Só vou perder o medo com a continuidade dos jogos - diz Paulo César - mas o pior é que ninguém me dá chances aqui no Botafogo.

Paulo César teve mais assistência do que Roberto Oliveira e fez até tratamento especializado na Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro. Mas também já não é nenhum garoto e, embora tenha uma grande força de vontade, tem poucas chances de voltar a ser o mesmo Paulo César dos tempos do juvenil do Flamengo, do ABC de Natal e do próprio Botafogo, quando chegou para substituir Zé Eduardo.

Geralmente, são os problemas extra-campo que levam o jogador à violência dentro de campo. Problemas financeiros que normalmente tiram a tranquilidade de qualquer profissional. Às vezes também é a falta de condições físicas e técnicas, pois, para defender o "pão de cada dia", muitos são capazes de dar até cabeçada em trem. Por isso, os craques mais bem pagos do nosso futebol, nunca apelam, dificilmente são expulsos, a não ser quando são obrigados a revidar uma entrada mais dura de um adversário.

Há muito tempo que o futebol deixou de ser apenas uma arte, dando lugar ao espírito competitivo, exigindo, além da técnica, um preparo físico cada vez mais competitivo, exigindo, além da técnica, um preparo físico cada vez mais apurado. Os espaços diminuíram e há quem duvide que Garrincha fosse capaz de fazer seus marcadores de "João" nos tempos de hoje.

Para garantir seus empregos, os jogadores, incentivados pelos próprios treinadores, praticam hoje em dia um futebol de pouca beleza, sem criatividade, enfim, o anti-jogo.



farmácia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSELO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBAU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4468

Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205

Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fone 221-4270 e 4068

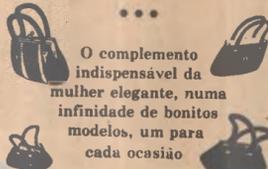
Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO

Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 - Fone 221-6940

Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Karine Bolsas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praca 1817, Nº 35-B
Fone: 083(221-8746)
JOÃO PESSOA - PB

CENTRO OFTALMOLOGICO PARAIBANO

Clinica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo - Lentes de Contato - Ortopia

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.N. - 1829

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Milton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

PLANTÃO NOTURNO

Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715
Fones: 222-1090 - 221-1190
Consultas
Hora Marcada

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MOVEIS E ELETRODOMESTICOS

salas, estufados, dormitórios, estantes

MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha

TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA

rua 13 dia maio 100 centro
FONE 221-3712

O jornal para quem leva jornal a sério

O que A UNIÃO diz, pode escrever.

Baseada nessa expressão popular de fé pública, de rigoroso compromisso com a verdade, o que A UNIÃO disser, pode escrever. Porque é assim que ela escreve a notícia ou levanta o problema. Por isso que são raras, em suas páginas, a informação desmentida ou a especulação refutada. O que A UNIÃO disser, isto é.

Peça A UNIÃO e trate o seu mundo e os seus negócios com segurança.

AUNIÃO

O jornal para quem leva jornal a sério.

Vida por um fio

• Com a alta da gasolina e a necessidade de o homem moderno exercitar-se para queimar as gorduras e fazer melhor circular o sangue, a bicicleta tem se tornado um veículo presente em nossas ruas e pistas.

• O detalhe importante, é que o Detran ainda não despertou para esse novo tipo de problema, sendo constantes os desentendimentos entre motoristas e ciclistas.

• Seria de grande importância, a adoção de medidas preventivas o que evitaria acidentes de grandes proporções com risco para a própria vida.

Estádios em reforma

• Em ritmo mais que acelerado, continuam as obras de recuperação dos gramados dos Estádios Almeida e Amigão, aproveitando as férias dos jogadores, cumprindo determinação do CND.

• Este ano, o Superintendente Marcos Souto Maior, aproveitou a parada nas atividades esportivas e procedeu a revisão total dos tubos e fiação que alimentam as torres dos dois estádios, coisa que nunca havia sido feita desde sua inauguração.

• Para janeiro, está previsto a construção de estágios de reforço nas torres, além de pintura nas mesmas, degastada pela ação do tempo.



VERA ALMEIDA

O AMIGO DO REI

• Estou informado que um candidato opositorista derrotado fragorosamente na última eleição do Cabo Branco, tem investido com todo empenho junto ao presidente Ozáes Mangueira, tentando jogá-lo contra o ex-presidente Assis Camelo. Trata-se de uma atitude mesquinha e que só vem confirmar o conhecimento que o quadro social tem da conduta do ex-candidato.

• Por outro lado, fonte merecedora de crédito me confidenciou que o trabalho nefasto que o frustrado candidato vem fazendo não surtirá qual-

quer efeito, pois Ozáes, hoje, mais do que nunca, conhece as dificuldades que qualquer um enfrenta ao dirigir um clube do porte do Cabo Branco.

• Num momento em que e preciso a união de todos em torno dos novos diretores alvi-rubros para uma maior afirmação do Clube de Miramar, é estranhável que esse falso cabobranquense lance mão de condenável expediente na vã tentativa de aparecer como "o mais fiel amigo do rei", no caso, do bem intencionado presidente Ozáes.

DESCONTENTAMENTO

• Decorridos os primeiros dias de administração, alguns auxiliares da nova diretoria do Cabo Branco já vão demonstrando indisfarçável descontentamento por ser pensamento do presidente Ozáes Mangueira - dito à presença de várias pessoas - reunir-se, semanalmente, com a participação exclusiva dos diretores.

• Em outras palavras: os assessores, sub-diretores e os diretores bionicos (Departamento Médico e Departamento Jurídico), não participariam, certamente, para evitar o vazamento de informações.

• Embora a notícia tenha sido comentada na sede central, não se adiantou a decisão do presidente em levar ou não adiante sua idéia.

Sociedade IYONALDO CORREIA



ANA MARIA E JOSE RODRIGUES DE LEMOS: 25 ANOS DE CASADOS NO ULTIMO DIA 6

25 ANOS DO CINEMA

• Estão marcadas para amanhã (17h30m), no auditório do Centro Administrativo, as solenidades de abertura das comemorações dos 25 Anos do Cinema Educativo da Paraíba. Os convites estão sendo feitos pela SEC, através da Diretoria Geral de Cultura e a Assessoria para Assuntos de Cinema e Cinema Educativo.

• A abertura será feita pela Secretária Giselda Navarro Dutra, saudando os pioneiros do cinema paraibano e o cineasta João Córdula. Em seguida será mostrado todo o acervo cinematográfico. Na API, às 20h., serão exibidos filmes de autores paraibanos. E no dia 23, haverá mostra do Filme Paraíba Inacabado e Revisão e Crítica da Filmografia Paraíba.

FESTIVAL DA MPB-81

• Até o próximo dia 30 de janeiro, uma sexta-feira, estarão abertas as inscrições para o MPB-81, que este ano, segundo os cálculos dos organizadores, deverá superar em muito o total de 20 mil concorrentes registrados no certame deste ano. Os responsáveis pelo festival, no entanto, apelam a todos interessados para que procurem logo os postos de inscrição.

• As inscrições podem ser feitas em todas agências dos Revendedores Autorizados Volkswagen, nas emissoras da Rede Globo ou nas gravadoras ligadas à Associação Brasileira de Produtores de Discos.



BERNADETE E EDISIO SOUTO. ELE ANIVERSARIA TERÇA-FEIRA.

Rápidas

- SIMONE Carneiro Pereira Lima Souto formou-se ontem, em Psicologia, pelos Ipês. ••• TERÇA-Feira, servidores a Sudepar participarão de uma festa de confraternização natalina. ••• ONTEM, no late, foi realizado o jantar do Natal do Clube de Diretores Lojistas. O presidente Lindenberg Vieira enviou convite para esta coluna. ••• MARCOS Antônio Pimentel foi eleito (fácil, fácil) presidente do Clube Campeste, de Campina Grande. ••• CABO Branco e late estão reservando mesas para seus bailes de reveillon. ••• BNB Clube teve suas eleições adiadas da última sexta-feira. Uma nova data será marcada. ••• MÉDICA Socorro Montenegro, tem se revelado excelente expositora nas palestras que tem feito pelos bairros sobre "O Inps Com Você". ••• JORNALISTA e médico Hilton Freire, e mais Glimar e os filhos, chegam quinta-feira a João Pessoa. Ficam para as festas de fim de ano.

Decisão de campeonato

• Os jogadores dentes-de-leite do Cabo Branco movimentam esta manhã o minicampo de Miramar, decidindo o Campeonato de Verão. Fluminense e Cabo Branco decidirão o título.

• A terceira posição será disputada entre os mirins do América e do Cruzeiro.

Decênio de formatura

• Após o Natal, a turma de bacharéis em Direito de 1970, da UFPB, irá comemorar 10 anos de formatura. Uma reunião será marcada para acertar data e local do encontro.

• As presenças devem ser confirmadas aos advogados Diene Camelo, Marcos Souto Maior, Silvio Ró e Lourival Lisboa.

Natalinas na PB/Tur

• Amanhã, o presidente da PB/Tur, jornalista Luiz Augusto Crispim, estará reunindo todos os servidores daquele órgão estadual, em confraternização que marcará o final das suas atividades este ano.

• A festa está sendo organizada por Antonietta Espinola.



VIRGINIA PEZZI MAIA

Uma sessão especial

• No próximo dia 13 de janeiro, o Conselho Estadual de Cultura da Paraíba realizará sessão especial para homenagear o ex-conselheiro José Antônio (Urquiza).

• A semelhança do que ocorreu com o extraordinário Jurandy Moura, a morte de Urquiza foi particularmente sentida nos círculos culturais.

Carta

• Meu caro amigo Océlio Cartaxo:

• Aguardei a sua investidura na Diretoria Social do Esporte Clube Cabo Branco para que pudesse me pronunciar acerca do honroso convite que me foi dirigido por você, para ser sub-diretor social.

• Com a sinceridade que sempre fiz questão de exercer, fiquei realmente envidado com a convocação, principalmente eu que, sem nenhum interesse, contribuí para que os associados do Cabo Branco entendessem que você era realmente o melhor para o cargo em disputa.

• Passada a campanha, volto ao lugar de costume, por trás de uma máquina de escrever, onde vou tentando traduzir aquilo que vejo, ouço e sinto nos lugares onde frequento.

• O encargo oferecido, certamente, faria com que os acontecimentos do Cabo Branco apenas me fossem trazidos pelo ângulo interpretativo de quem participa da sua Diretoria. Faltaria a necessária isenção para continuar no compromisso sole- nemente com a verdade.

• Agradeço, pois, o gesto que entendo ter sido mais por amizade que por merecimento, ficando atento para divulgação de tudo aquilo que for para o realce do nosso querido Cabo Branco.

• Do sempre amigo, Ivonaldo Corrêa".

CARTA ABERTA A PAPAI NOEL

Abmael Moraes

**“Se não puder Vera Fischer,
uma Sônia Braga serve.”**

Meu caro Papai Noel:
Saudações natalinas

Sei nem por onde começar! O senhor vá desculpendo por aí, mas o negócio é que aqui se trata, realmente, de mal traçadas linhas. E logo eu que sempre fui de, não digo boas linhas (ninguém é perfeito, né) mas também, graças a Deus e a meu padim Padre Ciço, nunca chegará ao extremo das mal traçadas.

Mas, deixando de lado as preliminares e chegando logo ao jogo principal, o negócio, Papai Noel, é que estou numa de ciu-mada. A idéia, inclusive, de lhe escrever não é de hoje, mas eu levava sempre em consideração o problema da época, o acúmulo de serviço, o engarrafamento de trânsito dos Correios nesse período, até que a ciu-meira falou mais alto e não resisti.

Seguinte, Papai Noel: um colega meu, néfrito em Rio de Janeiro, nem bem realiza o grande sonho de sua (dele) vida - conhecer o Rio e beijar o seu solo, somente prá acompanhar a moda papai - e em lá chegando papa (ai é o verbo) quem?

Quem, quem? Tan-tan-tan-tan. Suspense.

Quem, logo quem? Vera Fischer. Pois é, Papai Noel, também acho. É muita pretensão. Mas o fato é que o cara papai. (Com o devido respeito papai). E aí é que eu entro na história. Bom, pelo menos quero entrar. Eu que até agora só estou entrando bem. E no mal sentido.

Então está certo, Papai Noel? Veja bem a diferença das coisas. O cara lá, em plena época natalina, ganha logo uma viagem ao Rio de Janeiro, tudo cif, naquela de não gastar nem com carregador de aeroporto. Chega lá, pega o telefone do hotel, dá sua primeira discada e quem do outro lado da linha, diga-se de passagem, cruzada? Ela, a Vera, sem tirar nem por. E nem bem ouve a aveludada voz masculina do meu colega, lhe passa logo uma cantada. Logo prá ele que nem estava muito a fim.

Mas, afinal de contas, o nome da masculinidade paraibana estava em jogo e ele teve que partir para o sacrifício. Meio constrangido, como havemos de convir, mas conscio de suas responsabilidades, foi enfrentar o furor uterino da Fis-

cher. Olha aí, Papai Noel, se eu não tenho razão quando digo que estamos transformados agora em homens objetos.

Agora imagine aí, Papai Noel, se o meu amigo estivesse num daqueles dias, meio desmotivado, como é que ia ser? O que a Vera não sairia espalhando pe-lai somente por uma banal e circunstancial brochada do meu amigo? E o senhor sabe essas mulheres como são fofoqueiras. Já pensou Papai Noel? Parece que estou vendo:

- “Paraíba masculina, pois sim! Mulher macho, sim senhor está certo”.

Pois é, Papai Noel, todo esse risco meu amigo passou e nós por extensão. Eu acho até, Papai Noel, que ele deveria ser condecorado em praça pública, como reconhecimento pelo seu ato de bravura e fé cristã. Fé, claro, para que tudo desse certo.

Mas, voltando ao assunto inicial, Papai Noel, a minha ciu-mada. O senhor há de reconhecer que tenho cá meus motivos de ter ficado enciumado. Gostaria de ter sido eu, Papai Noel, e não ele, o herói desse episódio. Afinal, Papai Noel, cadê o seu espírito natalino? Isso é coisa que se faça com um seu amigo dileto?

Agora tem uma coisa, Papai Noel, o senhor está em maus lençóis. Mesmo porque se não quebrar meu galho vou espalhar por aí que o senhor é chegado a um dois pesos e duas medidas. Ai quero ver como é que o senhor vai se safar com a fiscalização do IPEM que, se o senhor não sabe, é o Instituto de Pesos e Medidas.

Mas, como sou seu amigo, vou ajudar lhe dando a solução: se não der uma Vera Fischer, exclusiva agora ao que parece do Marcos Souza, herói da façanha, pra mim qualquer uma Sônia Braga serve. E se no estoque ainda tiver alguma sobre de Leila Diniz fico mais satisfeito ainda.

Certo de contar com sua gentil aquiescência ao meu modesto pedido, antecipadamente agradecido, subscrevo-me

Atenciosamente
abmael morais

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

A VIOLÊNCIA DA FORÇA CONTRA O DIREITO

O escritor e historiador Celso Mariz está completando 95 anos. O peso dos anos, todavia, não lhe abate o ânimo. Continua espiritualmente jovem, isto é, sem o azedume muito comum na velhice. Não perdeu o bom humor, a verve, a ironia, condimentos que sempre estiveram presentes no seu estilo admirável de cronista, de historiador e de cidadão.

Gostaríamos de entrevistar o “príncipe da prosa paraibana”. O elegante escritor que tanto tem contribuído para a cultura de nossa terra. Acontece que no seu livro de crônicas *Figuras e Fatos* (Edição da Editora A UNIÃO) está uma de suas mais encantadoras entrevistas.

Eis algumas perguntas e respostas que transcrevemos:

1 - ONDE GOSTARIA DE VIVER?

Gostaria de viajar muito mas tendo sempre como centro de existência a cidade de João Pessoa.

2 - SEU IDEAL DE FELICIDADE TERRESTRE?

Não tenho um ideal planejado. Os gostos, os interesses, as aspirações se modificam com o tempo. Pensando agora para



responder, fico aturdido diante da variedade de condições para ser feliz. Dependendo a nossa felicidade de terceiros (mulher, filhos, parentes, amigos), considerando ainda a sociedade, a ciência, o mundo (carestia, câncer, bomba atômica), o complexo se torna irresumível.

3 - QUAIS AS FALTAS QUE MAIS LHE MERECEM INDUGÊNCIA?

- Todas, mas especialmen-

te aquelas que se cometem por ignorância ou por paixão.

4 - QUE HEROÍSMO DE ROMANCE PREFERE?

- Li bastante até dez anos, atrás, quando ainda podia comprar livros. Mas, ao invocá-los hoje, só me lembro do D. *Quixote*, de Cervantes, do *Tio Goriote*, de Balzac, do *Conselheiro Acácio*, de Eça de Queiroz, de *D. Casmurro*, de Machado de Assis, lista pobre e antiquada que a memória não ajuda a melhorar.

5 - QUAL O SEU PERSONAGEM HISTÓRICO FAVORITO?

- Lincoln, como símbolo da democracia, da magnanimidade e da liberdade.

6 - A QUALIDADE QUE PREFERE NO HOMEM?

- Entre outras indispensáveis para compor uma boa personalidade, é a coragem calma, a fortaleza de ânimo, a que mais admiro e invejo.

7 - QUEM GOSTARIA DE SER?

- Dentro da graciosa fantasia que a pergunta levanta, talvez me propusesse ser, por

exemplo, o dr. Juscelino Kubitschek para construir Brasília em Sousa. Mas, voltando à realidade, e a apesar dos fracassos preditos, só gostaria de ser quem sou.

8 - O QUE DETESTA ACIMA DE TUDO?

- A tirania, a violência da força contra o direito.



AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

São as seguintes as novidades que as vitrinhas das livrarias estão apresentando:

O Segredo do Padre Brown - G.K. Chesterton - Lançamento da Francisco Alves. Trata-se do primeiro livro de contos da Seleção *Horas em Suspense*. O Padre Brown revela seu segredo através de histórias fascinantes como “O Espelho do Magistrado” e a “Lua Vermelha de Meru”, para não citar todas as outras. *O Segredo do Padre Brown*, se constitui num marco, pois é o primeiro volume de histórias curtas lançadas na Coleção *Horas em Suspense*.

• • •

A Fórmula - Steve Shagan - Este livro lançado pela Record, é um romance em que o autor conta a terrível conspiração internacional para apropriar-se de um explosivo segredo do Terceiro Reich, uma luta iniciada logo após o término da Segunda Guerra Mundial e que agora afeta a existência da própria humanidade. Com roteiro cinematográfico de Steve Shagan, a Metro-Goldwyn-Mayer produziu o filme *A Fórmula*, tendo Marlon Brando e Marthe Keller nos principais papéis.

• • •

A Conversão - Vladimir Volkoff - Este é um grande lançamento da Nova Fronteira. O romance tornou-se um dos maiores sucessos de crítica e público na Europa e nos Estados Unidos. *A Conversão* está para o romance de espionagem assim como *Crime e Castigo* de Dostoiévski, está para o romance policial, segundo afirmou um renomado crítico.

• • •

Novos Estudos - Haroldo Bruno - A José Olympio está lançando *Novos Estudos de Literatura Brasileira*, do renomado crítico Haroldo Bruno. O livro constitui a quarta etapa numa construção que, embora feita de fragmentos esparsos - artigos e estudos divulgados na imprensa especializada - mantém rara unidade de pensamento, método e linguagem.

• • •

A Expansão Ideológica - K. A. Katchaturov - Importante lançamento da *Civilização* é a *Expansão Ideológica dos EUA na América Latina* (Doutrinas, Formas e Métodos da Propaganda dos EUA) - de K. A. Katchaturov.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Segundo a livraria Opção, na informação do funcionário José Alves, os livros mais vendidos, ali, são:

NACIONAIS

- 1 - Crepúsculo do Macho - F. Gabeira - Codecri
- 2 - Antologia Poética - Vinicius de Moraes - José Olympio
- 3 - A falta que ela me faz - F. Sabino - Record
- 4 - O afeto que se encerra - Paulo Francis - Civilização
- 5 - Lamarca o capitão da Guerrilha - Emiliano José - Global
- 6 - Henfil na China - Henfil - Codecri
- 7 - A nova mulher - Marina Colasanti - Nordica
- 8 - História de uma covardia - Maurício de Lacerda - Nova Fronteira
- 9 - O que é isso companheiro - F. Gabeira - Codecri
- 10 - Água Viva - Clarice Lispector - Nova Fronteira

ESTRANGEIROS

- 1 - A ira dos anjos - Sidney Sheldon - Record
- 2 - Viver é amar - J. M. Simmel - Nova Fronteira
- 3 - Longe é um lugar que não existe - Richard Bach - Record
- 4 - A segunda mulher - Irving Wallace - Record
- 5 - Os ambiciosos - Harold Robbins - Record
- 6 - A mansão Hollow - Agatha Christie - Nova Fronteira
- 7 - Nada por acaso - Richard Bach - Hemus
- 8 - Os prazeres do sexo - Alex Comfort - M. Fontes
- 9 - As uvas e o vento - Pablo Neruda - L & PM
- 10 - Toda Poesia - Ferreira Gullar - Civilização

CORRESPONDÊNCIA

Carlos Romero - Av. N.S. dos Navegantes 792 - Tambaú - João Pessoa - Pb.

ESTANTE JURÍDICA

Direito Social Brasileiro

A Editora Nova Fronteira está lançando, na Coleção Brasil-Século 20, o livro *A Evolução Legislativa do Direito Social Brasileiro*, de Maurício de Lacerda.

Vejamos este tópico da “orelha” da obra recém-lançada: “Com este livro não pretendemos derrubar muito nem ensoberbar a contribuição da Revolução de 30, à questão social; e isso muito a despeito do lastro fascista e caudilhista que Getúlio Vargas, depois, nela imprimiu. Pretendemos, isto sim, repor, na sua devida dimensão, a evolução legislativa do Direito Social Brasileiro, nascido das doutrinas jurídicas e sociais que se seguiram à Grande Guerra Mundial”.

Manual do Trabalhador Rural - Sugestões Literárias está mandando para as livrarias *Manual Prático do Trabalho Rural* (3ª edição), de Osiris Rocha.

O texto foi atualizado, em especial quanto à legislação aplicável, e à jurisprudência pertinente. A estrutura, agora mais bem definida, revela os objetivos práticos da obra.

Medidas Cautelares - Ainda pela Sugestões Literárias temos *Medidas Cautelares*, de Antônio Macedo de Campos.

Trazendo completo formulário e ainda selecionada jurisprudência, *Medidas Cautelares*, insere-se na linha dos compêndios utilíssimos aos profissionais do foro e estagiários de Direito.

Este livro, documentado e esclarecedor sobre as normas e técnicas da guerra fria nas comunicações, se destina àqueles que pretendem escapar de seus efeitos e, sem necessariamente se alinharem pela margem oposta, busquem em cada país as soluções políticas ade-

quadas a seus problemas, que são o único meio de alcançarem em efetiva autonomia nacional.

Aqui e em outros lugares - Osvaldo França Junior - Lançamento da Codecri - Este livro é uma façanha literária. Com a pureza de texto que lhe é característica, o autor apresenta um romance onde não existe uma história central. Os personagens, sem identificação nominal, e sem estarem relacionados entre si, desfilam em várias histórias independentes, formando um romance uno e coeso.

BRASIL - TEMPO E CULTURA III

Numa simpática e sóbria apresentação gráfica, a Secretaria da Educação e Cultura do Estado, através de sua Diretoria Geral de Cultura, está lançando o significativo documentário *Brasil - Tempo e Cultura III* reunindo os trabalhos resultantes do III Seminário Paraibano de Cultura Brasileira, com a participação de renomados especialistas, a saber Octaciano Nogueira, Paulo Bonavides, Hélio Jaguaribe, Odilon Nogueira de Matos, José Octávio, Vamireh Chacon, José Honório Rodrigues.

O volume traz na “orelha” uma apreciação crítica e informativa do jornalista Fernando Melo e se constitui numa homenagem ao cinquentenário da Revolução de 30.

Brasil Tempo e Cultura III - é um livro que, também valorizado pelos debates nele contidos, reafirma o caráter democrático e progressista das várias Ciências Sociais, estabelecidas em consonância com a estrutura da sociedade, em seus níveis mundial, brasileiro, regional e paraibano”.

Agradecemos ao historiador José Octavio a oferta de um exemplar do importante documentário.



Ao mestre Arthur

Sebastião Lucena

Se não fosse juiz, seria poeta, certamente. Um poeta boêmio, amigo das ma-
drugadas, enamorado da lua e companhei-
ro inseparável do violão, o mesmo violão
que ele anistiou em Campina Grande, aten-
dendo ao pedido do outro representante das
rimas e dos versos, Ronaldo Cunha Lima.

Mas como magistrado ele consegue ser
um pouco de tudo. É poeta, é juiz e é pro-
fessor. Falo do velho mestre Arthur Moura,
que ontem se despediu da turma com a
qual conviveu desde 77, ensinando Direito
Penal na Universidade Autônoma. O mes-
tre chorou de emoção, quando manifestou a
sauidade antecipada que sentia, ao ver se
aproximar o momento da separação. E falou
do desejo de reencontrar os seus alunos no
futuro, já como colegas de profissão, com
ele ainda pertencendo à atividade jurídica.

Eu quis falar alguma coisa, mas não pude.
Quis confessar, por exemplo, que me deixei
reprovar quatro vezes consecutivas no sexto
período, apenas para não perder a sua com-
panhia, ouvir suas experiências como juiz,
adquiridas nas décadas de peregrinação
pelo Estado e, enfim, aprender o lado prá-
tico da magistratura, já que estava satura-
do das teorias livrescas.

Mas preferi, apenas, aplaudí-lo ao final
da despedida e depois registrar, nesse espa-
ço de jornal, a admiração que sinto pelo ho-
mem que chegou ao mais alto cargo do Po-
der Judiciário, sem perder a humildade do
juiz que, durante três anos, dirigiu a comar-
ca de Princesa Isabel, dispensando atenções
a pobres e ricos, a pretos e brancos, à senho-
ras da alta sociedade e à mulher do barra-
ção; ao homem que se sentia bem almoçan-
do com Marçal Lima, do cartório, e não per-
dia o humor ao provar a famosa "buchada"
de Estrela.

O professor Arthur Moura, no seu jeito
calmo de falar, de olhar e de sorrir, soube
ativar a amizade dos quase 60 alunos que
com ele conviveram durante todo o semes-
tre. E cativou de uma maneira muito sim-
ples: ensinou a todos a verem o mundo
como ele é, sem enfeites, sem mentiras e
sem as terríveis teorias que só servem para
enfasiar os mais pacientes. É interessante
como um bando de homens se transforma-
ram, durante esses últimos três meses, em
crianças. Crianças curiosas, de olhar para-
do na figura do velho mestre, bebendo seus
ensinamentos e reclamando quando, por
um motivo superior, ele faltava. Na verda-
de, todos nós, estudantes de Direito, que
agora vamos ingressar no sétimo período,
sentiremos muito a falta de Arthur Moura.
Outros ganharão o direito de com ele convi-
ver daqui prá frente, restando a nós apenas
a saudade e a lembrança dos dias e meses
de convivência. Mas a lição, tenho certeza,
permanecerá. Uma lição de como é a vida,
essa vida agitada onde cada um corre para
não perder um lugar ao sol.

Que poderia dizer para complementar
esse registro? Seria necessário afirmar que
Arthur Moura é professor por amor, sem vi-
sar lucros financeiros? Ou então, que todos
nós gostaríamos de ser como ele, quando in-
gressássemos na vida profissional? Acredito
que de tudo isto ele e a Paraíba sabem. E
por isto mesmo, só me resta a alternativa de
concluir dizendo isto: professor, acabou o
semestre, perdemos o mestre de Direito Pe-
nal, mas ficou a saudade e a gratificante
sensação de que nos veremos no futuro. Em
suma, professor Arthur Moura, nós gostá-
mos de você.

BIMBALHAM (EPA !) OS SINOS...!

Bimbalham (epa!) os anos! Natal che-
gou! E com ele a paz. Trégua de Natal entre
Irã e Iraque: "Olha neguinha, a gente passa
Natal e Ano Novo sem brigar, depois a gente
começa de novo, tá?". Meu coração tá trans-
bordante (epa!) de felicidade. Tanto que vou
me retratar. Sem ódio e sem sentimento de
medo. Por puro sentimento natalino. Seguin-
do: todos se lembram das gozações que eu
fazia aqui com uma deterrminada EMPRE-
SA. Coisa imaginária, a EMPRESA. Coisas
do humor, que num é cãmpa pra dar na cabe-
ça de todo mundo.

Contece... (ai é que tá o bode!) que o
"Correio da Paraíba", aquele jornal que nun-
ca vai a praia, "botou a carapuça", tomou
pra si todas as brincadeiras, e tá me amea-
çando de expulsar do país ou coisa que o va-
lha. Dizem que feri a honra do jornal (Casa!
Casa!) e de um dos seus diretores. Meu povo,
se o que vocês querem é que eu me retrate,
num tem bode! Eu me retrato! Desculpem se
ofendi os "engenheiros"! Era isso que vocês
queriam? Pois tá!

Se eu tivesse dito com o "Correio" mes-
mo, a coisa era diferente. Num tinha retrata-
ção po(**)a nenhuma! Mas foi com uma EM-
PRESA imaginária! Se a paranoia coletiva
baixou aí, num tenho culpa. De qualquer
modo tou pedindo retratação. Pedindo o
pi(**)co como se diz na gíria. Piedade, cle-

nência, "engenheiros"! Não mexam mais
comigo que tou morrendo de medinho!

Detalhe: consultei os mais ilustres juris-
tas da cidade e eles me disseram que o que eu
já sabia: UMA PESSOA JURIDICA NÃO
PODE TER HONRA! Em não posto por
exemplo, dizer que uma loja não é mais vir-
gem, só porquê foi arrombada pelos ladrões!
Ou melhor: posso mas num é ofensa! Como
também não é ofensa eu dizer que um resta-
urante tem jeitão de boneca! Pessoa jurídica é
"coisa". E coisa num tem honra!

Mas os caras do Correio puseram a cara-
puça direitinho: lá é uma nota que eu
tá tirando dos carnes do Botarogo,
eles assambarcaram! Tá demais! Deixa eu falar
do povo, amigo (???) Adalberto! Vamos ter-
minar esse ano em paz! Em 81 a gente come-
ça briga nova. Tou fazendo isso, só de bonda-
de. Quem tem a consciência limpa num tem
medo. Quem num tem sul num tem medo!
Podem continuar com o bode de vocês. No
meio da história, vocês envolvem o nome de
um cidadão, que num tem nada que ver com
o peixe, e que certamente num vai gostar na-
dinha do sucedido! Olha que o feitiço pode
virar por cima do feitiço, gente boa! Se
quiserem continuar com a ação que conti-
nuem, mas já tou me retratando. E, garanto,
juro ate, que num vou perder pi("nenhuma!")
Feliz Natal!

ZIRALDO

Quarta feira passada, no meu bate papo
semanal com Ziraldo, falei que estava sendo
processado por um jornal local. O velho Zira-
ficou abismado com a história e disse que
além de ser isso um fato inédito na Imprensa
brasileira, tava lhe parecendo o "começo do

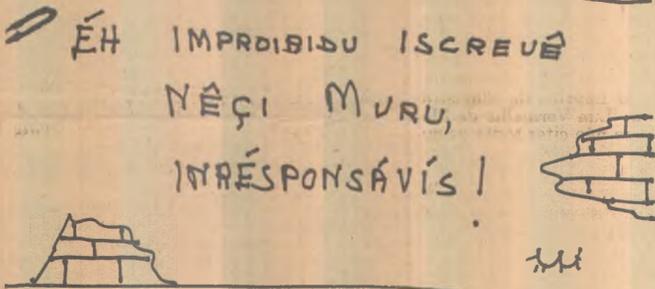
fim". "Olha Anco, quando um jornal começa
a censurar os próprios colegas, é que a coisa
anda preta mesmo". Quería atá dar uma "di-
ca" no Pasquim. Pedi que não, pois acho que
é dar cartaz demais a essa cambada toda.
Como dizia Miquelino: "Deus tá vendo..."

FANTÁSTICA EXPLORAÇÃO

O "Fantástico" (será que vai me proces-
sar também?), usando o nosso Luiz Ramalho
pra fazer média nas suas (do Fantástico) ba-
boseiras dominicais. Se aperreia não, Luiz. O
Governo do Estado, o povão, ou seja lá quem

for, vai arranjar a grana pra cura. Foi Deus
quem fez você e doencinha nenhuma vai te
matar, não. Pelo menos nesses próximos 50
anos...

TAVA ESCRITO NO MURO:



ERRATA VERDADEIRA

No nosso número passado, na última no-
ta, onde se lia o título, O DELEGADO TAM-
BÉM É, leia-se, DO ANEDOTÁRIO POPU-
LAR (I), uma homenagem que a coluna pres-

ta ao povão que com sua mente limpa e fértil
faz esse humor da gente... Hoje tem o II. Será
que vai aparecer alguém querendo me proces-
sar por isso?

PRESENTÃO DE NATAL!

As mulheres podem ter outra vez o frescor da
juventude e a maravilhosa sensação de
puberdade, em seu órgão sexual, tornando-o
não controlado como se ele nunca haja sido
penetrado.
Com VIRGEM AGAIN, cada relação sexual
dará à mulher e ao seu amante, os
indescritíveis prazeres daquela primeira vez.
NÃO TEM CONTRA-INDICAÇÕES —
EFETOS COLATERAIS OU TÓXICOS.
Usado exclusivamente por via vaginal,
Virgem Again é também um poderoso agente
profilático e curativo na higienização feminina.
Após as relações sexuais, os componentes de
sua fórmula, agem limpando e higienizando de
tal forma, que nenhuma espermatozoide fleu-
retido no corpo feminino, evitando surpresas e
contratempos desagradáveis para o casal.
Na compra de 7 unidades você recebe 2
sensacionais livros-brinde INTEIRAMENTE
GRÁTIS. Comprando 4 unidades você recebe
INTEIRAMENTE GRÁTIS um espetacular
livro-brinde.
Preço de cada unidade Cr\$ 374,00 e você paga
as despesas postais e de embalagem no valor
de Cr\$ 99,90 a unidade.
Preencha o cupom abaixo e remeta-o para:
P.L. MALA DIRETA LTDA.
Caixa postal 2.424 — Rio de Janeiro — RJ
CEP 20.000
Paga também por carta indicando o n.º e nome
desta revista.
Envie-me o tratamento para rejuvenescimento
dos órgãos sexuais femininos como abaixo
sinalizado:
... unidades a Cr\$ 374,00 mais Cr\$ 99,90 de

Olhai! Somente Papai Noel mesmo, poderia trazer uma notícia dessas! Podem crer!

DO ANEDOTÁRIO POPULAR (II)

Duas bichonas, Eliete e Odaisa, se en-
contram na Rua. Festas e beijos mis. De re-
pente a Eliete pergunta:

- Neguinha, cadê a Josette?
- Morreu, querida...! Num sabia não?
- E debruçada uma no ombro da outra, derramaram piscinas de lágrimas. De repente, Eliete diz:
- Morreu de quê...?
- De febre amarela...
- E Eliete enjoadíssima:
- Mas que cor horríiiiível!!!

PANO RÁPIDO

ELES EXISTEM !!

Aos perfuradores, reviso-
res, emendadores, pessoal do
fotólito, gravadores, impres-
sores, emendadores, contí-
nuos, serventes, telefonistas,
enfim a todo esse pessoal que
num tem o nome no expe-
diente nas páginas nem nas
colunas dos jornais, meu
abraço de Natal, e meus vo-
tos para que 81 seja bem leve.
É essa gente que você não vê
fazendo o jornal que você lê.
Blum, blim!

"CARTÃO" DE NATAL

Recebi do Sr. Rui Fortunato de Assis, di-
retor da Empresa Brasileira de Correios e Te-
légrafos, secção Paraíba, a carta que passo a
transcrever movido por puro espírito natali-
no:

AO REDATOR CHEFE
JORNAL A UNIÃO
NESTA

João Pessoa, 12 de dezembro de 1980.

Conforme nos permite a lei de imprensa,
solicitamos de V.S., a publicação da nota
abaixo, com o mesmo destaque, igual espaço
e folha em que foi publicada a matéria Des-
casso Postal (IV), de Anco Márcio, edição de
17-12-80:

Sem pretender polemizar com o nobre
colunista esclarecemos, para melhor conheci-
mento ao público, dos serviços prestados pela
ECT:

1º) A Empresa é responsável por todo objeto
que lhe é confiado, seja do gênero: "simples
ou registrado". A prova disto são os milhares
de objetos simboles que, diariamente, chegam
às mãos dos destinatários através dos Cartei-
ros, das Cxs. Postais ou da Posta Restante. E
o Correio cumprindo sua missão.

2º) Não há, nos Correios brasileiros a cate-
goria de postagem: "encomenda simples". A
ECT só executa o serviço de encomenda me-
diante registro obrigatório. Deve ter havido
algum sério engano do colunista.

3º) Há na ECT um Serviço de Reclamações
que deve ser procurado.

4º) O serviço sem registro (simples) fun-
ciona, mas certamente não tem a segurança
de 100%, dada à sua complexidade volume, e
principalmente por ser realizado por seres
humanos que estão sujeitos a erros. Mas asse-
guramos que é absolutamente impossível de-
saparecerem todos os livros postados por um
mesmo cliente para diversos destinatários de
cidades diferentes como Rio, Campina Gran-
de e João Pessoa. Perdão, mas aqui, não hou-
ve apenas um engano: houve extemporanei-
dade na atitude do ilustre jornalista.

5º) A Gerência de Operações Postais, no 1º
andar do edifício Sede na Pça. Pedro Améri-
co, aguarda a visita do Sr. Anco Márcio, para
informações de maiores detalhes.

Agradecemos, antecipadamente, a aten-
ção dada e a publicidade neste respeitável
diário.

Atenciosamente,
RUI FORTUNATO DE ASSIS
DIRETOR/REGIONAL

RESPOSTA A E.B.C.T.

Calado é que eu não fico! De maneira al-
guma! Pelos seguintes motivos: I) Aqui no
Jornal não existe nenhum REDATOR CHE-
FE. E nem precisa entender de jornal para
saber isto. Bastava consultar nosso expedien-
te na 2ª página. II) Estou publicando e re-
spondendo esta carta POR CORTESIA, POR-
QUE EU QUERO! Pra responder, "conforme
nos permite a lei de Imprensa", eu teria de
ser processado, julgado, e, caso condenado,
publicar. Muito se fala na Lei de Imprensa
sem saber do que se trata. E o que mais me
espanta é que o missivista é bacharel em Di-
reito. III) O senhor quer "igual espaço". Bem
que eu poderia fazer, mas ninguém lia, pois a
minha nota foi dada em menos de dez linhas
e sua carta tem no mínimo umas trinta. IV)
Não sou portador de nenhum título de nobreza.
Felizmente. V) "É o Correio cumprindo
sua missão". Nada mais certo. Está fazendo
apenas a sua obrigação. VI) Se houve algum
"sério engano" foi por parte de uma
funcionária daí da ECT, que disse
que a minha correspondência era
"encomenda simples". Se os
próprios funcionários da Empresa
não sabem os serviços que ela oferece, a
culpa não é minha. VII) Se há um Serviço de
Reclamações na ECT é prova de que os erros
são muitos. Aqui no jornal não temos esse
serviço. E lá na ECT, se ele existe deve estar
bem escondido e não, como deveria ser, bem

às vistas, de todos, no andar térreo. VIII) Não é
absolutamente impossível desaparecerem
todos os livros postados por um mesmo cliente
para diversos destinatários de cidades dife-
rentes. Desapareceram os livros que citei
aqui no Jornal e mais outras correspondên-
cias, isto, sem falar na minha assinatura de O
PASQUIM, que raramente chega. E sem fa-
lar também de coisas colocadas por outras
pessoas na ECT que nunca saio entregues. Se
essas pessoas não reclamam é por medo, coisa
que eu não tenho. O senhor fazendo a afir-
mação de que "é absolutamente impossível,
etc" está me chamando de MENTIROSO,
e partindo para o terreno pessoal. Isso não
pega bem. IX) Não sou ILUSTRE, SOU
APENAS JORNALISTA, Humorista, para
ser mais exato. X) Não houve extemporanei-
dade na atitude do ilustre jornalista. O que
houve mesmo é que eu enchi o saco de perder
tempo e dinheiro. Tenho como prova de que
postei pelo menos uma das correspondências
uma ex-funcionária daí. Não em lembro
o nome dela, mas mostrando as fichas funcio-
nais, eu a reconheceria. XI) Não há neces-
sidade da visita do Sr. Anco Márcio, já que o
assunto está tão do conhecimento da Empresa,
que motivou esta carta. Finalizando, espe-
ro que continuemos bons amigos, se é que
éramos, e que o Dr., a família e todos os que
fazem a EBCT tenham um BOM NATAL e
um bom 81. Sem erros. Abraço para todos

CARTAS DA SEMANA

Prezadim: Na minha ilustre modestia, quero
dizer procé que quero que bimbalhem os si-
nos, que tudo dê certo pra vocês em 81, e que
a prosperidade baixe em seu lar. Falei! MA-
RINA LIMA /GO.

RESPOSTA - Falou não! Vá com essa bim-
balhação pra outro lado! Eu sou é muito do
maxu e tão querendo me processar por bim-
balhações outras. Té mais nunca...

Estimado Anco Márcio - Sou um homem de
bem. Um senhor de 46 anos e dois filhos. E
além de tudo uma adorável esposa. Modos
que era feliz. "Era", disse eu! Pois há cerca
de 3 meses, fui a uma festa. Apareceu um ga-
legão. Começou a olhar pra mim. Num resis-
ti. Aconteceu! O inevitável aconteceu! Agora
quero abandonar esse vício maldito e num
posso. Me viciiei a jogar ping-pong com o ga-
legão. Que fazer para deixar! IVANO LINS/
NESTA.

RESPOSTA - Ufaaaaa! O senhor quase
me mata de susto! Eu tava pensando que o
senhor, que o senhor... deixa pra lá. Home,
com duas dessas, seu Ivano, o senhor me
mata de susto.

Idolim - Eu queria lhe desejar um natal cheio
de venturas, um ano novo bem próspero, mas
como você diz que num gosta, num desejo na-
da. Fico aqui, muda indiferente a tudo e a to-
dos. O venerado meu! SARA CURA /RJ
RESPOSTA - À senhora ardoeu, ardoeu,
e terminou desejando feliz natal num foi
Dona Sara! Pra senhora também. E pra to-
dos que me lêem.

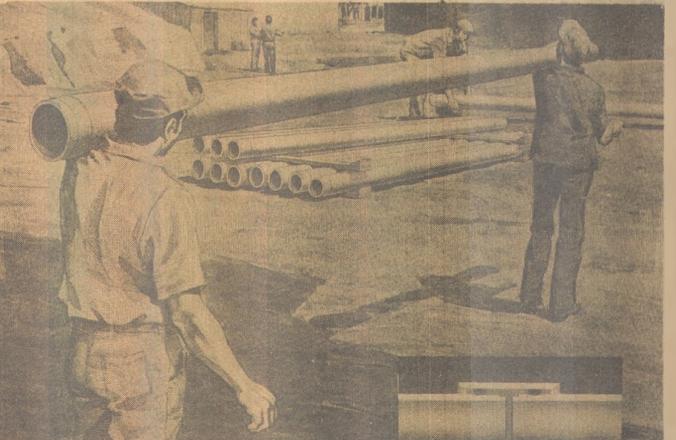
Anquim - Soube que você tava sendo amea-
çado de processo. É verdade meu amor?
RESPOSTA - Você tava tão apertado (a),
que se esqueceu de assinar a carta. Proceso
o quê? Que danado vem a ser isso. É coisa de
comer?



RETRATAÇÃO DE UM HUMORISTA

Tal o que vocês queriam: a minha retra-
tação. Desculpem se as fotos num ficaram
muito boas, mas de qualquer modo, dá pra
quebrar um galho. O que me espanta nessas
cartas, nessas Queixas Crimes partidas de
jornais é que esses mesmos caras que escre-
vem cartas, esses mesmos jornalistas (?) que

tentam me prejudicar dizem, que lutam por
uma Imprensa Livre. Num parece, amizadin-
has! Sinceramente: num parece. Vocês da-
recem que tão querendo é uma ditadura,
onde seja totalmente tolhida a liberdade de
expressão.



Vemos aí ó distíntis (póóó! repeti!), os "home" trazendo os condutos, pelos quais me
querem fazer entrar peio cano. O Presidente Figueiredo disse que ia fazer desse país uma
democracia, o Governador Tarcísio Burty disse que não entende democracia sem Im-
prensa Livre. Mas o Corróio da Paraíba, parece que num pegou bem o espírito da coisa
não, e, o que é pior: tomou pra si, acusações "de brincadeira" feitas a uma empresa ima-
ginária...

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Suas atividades profissionais podem hoje ter um desenvolvimento normal se colocadas em ambiente de calma e tolerância. Dia neutro para o trato de assuntos financeiros. Procure detalhar criteriosamente suas atividades. Risco de atrito em família. Uma disposição sentimentalmente receptiva poderá proporcionar-lhe, durante toda a tarde e à noite, bons momentos de terna convivência. Saúde ainda delicada.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Dia de positivas indicações para o início de novas atividades profissionais ou para a busca de emprego. Plano financeiro disposto de forma bastante favorável. Hoje estão indicados para o maior sucesso os atributos políticos do taurino. Plano familiar em fase de harmonia e tranquilidade. Procure ser mais coerente no trato com a pessoa amada. Saúde sem alteração.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Aspectos neutros em relação a sua vida profissional. Risco acentuado de aumento imprevisto em suas despesas. Procure refazer sua programação. Precaução em relação a problemas e questões judiciais que envolvam parentes ou vizinhos. Momento não muito indicado no trato pessoal e familiar.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Conte, nesta segunda-feira, com todo o êxito em suas atividades profissionais. Plano financeiro em fase de notável equilíbrio. Hoje estarão benéficamente influenciadas as aplicações e especulações financeiras. Positivamente colocado o relacionamento familiar. Terna vivência afetiva deve cercar sua presença para o amor. Saúde em boa fase.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Uma iniciativa sua terá hoje reflexos positivos junto a colegas e superiores. Plano favorável para novas associações. Assuntos financeiros habilmente dimensionados. Procure definir com maior iniciativa seus assuntos pessoais. Aproxime-se com maior intensidade de pessoas de sua família. Plano sentimental em momento de grande afinidade com nativo (a) de Sagitário. Saúde inalterada.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - O virginiano pode valer-se hoje de uma grande habilidade e de toda a concentração para realizar tarefas minuciosas em objetos de frágil consistência. Possíveis gastos supérfluos. É bem notável a possibilidade de novas e duradouras amizades. Conte com o apoio familiar em questão que o preocupa. Sentimentos em fase de carência de maior valorização para as pequenas mas significativas atitudes. Saúde boa.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Atividades profissionais dispostas em plano de energia disposição, gerando-lhe resultados bastante satisfatórios. Boa possibilidade financeira. Estão hoje favorecidas todas as solicitações que envolvam dinheiro e posição funcional. Plano familiar indicativo de momentos de dedicada atenção. Procure aproveitar-se ao máximo da excelente fase amorosa. Saúde em período neutro.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Uma proposta de alteração em suas atuais funções pode ser recebida e deve ser olhada com certa cautela. Dia favorável a que se coloque em prática um plano há muito idealizado. Procure coordenar mais as suas atividades, pessoais. Bons momentos no plano familiar podem ser vividos com sua disposição alegre e cordial. Reciprocidade em novas e gratas emoções. Saúde sem alteração.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Dia de positivas indicações para o sagitariano tratar de qualquer assunto ligado ao campo ou a atividades de agropecuária. Bom período para o início de novos e sólidos negócios. Hoje, pode ser realizado um importante contato de bons reflexos no plano pessoal. Seu ambiente doméstico poderá se mostrar carente de maior dedicação. Ternura e sentimentos sensivelmente influenciados em bom momento. Saúde boa.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Esta segunda-feira reserva ao capricorniano a possibilidade de uma frustração em nível profissional com o não atendimento a solicitação justa e essencial. Desequilíbrio financeiro. Evite especulações e aplicações em papéis de risco. Soluções próximas para problemas de ordem familiar. Conte, de forma mais efetiva, com a participação da pessoa amada em sua rotina diária. Saúde boa.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Hoje estão positivamente indicadas todas as atividades profissionais do aquariano que receberá justa recompensa pela dedicação que vier a demonstrar ao seu trabalho. Lucros acentuados. Grande harmonia no convívio familiar com resultados positivos de uma conversa franca e aberta. Guie-se pela intuição e poderá obter uma terna retribuição afetiva. Saúde ainda inalterada.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Dia de indicações neutras para o pisciano. Não conte com nenhum fato novo que venha a modificar sua vida profissional. Procure maior controle financeiro. Notícia agradável vinda de local distante irá motivá-lo positivamente. Um problema familiar, aparentemente sério, terá solução bastante favorável. Risco de desentendimento sentimental provocado por sua inconstância. Saúde boa.



Uma das fotos que Roberto Guedes está mostrando em sua exposição

NO CINEMA

A MULHER QUE INVENTOU O AMOR (*) - Produção brasileira. Direção de Jean Garret. A história de uma mocinha ingênua e romântica, que passa por um rápido aprendizado até se tornar uma prostituta bem sucedida. Com Aldine Muller e Rodolfo Arena. A cores. 18 anos. No Tambau. 18h30m e 20h30m.

PINÓCHIO (***) - Produção americana. Desenho animado realizado pela Walt Disney Productions. A cores. Livro. No Municipal. 14h e 16h.

SEMENTES DO DIABO (***) - Produção americana. Direção de John Frankenheimer. A cores. 14 anos. No Municipal. 18h30m e 20h30m.

DEPRAVAÇÃO (*) - Produção brasileira. Direção de Elio Vieira de Araújo. Com Jair Delamare e Alice Dantas. Um empresário sente-se impotente e resolve consultar um psicanalista: a visita muda os rumos de sua vida. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

SHAO LIN CONTRA OS BRAVOS DO KUNG FU - produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

SANTA MISSA EM SEU LAR - Um local tranquilo, com muito verde, uma bela cascata cristalina, às margens do rio Atibaia, no distrito de Souza, em Campinas, São Paulo, foi escolhido como cenário para a gravação da Missa de Natal, a ser apresentada hoje em Santa Missa em seu Lar. O altar foi feito com troncos de árvores da região e a cerimônia será acompanhada por seis corais da cidade de Campinas, reunindo 300 vozes, sob a regência do maestro Oswald. A. Urban e a coordenação de Jesuino Bicudo de Avelar. A cerimônia foi gravada pela TV Campinas e contou com roteiro e texto do padre Luis Carlos Magalhães. No Canal 10. 08h00m.

GLOBAL RURAL - Uma ampla reportagem sobre o Amapá, território que vem desenvolvendo o seu potencial econômico com a implantação dos gigantes projetos. *Globo Rural* mostra também a importância da carnaúba na economia do Piauí. Na seção de cartas, informações sobre a aplicação de hormônios em vacas, o plantio de café e doenças típicas nos suínos. No Canal 10. 09h00m.

XII TAÇA SÃO PAULO - Mais uma competição de futebol juniores. Transmissão direta de São Paulo. No Canal 10. 10h00m.

REVISTAS E ASTROS DE HANNA-BARBERA (****) - O aniversário de Fred Flinstone é comemorado numa grande festa com a participação de personagens de Hanna-Barbera, cantores, patinadores, mágicos e outros artistas. Este especial mistura desenhos e personagens ao vivo. Entre estes, o cantor Roy Clark, a cantora e atriz Bonnie Franklin, o grupo vocal The Sylvers e as esquiadoras dos Ice Capades. A cores. No Canal 10. 12h00m.

O NATAL CÔSMICO - Três seres de outro planeta descem na Terra para tentar descobrir o significado de uma estrela de grande brilho, a estrela de Belém, que apareceu aqui há cerca de 2.000 anos. Este é o começo do desenho animado *O Natal Cômico*, com músicas compostas e interpretadas por Sylvia Tyson. A cores. No Canal 10. 13h00m.

O NATAL DOS FLINSTONES - Desenho animado especial com a marca da dupla Hanna-Barbera. A cores. No Canal 10. 13h30m.

AS MINAS DO REI SALOMÃO (***) - Produção americana de 1950, com direção de Compton Bennett e Andrew Narton. O aventureiro Alain Quatermain (Stewart Granger) e os irmãos Elizabeth Curtis e John Goode (Deborah Kerr e Richard Carlson) partem para a África, onde realizam um safari à procura do marido de Elizabeth, um explorador que desapareceu quando procurava os famosos tesouros das minas do rei Salomão. A cores. No Canal 10. 15h30m.

OS TRAPALHÕES - O programa especial de hoje conta com a participação do ator Paulo Goulart (como Papai Noel), Manfred Colassanti (como São Pedro), Paulo Goulart (goleiro do Fluminense), Pelé e Chico Anísio (como o Coalhada). Num musical especial, a cantora Rosemary. No Canal 10. 17h30m.

BRASIL X SUÍÇA - O último teste da Seleção Brasileira antes de partir para o Mundialito do Uruguai. O adversário é a Suíça, que no momento disputa uma das vagas para a próxima Copa do Mundo e realiza uma excursão pela América do Sul. A equipe brasileira deverá ser formada por Carlos, Edevaldo, Oscar, Luisinho, Júnior, Batista, Cerezo, Tita, Zico, Sócrates e Zé Sérgio. Narrado de Luciano do Valle e reportagens de Raul Quadros. Transmissão direta de Cuiabá. No Canal 10. 18h30m.

FANTÁSTICO - Na principal reportagem são mostrados 20 jovens médicos brasileiros que tratam de quase todas as doenças (inclusive câncer) com um tipo de medicina que só usa os remédios tradicionais em casos de emergência. É um tipo de medicina que mistura homeopatia, acupuntura, massagens orientais e alimentação especial. Também uma reportagem de Hélio Costa documentando uma reviravolta no julgamento do hipnotismo. Nos quadros musicais, destaques para Beth Carvalho, cantando a *Canção de Esperar Neném* (música feita por ela e Pau-

linho Tapajós para o filho de Beth que nasce em fevereiro), e Agnaldo Timóteo representando um dos maiores sucessos de Ângela Maria, *Orgulho*. No Canal 10. 20h30m.

IMITAÇÃO DA VIDA (***) - Produção americana de 1934, com direção de John M. Stahl. Bea Pullman (Claudette Colbert), jovem viúva com uma filha de três anos, vai reiniciar sua vida em Atlantic City. Uma mulher negra, Delilah Johnson (Louise Beavers), se emprega em sua casa. Juntas as duas abrem um restaurante especializado nas panquecas feitas por Delilah. Em pouco tempo, o restaurante passa a distribuir comida em todo o país e se transforma numa grande empresa. Quando Bea se apaixona por Stephen Archer (Warren William), seu relacionamento com a filha se torna bastante difícil e o romance termina dramaticamente. Em preto-e-branco. No Canal 10. 23h00m.

CACADA NOTURNA - Drama feito para a TV por Jack Starret. Adrian Vico (David Janssen), desenhista industrial, chega a Los Angeles, proveniente de Maryland, e pede ao chofer de táxi Ernie Green (Yaphet Kotto) que o conduza rumo à fronteira mexicana. Com a roupa suja de sangue e possivelmente tendo cometido um assassinato, Adrian acaba confessando a Ernie que é um homem desesperado e perseguido pela polícia. Obriga o chofer a transportá-lo no táxi, sob a mira de um revólver. A cores. No Canal 10. 01h00m.

Amanhã

A MULHER CAÇADA - Produção americana feita para a TV por Richard Lang. Um agente (Donna Mills) especial de segurança investiga junto com um colega o envolvimento de um candidato à Presidência com os sindicatos do crime. Quando seu colega é assassinado, ela se torna o próximo alvo daqueles que querem silenciar a investigação. A cores. No Canal 10. 14h30m.

A ILHA DO TESOURO - Uma das mais populares histórias de Robert Louis Stevenson, *A Ilha do Tesouro* teve mais uma versão realizada para a TV - pela BBC Television, da Inglaterra, no ano passado - e que será exibida de amanhã à sexta-feira, em cinco episódios de meia hora cada. Filmado em locações na costa da Córsega e nas praias de Devon, *A Ilha do Tesouro* teve direção de Michael E. Briant. No elenco, Alfred Burke (como Long John Silver), Ashley Knight (como o menino Jim Hawkins), e Jack Watson (como Billy Bones). História começa na Inglaterra, no século XVIII, e conta o que acontece de extraordinário com o menino Jim Hawkins, que vive como sua família na estalagem de seu pai, em algum lugar da costa oeste britânica. A cores. No Canal 10. 16h30m.

SITIO DO PICAPAU AMARELO - Uma história basicamente de fantasia e aventura - com abelhas e vespas disputando as jabuticabeiras locais ao lado de ladrões que roubam o recheio das pernas de Emilia pensando ser ouro - é o episódio *A Rainha das Abelhas*, que Wilson Rocha escreveu para o *Sítio do Picapau Amarelo* e que começa a ser reprisado amanhã. Participação de Heloisa Millet (abelha Ifigênia), Thelma Reston (rainha Bê), Wolf Maia (zangão Achilles), Cininha de Paula (Zoraida, a abelha africana), Lia Farrel (formiga ruiva), Monique Lafond (libélula), Jorge Loredo (Louva-Deus), Lúcio Mauro (Grande Chefe), Ivan Setta (Voz Rouca) e Ariel Coelho (rei das vespas), ao lado do elenco fixo da série, formado por Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Remy de Oliveira, André Valli, Rosana Garcia, Júlio César, Tomico Pereira, Ivan Senna e Dorinha Duval. No Canal 10. 17h30m.

PLANETA DOS HOMENS - Encerrando a série 1980, o *Planeta dos Homens* apresenta alguns dos melhores momentos levados ao ar no decorrer deste ano. Em alguns dos quadros apresentados participam, como convidados especiais, Marília Pera, Gracindo Júnior, Ika Soares, Cristiane Torloni e Mário Petraglia. No Canal 10. 21h10m.

MALU MULHER - E Natal. Um dia de alegria, mas que para Malu vai ser meio complicado porque ela tem que se dividir para estar presente tanto nas comemorações de sua família quanto na de Pedro Henrique. Em sua casa, típica reunião de classe média, os problemas começam porque a avó não quer vir passar o Natal com a família, preferindo permanecer no asilo onde mora e onde tem amigos. Este é o tema básico do episódio *Crônica de um Natal*, escrito por Armando Costa para a série *Malu Mulher*. Elza Gomes, Lourdes Mayer, Maité Proença, Ruthnéia de Moraes, Heloisa Helena, André Villon, Jonas Bloch e Henriqueta Briebe participam do programa ao lado de Regina Duarte, Narjara Turetta, Sônia Guedes, Antonio Petrin e Denis Carvalho, do elenco fixo da série. No Canal 10. 22h10m.

O ANIVERSÁRIO - Produção inglesa de 1967, com direção de Roy Ward Baker. Viúva dominadora, a sra. Taggart (Bette Davis) impede que seus três filhos se separem dela e aproveita a comemoração de seu aniversário de casamento para manter a família unida. Tom (Christian Roberts), o filho caçula, tem problemas com a namorada Shirley (Eliane Taylor), que está grávida. Terry (Jack Hedley), casado, com cinco filhos, pensa em emigrar para o Canadá. O filho mais velho, Henry (James Cossins), homossexual, comete um furto com o automóvel de Terry. Os três tentam rebelar-se contra a possessividade materna. A cores. No Canal 10. 23h35m.

EM SHOWS

ESTILHAÇOS, Cátia de França - A compositora e intérprete paraibana Cátia de França faz o show de lançamento do seu segundo LP na etiqueta Epic, *Estilhaços*. Acompanhamento do grupo Bandassa. Produção do artista plástico Mozart. No Teatro Santa Roza. Amanhã e 3ª feira, 21h30m.



Cátia faz novo show

EM TEATRO

QUEM É PALHAÇO AQUI? - Poema de Pedro Osmar produzido, dirigido e representado pelo ator Edilson Dias. Toda a trilha sonora foi composta pelo grupo Jaguaribe Carne. Ingressos ao preço único de Cr\$ 50. 18 anos. No Teatro Lima Penante (entradas pela Trincheiras e pela João Machado). 16h30m, 18h30m e 20h30m.

EM BALÉ

MITOS E LENDAS DO BRASIL - É o tema central do Festival do Ballet e Dança Livre do grupo do Teatro Santa Roza, sob a direção de Zett Farias (que recentemente montou *Aruandê e Maria*). Para o espetáculo foram escolhidas as seguintes lendas: *Como Surgiu a Noite*, *O Sol e a Lua*, *Lenda do Zabelê*, *Vitória Régia* e *Sonho de Borboleta*. Coreografias de Verônica Delgado, Lilian Cristina, Nilma Matias, Nevinha Silva, Jaqueline Alateia, Nadjala Catão e Ana Maria Lisboa. No Teatro Santa Roza. 20h30m.

EM RÁDIO

BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE - Entregas de brindes, discos e sorvetes, tendo como atrativo maior um campeonato de bolas de gude em frente às instalações do RCP. Produção conjunta da gravadora Odeon com a Rádio Correio AM, que está comemorando 12 anos de existências. Transmissão ao vivo, com o comando do disc-jockey Methusael Dias. No Correio AM. 09h00m.

FAFÁ, ALCEU, ELIS E CHICO - Os melhores momentos da produção 1980 de Fafá de Belém, Alceu Valença, Elis Regina e Chico Buarque. Seleção musical de Francisco (Tico) Pinto. Apresentação de Antônio Assunção. Na Tabajara. Amanhã, às 18h00m.

EM FESTAS

NOITE DOS CORUJAS - Com muito som, uma promoção da Turma de Letras da Universidade Federal da Paraíba. Preço do ingresso individual: Cr\$ 100. Na buate Pappillon (em Tambau). Sexta-feira próxima, a partir das 21 horas.

EM MOSTRAS

ROBERTO GUEDES - 20 fotos em preto-e-branco do arquiteto paraibano Roberto Soares Guedes, enfocando o tema *Paragens, Texturas e Reflexos em Água*. Simultaneamente, o artista (que procura fundir a fotografia à arquitetura) lança um álbum com 9 serigrafias. No prédio nº 8 da praça Antônio Pessoa. Até 3ª feira.

MARCOS PINTO - Exposição dos novos trabalhos, em óleo sobre tela, do pintor paraibano Marcos Pinto de Moraes. Entre eles, alguns dos expostos na mostra *27 Artistas Brasileiros*, realizada na cidade japonesa de Tukyuyama, e em individual em Connecticut, EUA, este ano. Na Gamela Galeria de Arte (Almirante Barroso, 144).

RETRATOS FEMININOS - 28 personalidades femininas de João Pessoa retratadas, a óleo, pelo pintor José Carlos Lyra. Entre elas, Tereza Calvert, Elizabeth Pinto Lyra, Ana Rita Henriques, Eulina Cabral e Glauce Navarro Burity. No "hall" do Hotel Tropicana.

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Funcionário não pode mais acumular

No dia 21 de dezembro de 1930
A União publicou

Ao espírito revolucionário e ao programa administrativo do novo regime, não podia ser indiferente a questão das acumulações de vencimentos do funcionalismo.

Não só o governo provisório da República, como os interventores nos Estados, têm todos tomado providências radicais, com o fim de tornarem efectiva a proibição das acumulações remuneradas. Aliás o dispositivo que véda essa immoralidade administrativa não foi criação do movimento nacional que está operando a transformação das nossas praxes de governo.

O regimen politico decaído, porém, controlado pelo filhotismo voraz, em vez de pôr em execução o preceito, violava-o constante e impunemente.

A Revolução Brasileira, neste como em outros assumptos precieamente ligados á vida institucional do paiz, vem restabelecer a magestade da lei, restituindo-lhe o imperio de sua auctoridade.

Em nosso Estado, existem, é possível, funcionarios que estejam percebendo cumulativamente, seja dos cofres federaes, estaduais ou municipaes.

O sr. interventor está no firme propósito de pôr termo a esse al-so, dentro de oito dias, onde quer que se verifique.

Transmittimos, pois, o pensamento no governo a todos aquellos que, funcionarios estaduais ou municipaes, estiverem recebendo vencimentos accumuladamente, quer isso occorra com os cofres federaes, quer com o erario estadual, acrescentando-lhes que devem optar por um dos cargos remunerados, dentro do prazo a que já nos referimos.

O chefe do governo decidiu-se á não consentir que continue, além de 1º de janeiro vindouro, a anormalidade até agora permitida pelo regimen passado.

É um dos imperativos categoricos da moralidade revolucionaria.

VIBRANTE ARTIGO DO SENHOR

ASSIS CHATEAUBRIAND
 Rio, - 22 - Sob o titulo "Suave Dictador", o sr. Assis Chateaubriand escreve longo artigo apreciando a carta publicada pelo coronel Klinger.

Depois de elogiar a sua acção militar, exaltando suas qualidades e reconhecendo sua auctoridade, o jornalista contesta que o sr. Getulio Vargas seja dictator, pois governa homens da envergadura dos srs. Whitacker, Assis Brasil, José Americo de Almeida e Francisca Campos. Contesta que o Rio Grande tivesse sido o primeiro a derramar seu sangue, dizendo que esse logar cabe á Parahyba e Minas.

A Revolução, affirma, começou em março, no dia em que o presidente João Pessoa decidiu tomar armas e enfrentar os cangaceiros armados pelo sr. Washington Luis.

Assegura o sr. Assis Chateaubriand, que o revolucionario numero um foi o sr. Antonio Carlos e o numero dois o sr. João Pessoa, cujo gesto assumiu um caracter de sublevação militante, quando a Parahyba resolveu medir-se, corpo a corpo com o Cattete.

Diz o articulista que o sr. Getulio Vargas não está agindo dictatorialmente e interroga: "Quem osará contestar que um leader, da responsabilidade do sr. José Americo de Almeida, se dirija ao chefe do governo e que a sua voz não seja ouvida com o acatamento que o Rio Grande deva á incomparavel Parahyba.

Termina o sr. Assis Chateaubriand reconhecendo que o sr. Getulio Vargas tem praticado erros, porém, que é incontestavel que tem sido um suavissimo dictator.

27 de novembro: três mil pessoas vão ao Palácio do Anhembi, São Paulo, para ver Roberto Carlos. No show, o material que serviu de base para o especial natalino.



ROBERTO CARLOS ESPECIAL

Pouco antes das 20 horas, no último dia 27 de novembro, enormes filas começaram a se formar junto ao Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Eram bem vestidas senhoras, casais de meia idade que disputavam um melhor lugar junto às entradas, com jovens adolescentes, muitos dos quais, na época, provavelmente eram muito pequenos para recordar com clareza o fenômeno da Jovem Guarda. O som, pouco nítido, do ensaio geral que se prolongou até quase às 20h30m, somente servia para aumentar a ansiedade de todos os que aguardavam do lado de fora, procurando distinguir músicas novas que seriam apresentadas ao vivo pela primeira vez, ou ouvir os comentários de Roberto Carlos com músicos e técnicos. Pouco antes das 22 horas, mais de 3 mil pessoas aplaudiam delirantemente o cantor, que dava início ao show que serviu de base para *Roberto Carlos Especial*, no ar na próxima terça-feira, a partir das 21h10m, na Rede Globo.

Na realidade, os trabalhos começaram há quase quatro meses, quando foram marcadas as primeiras reuniões entre Roberto Carlos, Augusto Cesar Vannucci - diretor do programa - e Ronaldo Boscoli - redator - para escolherem o tema deste sétimo especial de final de ano do cantor, para a Globo. As primeiras gravações, realizadas no início de novembro, foram em Nova Iorque, com a música *Guerra dos*

Meninos, mas a maior parte do trabalho ficou para os dias 25, 26 e 27, quando, além dos ensaios, foram gravadas externas em São Paulo.

- Os temas dos especiais sempre surgiram de coisas muito ligadas a Roberto Carlos - explica Ronaldo Boscoli, que acompanha o cantor desde o tempo da Jovem Guarda. Sempre temos uma longa conversa sobre as suas intenções em relação ao espetáculo, o que ele pretende passar para o público e eu, na realidade, entro apenas como um copy-desk dos seus pensamentos. Já abordamos sua paixão pela velocidade, sua carreira, o grande amor pelo palco, onde ele realmente se realiza. Este ano, aos 39, Roberto resolveu se abrir mais para o público, falando de suas crises, sua vida, o relacionamento com os filhos através de pequenos depoimentos, gravados no camarim ou mesmo durante o espetáculo, que serão inseridos entre os números musicais.

Todos os anos, durante o mês de novembro, Roberto Carlos praticamente não aceita nenhum compromisso profissional. Toda a sua atenção está voltada para a gravação de seu disco, lançado no final do ano, com uma tirada inicial de 1,5 milhões de cópias. Tarefa estafante que envolve, além de suas composições, ouvir músicas enviadas por amigos, compositores, empresários, etc. Todo este trabalho há anos é realizado em Nova Iorque.

- Bicho, em Nova Ior-

que eu consigo me desligar, fazer o trabalho com mais calma. Posso andar tranquilamente na rua, passear sem ser importunado. As vantagens técnicas já não são tantas como antigamente, apenas alguns detalhes, mas poder trabalhar sem pressões é muito importante - explica Roberto Carlos.

Durante um intervalo neste trabalho, enquanto dava os últimos retoques em seu último LP brasileiro e começava a se preparar para gravar mais um em espanhol e seu primeiro em inglês, foi realizado o primeiro número para o programa. Ao lado de 40 crianças do coro da United Nations International School, em frente ao prédio da ONU, ele gravou *Guerra dos Meninos*, "uma canção de paz" como gosta de observar.

A segunda etapa dos trabalhos de gravações começou com Roberto Carlos sobrevoando São Paulo - explica Augusto Cesar Vannucci. Esta cidade foi muito importante na sua carreira, na sua vida. Aqui nasceram seus filhos, surgiram os primeiros sucessos, explodiu a Jovem Guarda e Roberto, quando decidiu fazer este especial com base em depoimentos, achou que São Paulo seria o ideal, uma cidade pela qual ele tem um enorme carinho e uma ligação sentimental profunda.

No dia seguinte, 26, depois de encerrados os trabalhos de montagem do cenário, testes de iluminação, som, tanto para o público como para a televisão, começaram os ensaios.

Roberto pede que seja providenciada uma estante especial, que usa sempre em seus shows, com lugar para o script, o cachimbo, copo d'água, de uísque, e uma toalha para enxugar o rosto. O microfone, depois dos primeiros acordes, é também trocado por um do próprio cantor, que costuma usar nas apresentações que realiza por todo o Brasil. Alguns amigos brincam com sua preocupação pelos detalhes.

Todos os arranjos são passados e repassados pela orquestra, sob a regência do maestro Eduardo Lage, que o acompanhou durante suas gravações nos EUA.

Roberto pede à equipe de produção do programa que prepare cartolinas, com as letras das músicas para serem colocadas em pontos estratégicos.

No dia seguinte, pouco depois das 16 horas, Roberto Carlos está de volta ao Anhembi para o ensaio geral. Grande parte da tarde já foi gasta numa reunião com Ronaldo Boscoli para refazer alguns textos que dirá no programa, substituir uma música, gravar depoimentos, principalmente os relativos ao Ano Internacional do Deficiente, em 1981, que no Brasil será lançado através de Roberto Carlos Especial.

Faltando poucos minutos para as 22 horas, Roberto Carlos finalmente entra no palco. Todo o nervosismo que demonstrava nos bastidores - pedindo para dar uma rápida olhada nas letras antes de entrar no palco, procurando

alguém que soubesse bem italiano para verificar se a letra de *Ave Maria* estava realmente correta - desaparece, como um passe de mágica.

Acompanhado pela orquestra, o conjunto RC-9, o coral que batizou como RC-3, Roberto Carlos abre o espetáculo com *Amigo* seguido de um pout-pourri com *Seu Corpo*, *Proposta*, *Olha* e *Um Jeito Estúpido de te Amar*.

Quase duas horas depois, quando começa a cantar a *Guerra dos Meninos*, música que encerra o espetáculo, ainda tem a platéia hipnotizada. Algumas das sete câmeras utilizadas para a gravação do show procuram mostrar detalhes como de senhoras, de cabelos brancos, que não arredam o pé do teatro, mesmo depois do cantor se despedir, uma jovem loura, que a todo custo tenta se aproximar do palco e de pessoas, que, mesmo com o palco já vazio, continuam aplaudindo de pé, com a mesma empolgação que Roberto Carlos conseguiu arrancar das platéias no tempo da Jovem Guarda.

Para Roberto Carlos Especial foram selecionadas as seguintes músicas: *Amigo*, *Seu Corpo*, *Proposta*, *Olha*, *Um Jeito Estúpido de te Amar*, *Gosto de Tudo*, *Café da Manhã*, *Fê*, *Outra Vez*, *Procura-se*, *Música Suave*, *Amante à Moda Antiga*, *Força Estranha*, *Desabafo*, *Abandono*, *Não se Afaste de Mim*, *Lady Laura*, *Meu Querido*, *Meu Velho*, *Meu Amigo*, *Ave Maria* e *Guerra dos Meninos*.

De repente, ela surge como se fosse um grito, um desafio, uma cobrança.

Considerando o misticismo como "uma condição essencial do nordestino", a intérprete e compositora pessoal Cátia de França está passando o fim-de-semana na cidade, revendo os amigos e preparando-se para um novo encontro com o público local.

Ele acontecerá amanhã e terça-feira, às 9 e meia da noite, no Teatro Santa Rosa, quando Cátia "o-ializará" o lançamento do seu segundo elepê (etiqueta CBS), *Estilhaços*. O nome do show será o mesmo do disco e Cátia terá acompanhamento do grupo *Bandassa*, que tem, entre outros, os instrumentistas paraibanos Luís Hugo Filho, (teclados), Babi (baixo) e Jarcas Mariz (viola e violão).

O NOVO SHOW DE CÁTIA

Quando Cátia de França compôs *Coito das Araras*, gravado por ela mesma e também Amelinha, não foram muitos os que prestaram atenção ao fato de que a compositora havia se inspirado no romance *Grande*

Sertão, *Veredas*, de Guimarães Rosa. Isso porque uma das tónicas do trabalho de Cátia é justamente esta: buscar a inspiração em grandes escritores como José Lins do Rego, João Cabral de Mello Neto ou Guimarães.



Continuando este trabalho, ela lançou seu segundo LP, *Estilhaços*, mais uma etapa de sua carreira marcada pela seriedade e a vontade férrea de fazer boa música.

- Canto o que não vai mor-

rer nunca porque dentro do seu lugar a música nordestina está eternamente guardada. Ela passa de geração para geração, muda a linguagem, muda a pulsação, mas a essência continua.

Em seu novo disco, Cátia de França traz uma gama imensa de ritmos. Mais uma vez, Guimarães Rosa serviu como inspiração *Menina Passarinho* e *Meu Boi Surubim* foram inspirados em sua obra: "Esses autores são o meu fio da meada. Eu não pego o poema e boto música. É um negócio muito sério. João Cabral de Mello me conhece bem e sabe que me inspira nele. Mas sempre cito os autores".

Mas não são todos literatos os parceiros de Cátia. Quando não é ela mesma a responsável pela poesia de suas músicas, como no caso da lírica *Ponta do Seixas*, ela trabalha com parceiros como Abel Silva, Flávio Nascimento e Marconi Notaro, que assinam no atual disco.

- Acho que neste LP estou mais solta e mais profissional. Fiz e desfiz, me senti muito à vontade, e acho que melhorei muito como cantora. Entretanto, meu disco não é para ser consumido. É para ser ruminado. Sinto que tenho o compromisso de alertar e denunciar.

Talvez por isso o disco se chama *Estilhaços*, porque reflete bem o retrato de uma fase especial de minha vida, o processo de explosão pelo qual eu passei. Uma fase difícil que ao mesmo tempo foi boa porque me despertou e me abalou na essência.

Formada em Pedagogia, Cátia de França se confessa mística porque "é uma condição essencial do nordestino". O grande veio de seu trabalho é João Pessoa, sua cidade natal. E foi aqui que aprendeu a curtir Beatles, Nora Ney, Carmem Costa e muito tango, nos tempos de internum colégio. A sanfona, ganhou para aprender a tocar tangos. E foi graças à sanfona que Cátia foi vendo as coisas boas acontecerem para seu trabalho musical.

- Quando quero compor um forró, componho na sanfona. Quando sento ao piano, sai jazz, o lado americanizado da coisa. Por exemplo, a música *Estilhaços* se não tivesse um zabumba ficaria meio americanizada porque tem um ritmo universal. Mas na minha banda não tem guitarra nem bateria.

Conhecida também por seu trabalho para cinema e teatro, Cátia de França assinou as trilhas sonoras da peça *Feira Livre*, de Plínio Marcos, e dos filmes *Cristais de Sangue*, de Nuna Alcalá, *Hoje tem Futebol* e *Zoom Anistia*, os dois últimos, curta-metragens. Recentemente, ela viajou pelo Sul do Brasil, pelo Projeto Pixinguinha, juntamente com Jackson do Pandeiro e Anastácia, uma experiência de shows que ela não possuía anteriormente. No repertório, as músicas do primeiro LP, *Vinte Palavras ao Redor do Sol*, lançado em 1979 pela CBS, as do segundo, *Estilhaços*, e outras inéditas.

A participação de Clementina de Jesus na faixa *Meu Boi Surubim* é outro ponto forte de *Estilhaços*. Explica Cátia: "Considero Clementina uma rainha, que fora do Brasil seria tratada com todas as honras. Confesso que na frente dela fiquei inibida, porque ela é uma

entidade musical. Ela representa para mim a minha mãe, a minha avó, o meu povo negro vindo lá da África, o lado da Bahia com seus orixás. Ela é o fecho de ouro do meu trabalho, a essência espiritual do meu disco".

Também merece destaque a participação especial de Robertinho do Recife. Um maracatu guerreiro, *Dança das Lanças*, um xote, *Panorama*, uma quadrilha, *Ludovina*, inspirada em José Lins do Rego, assim como o baião *Poço das Pedras*, estão presentes em *Estilhaços*. De João Cabral de Mello Neto ela musicou *Não Há Guarda-Chuva*, um repente "porque é como se fosse um grito, dito com raiva, um desafio, uma cobrança".

Essa é a variedade de sons e ritmos que fazem do segundo LP de Cátia de França um acontecimento de relevada importância dentro da música popular brasileira, marcando a estreia do produtor Nilo Pinta, um elemento importante para o excelente resultado final.



VITAL FARIAS

Um cantador que quer subir de degrau em degrau

A preocupação do compositor Vital Farias, como nas gravações anteriores, foi não fazer o seu segundo LP, *Taperóá*, que está à venda em todo o país, um trabalho de consumo imediato. Por isso mesmo, já se habituou a compor três ou quatro músicas e deixá-las de molho durante alguns meses, para ter certeza de que resistem ao tempo. Vital gosta daquela música que se ouve e, no dia seguinte, pode-se acordar mantendo sobre ela a mesma opinião.

Ele acha difícil emitir definições sobre *Taperóá*, que é também o nome de sua *terrinha* lá na Paraíba. De qualquer modo sabe tratar-se de um trabalho que deve ter seu lugar na música popular brasileira.

- Não quero mesmo que meu trabalho apareça acompanhado de fanfarras, pois tudo que aparece de repente também some de repente. Como sou filho de classe pobre, estou acostumado a subir escada de degrau em degrau.

Das 11 músicas que compõem seu novo disco, sete foram feitas sem parceria. Duas têm letra de Salgado Maranhão - "meu companheiro e o maior poeta da década". Em *Eu Sa-*

bia, *Sabiá* - "de importância no disco, pois está bem de acordo com o momento" - tem como parceiro Jomar Souto e *Tema de Beija-Flor*, que é também o tema musical do filme *O Homem que Virou Suco*, de João Batista de Andrade, foi feita em parceria com o violonista Gavião.

Vital conta a história que o inspirou a compor *Repente Paulista* ("Em pleno frio paulista/perdi meu amor de vista/perdi meu termo de artista/perdi a caderneta do Ministério do Trabalho..."), primeira faixa no segundo lado de *Taperóá*.

Eu havia chegado recentemente a São Paulo, onde trabalhava em *Lampião no Inferno*. Estava numa esquina da Avenida Rebouças, preocupado em atravessar a rua. Passou um assaltante e carregou minha bolsa a tiracolo com todos os documentos. Só não levou dinheiro porque não tinha.

Em *Prá Você Gostar de Mim*, música que abre o LP, em versos repletos de conformismo ("Vou jogar toda esperança numa conta de poupança/prá você gostar de mim"), Vital fala do

que absorveu no cotidiano da cidade grande, onde as pessoas consomem muito e são cada vez mais infelizes. Ele ainda não se sente adaptado às grandes cidades:

- Os dois maiores impactos que senti foram a indiferença das pessoas e o grande número de carros circulando. Ninguém se conhece nas ruas.

Mesmo vivendo a maior parte do tempo numa prainha isolada, perto de Magé, Vital sente vontade de voltar para a Paraíba. Mas só o faria se tivesse condições de continuar desenvolvendo, lá, seu trabalho. Isso ele considera impossível, pois foi exatamente a necessidade de desenvolvê-lo que o trouxe para o Rio.

Vital veio para o Rio em 1975, ano em que gravou o seu primeiro compacto, para a CBS. Saiu dessa gravadora e fez outro compacto na Phonogram, marca pela qual lançaria o seu primeiro LP, em 1978. Agora, novamente na CBS, gravou *Taperóá*.

Entre o primeiro e o segun-

do LPs, Vital fez shows, em São Paulo sobretudo, nas universidades - "meu trabalho é bem aceito nesse meio" - em teatros e outros locais. Fez também a direção musical e o roteiro poético do filme *O Homem que Virou Suco*, no qual apareceu também "numa pontinha", ao lado de Dominginhos. E durante o Projeto Pixinguinha, pelo qual ele excursionou junto com Elba Ramalho e Geraldo Azevedo, colheu os frutos das sementes lançadas com o primeiro LP.

- Ao mesmo tempo, aproveitei para plantar o novo disco.

Aos 37 anos, quatro filhos que vivem com a mãe, na Paraíba, Vital se diz uma pessoa pouco ambiciosa, pelo menos a curto prazo. Sua ambição resume-se, a comer, morar, viver e mostrar o seu trabalho:

- Enriquecer através de um trabalho como o meu é impossível. Sei que jamais terei grandes retornos financeiros, mas isso não me preocupa.

(Transcrito do "Jornal do Brasil", 19.11.1980).

Dois anos depois de estrear em disco de 12 polegadas na Polydor/Phonogram com seu auspicioso *Vital Farias* (saudad, aliás, desta coluna, como exemplo de trabalho capaz de indicar um caminho aos criadores brasileiros não conformados com a imposição de padrões da chamada "música internacional"), o compositor-cantor-instrumentista paraibano Vital Farias está de volta com um LP, que, registrando no título o nome de sua cidade, *Taperóá* (Epic/CBS), vem confirmar não apenas a alta qualidade do artista, mas também sua decisão ideológica de insistir em um tipo de criação marcadamente independente e brasileira.

Com exceção da bateria e do baixo que vulgarizam o acompanhamento de *Prá Você Gostar de Mim* (infelizmente colocada como faixa de abertura do disco), e ainda do caetani-nismo um pouco fácil do frevo abajornado (*Tudo Vai Bem*) *Nós Sofre mas Nós Goza*, tudo mais o LP *Taperóá*, de Vital Farias, merece e precisa ser ouvido com

entusiasmo e o respeito com que - afinal - se começa a distinguir também o trabalho do originalíssimo trovador baiano Elomar.

A lembrança do nome de Elomar quando se fala de Vital Farias, por sinal, não é gratuita: se já em seu primeiro LP de 1978, o paraibano de Taperóá lembrava o trovador baiano das barrancas do Rio Gavião na faixa *Bandeira Desfaldada*, o mesmo parentesco trovadoresco nordestino pode ser reencontrado agora na maravilhosa composição que se intitula *Tema de Beija-Flor*. Nessa requintada e lírica peça da mais autêntica nordestinidade e, ao mesmo tempo, da mais ampla ressonância musical universal, Vital Farias aproveita tema de um cantor regional, Gavião (que honestamente coloca a seu lado, como parceiro), e transforma o fraseado dos cantadores em uma espécie de balada de beleza raramente alcançada na moderna música popular brasileira:

*Eu não quero despedida
Nem palavra aborrecida
Sou o seu adorador
Ah, se eu fosse um beija-flor...
De dia tava voando
De noite tava beijando
No lábios do meu amor.*

Em *Taperóá*, no entanto, Vital Farias não restringe a demonstração de suas amplas possibilidades apenas a essa canção de sabor elomariano, mas a confirma na canção lindamente arranjada por ele mesmo para violão e violinos intitulada *Eu Sabia, Sabiá*, uma composição em que a qualidade de vestimenta musical rivaliza com a qualidade e a inteligência poética dos versos, de oportuna intenção polifônica:

*Porque terra
Tem petróleo
Tem os olhos
Dele em cima
Tem o clima
Que eu venho
Tem o ferro
Você sabe
Vem xelita
Monazita
Amianto
Mais calcita*

*Tem os olhos
De água dentro
Tem os olhos
Dele em cima.*

E Vital Farias não termina sem um corajoso aviso, em nome do povo, aos que têm os olhos em cima da terra dos sabiás:

*Você erra
Se invadir
A minha terra
E de guerra você sabe.*

Além dessas duas músicas que, por si sós, valeriam por um disco inteiro, Vital Farias ainda se dá ao luxo de situar-se em nível altíssimo em músicas como *Nave Mãe*, *Repente Paulista*, *Veja (Margarida)* e *Prazer pelo Aveso*, em parceria com Salgado Maranhão, e na qual contou com a felicidade do arranjo de José Alves de Souza, realmente muito bonito.

Vital Farias em *Taperóá* confirma, pois, a promessa da estreia de 1978: agora é preciso apenas que todos o ouçam e, se houver dúvida no caminho a seguir, que o imitem.

Vladimir Carvalho:

“O Nordeste é a minha nave mãe”

“A Embrafilme tem batalhado numa frente muito difícil. Ao nível da Economia, não se resolve o problema da inflação, não se resolve o problema do feijão, como resolver então o problema do cinema, um setor da cultura que pode ser considerado, nesse nível, como supérfluo?”. O comentário é do cineasta Vladimir Carvalho, paraibano de Itabaiana, considerado um dos mais importantes documentaristas brasileiros. Em rápida visita

que fez a João Pessoa - para lançar o documentário *O Homem de Areia* - Vladimir foi entrevistado por Agnaldo Almeida, Arlindo Almeida e Silvio Osias na redação de A UNIÃO. Numa conversa informal, o cineasta conversou durante noventa minutos sobre sua obra, e levantou importantes questões em torno do Pólo Cinematográfico da Paraíba, do Cinema Educativo, do papel do cinema paraibano nesses últimos vinte anos, etc.



Nas filmagens de *O Homem de Areia*

O cineasta Vladimir Carvalho

De “Aruanda” a “O Homem de Areia”, um compromisso com a realidade brasileira

Agnaldo - Por que a Paraíba tem ocupado um lugar de destaque na vanguarda do cinema brasileiro?

Vladimir - O Ciclo do Cinema Paraibano teve início no final da década de 50 com *Aruanda*. A gente teve uma sorte enorme porque *Aruanda* virou uma espécie de *menina dos olhos* dos luminários do cinema brasileiro, tipo Paulo Emilio Salles Gomes que, todo mundo sabe, foi uma espécie de mentor do nosso melhor cinema. Quando Paulo Emilio viu *Aruanda*, ele realmente ficou deslumbrado. Isto foi numa convenção da crítica, em São Paulo. E o Glauber Rocha escreveu uma página do *Jornal do Brasil*, colocando o filme lado a lado com *Arraial do Cabo*, que, por ser de um realizador do sul, Paulo César Saraceni, gozava de um trânsito maior. Mas de repente, os camaradinhos da Paraíba surgiram com aquele filme, que foi uma coisa assim super badalada. E isto foi um estímulo enorme. Se Linduarte Noronha tivesse ido para o sul naquela época, hoje seria uma pessoa integrada no grande naipe do cinema brasileiro, com todos os meios. Mas Linduarte é uma pessoa muito apegada à terra, e aqui ficou. Daí por diante, fizemos mais dois ou três filmes, que configuraram o Ciclo do Cinema Paraibano, sempre com a caracteris-

terra. O Nordeste é uma espécie de nave-mãe, eu estou sempre fazendo um eterno retorno. Estou sempre beijando o chão, e isto vem a ser o meu meio de equilíbrio. Os outros filmes que fiz fora foram sempre voltados para o Nordeste. Em Goiás, eu pensava num Nordeste molhado, onde chove, onde existe ainda a mata.

Agnaldo - E o Pólo Cinematográfico na Paraíba?

Vladimir - Depois de uma reunião, quando Linaldo Cavalcanti era Reitor da UFPB, surgiu a idéia de tornar permanente essa experiência de cinema aqui na Paraíba, respaldada no próprio organismo universitário, com o objetivo de quebrar com o tabu que existe com relação aos meios áudio-visuais. Ora, a gente tem que tratar o cinema, no nível da Universidade, como se trata o livro, o quadro-negro, o giz. Como um instrumental de trabalho. Nisto, o Brasil ainda está na idade da pedra. Nós não entramos ainda na era do áudio-visual no ensino. A idéia coincide com a idéia da Embrafilme de fazer os chamados pólos cinematográficos, em todos os centros onde existe a possibilidade. E a gente tem feito um trabalho para fixar esta experiência.

Silvio - Mas houve um problema com o pólo cinematográfico, quando alguns estrangeiros quiseram entrar no negócio?

Vladimir - Isto já é um caso superado, porque existe um compromisso com os paraibanos que fazem cinema. Numa reunião realizada no ano passado, com o diretor da Embrafilme, Celso Amorim, o Governador do Estado e o então Reitor, Linaldo Cavalcanti, resultou um compromisso informal para que sejam conjugados os esforços para a formação do pólo. Qualquer aventureiro, qualquer pessoa estranha a esta experiência, e que não tem as credenciais devidas, será naturalmente posta à parte. Não cabe aí a levandade, nem a picaretagem. Os recursos mínimos, de um estado tarente, não podem ser entregues a qualquer aventureiro que por aqui passe.

Arlindo - Em termos concretos, o que já foi realizado?

Vladimir - No ano passado, o montador paraibano Manfredo Caldas deu início a um documentário sobre os vinte anos de cinema na Paraíba, com entrevistas e depoimentos de Linduarte Noronha, Ipojuca Pontes, Jurandy Moura. Este filme está sendo retomado agora com apoio da Embrafilme e poderá ser o cartão de visita para este pólo que será instalado. No compromisso original, a Universidade patrocinaria parte do equipamento de filmagem, o Estado patrocinaria um parque de luz, e havia a perspectiva de conseguirmos um laboratório de som. Em fevereiro, haverá uma reunião para discutir o assunto no Festival de Areia. Agora o pólo tem o compromisso de servir à comunidade universitária no plano científico, tecnológico, didático. É uma integração com a Universidade e com o próprio Governo do Estado, seja ele qual for, abstraindo pessoas e partidos. É um elemento que foi, em dimensão menor, o Cinema Educativo, criado no Governo de José Américo.

Silvio - Aproveitando a referência ao Cinema Educativo, e considerando que nesses dias ele comemora seu jubileu de prata, o que você tem a dizer sobre a contribuição do órgão?

Vladimir - O Cinema Educativo tem sido uma espécie de jornada de resistência. Sem contar com recursos, o nosso amigo João Córdula, com toda aquela dedicação, conseguiu trazer o Cinema Educativo aos nossos dias. Eu acredito que o parque que o João tem lá é uma coisa arqueológica, não tem mais sentido. Por isto é preciso que se reconheça esse esforço e que seja dado um prêmio a esta instituição, em reconhecimento pela sua dedicação. E preciso que

Cinema Educativo é resistência aqui na Paraíba

se recomponham os seus equipamentos, os seus projetores e câmaras, para que o Cinema Educativo continue servindo. Poderemos desdobrar essa tarefa do Cinema Educativo e enquadrá-la ao pólo cinematográfico.

Arlindo - Nos anos 60, apesar das dificuldades econômicas, havia uma sede de criar. Hoje, há uma apatia. Como você explica isto?

Vladimir - Isto é um reflexo geral. A apatia existe como componente da sociedade brasileira. É um fenômeno que diz respeito a uma espécie de enferrujamento. Isto se deve aos nossos 16 anos de inércia política. Houve uma paralisação da crítica, uma imobilização. Censura, ditadura. Isto tudo deu nessa monstruosidade que é uma imobilidade cultural muito grande. Com as promessas de abertura eu acredito - não é pra acreditar muito - que isto caminha para uma reorganização da sociedade civil.

Agnaldo - Por que o País de São Saruê esteve interditado durante nove anos?

Vladimir - Eu fiz *O País de São Saruê* como resposta a uma experiência pessoal aqui na Paraíba. Eu acompanhei como jornalista-correspondente do *Novos Rumos* o movimento camponês. Como profissional, assisti à Várzea do Paraíba virar um caminho de formiga até da imprensa estrangeira, lá onde houve a maior concentração das ligas camponesas, e isso me marcou muito. E promoveu um compromisso da minha parte. Quando houve o movimento militar de 1964, isso foi varrido da face da terra. Eu sempre tive a intenção de fazer um reconhecimento de tudo isso. Depois, no Rio de Janeiro, toda vez que eu via aquela história de Novo Nordeste, uma imagem falsa da região, ficava muito chateado. Eu ficava aborrecido com isto. E pensei em fazer um trabalho que desmistificasse essa coisa, só que exigia um esforço muito grande, e muita coragem: naquela época, ainda existia uma vigilância muito grande em cima da área onde havia ocorrido a movimentação das ligas. Em 1967, vim para a Paraíba e notei que não podia filmar de imediato na área da cana de açúcar. Optei de início por um trabalho no alto sertão. Antônio Mariz, que era prefeito de Sousa, me ajudou e fui para aquela cidade fazer um trabalho sobre a cultura sertaneja. Durante o trabalho, notei que a coisa era muito maior: ampliei o enfoque e contei parte da história do sertão. Eu senti que o problema da terra era que definia tu-

do. O problema que existia na Várzea, também existia no sertão, num outro nível, mas que podia ilustrar a exploração do homem pelo homem. Então realizei o filme, primeiramente em 16 milímetros, e posteriormente consegui a ampliação do material para uma versão comercial em 35 milímetros. Ocorre que era o Governo Médici - o Governo do milagre brasileiro, do Ame-o ou Deixe-o - da falsidade, do ufanismo, da repressão. O meu filme, preto e branco, feio que só a fome, foi ficando, e eu esperei nove anos até que ele fosse liberado. Em cada seis meses estava procurando liberar o filme, com documentos, fui respaldado pela imprensa, pelos amigos, intelectuais. As melhores pessoas da intelectualidade brasileira me deram respaldo, porque conheci meu trabalho e foram de uma solidariedade a toda prova.

Silvio - Qual foi a explicação da Censura para interditar o filme?

Vladimir - A explicação foi a seguinte: a Censura alegou que o filme feria a dignidade e os interesses nacionais. Imaginem, o compromisso de *O País de São Saruê* era só com a realidade e a verdade, no entanto, por uma questão de conjuntura, a coisa tomou esse rumo. Os censores diziam que não tinham o que cortar no filme: se fosse o caso, tinham que cortar tudo. Eu não cortaria uma virgula, como não cortei. Houve um censor que me prometeu uma orientação: sete meses mais tarde, disse que seus alunos-futuros censores - vetaram o filme numa exibição privada. Ora, se os alunos eram candidatos a censores, não podia ser de outro jeito. *São Saruê* só foi liberado em consequência do clima político criado pelos diversos organismos que lutaram pela abertura. Corresponde à etapa anterior à abertura decretada. Quando aconteceu a abertura, o filme que era exemplo de como funcionavam os mecanismos de censura serviu como um comercial da abertura. Como eu fui o mais insistente, quando abriu a porta da abertura, eu entrei, junto com as músicas de Chico Buarque, com as peças de Oduvaldo Vianna Filho.

Silvio - E a Censura hoje?
Vladimir - Corresponde à dubiedade, à ambiguidade do próprio quadro político que está formado aí. Continua a ser arbitrária, sem critério, e poderá me-

O problema do cinema é difícil onde falta feijão

lhorar, ou piorar, de acordo com a oscilação das conquistas que por acaso venham a acontecer no plano político e social.

Arlindo - Como o cineasta brasileiro pode ao mesmo tempo fazer um cinema agradável e ao mesmo tempo de denúncia?

Vladimir - Isto vai depender muito do próprio desenvolvimento dos meios de produção, dos recursos, da maneira como o público poderá se comportar diante dos filmes. A gente tem um aliado incrível na massa de estudantes universitários, que compreende os dois processos. São pessoas que têm uma mentalidade a ponto de compreender as grandes obras do cinema internacional, e ao mesmo tempo compreender que uma obra como *São Saruê* é fruto do subdesenvolvimento. Quer dizer, é um filme que se assemelha ao próprio meio que o produziu. Da compreensão global dessa situação, poderá nascer a compreensão de um cinema que fala de uma realidade que nos compete. E o público universitário, são os circuitos alternativos, que funcionam como o grande aliado de um cinema cujo compromisso é a cultura do país, é o povo brasileiro. Essa questão do colonialismo só pode ser resolvida com a própria organização da sociedade brasileira, identificando os seus próprios problemas. E o cinema brasileiro é um problema muito sério, porque nós não podemos permanecer no estágio do consumismo. Não podemos permanecer às voltas com o cinema digestivo, e mais ainda como a porno-chanchada, que é um cinema sujo e degrada a pessoa humana. Agora, *São Saruê* é um filme de 10 anos atrás: possivelmente sua linguagem não está tão atualizada, por isto cabe desmistificá-lo, discuti-lo. E isto eu venho fazendo.

Silvio - Arlindo falou da necessidade de um cinema que concilia a denúncia com determinados padrões herdados do produto de consumo. Dentro desta perspectiva, o que lhe chama atenção no cinema brasileiro de hoje?

Vladimir - De *O Amuleto de Ogum* até hoje, o cinema brasileiro já deu algumas respostas nesse nível que o Arlindo coloca as coisas. Agora mesmo eu vi um filme muito interessante, chamado *O Homem Que Virou Suco*, que conta com a colaboração do paraibano Vital Farias, autor da música e do roteiro poético. Esse filme, dirigido por João Batista de Andrade, tem toda uma linguagem moderna, ágil, e coloca de alguma forma o problema do proletariado urbano. O filme mostra como é uma odisséia o migrante na cidade grande. Na faixa do documentário eu lembraria *Os Anos JK*, de Silvio Tendler, que teve um público muito bom no Rio de Janeiro e que trata de uma faixa da vida brasileira que as novas gerações pouco viveram.

Silvio - E experiências como Xiza da Silva, Lúcio Flávio, e outras bem sucedidas comercialmente?

Vladimir - Essa é uma faixa intermediária que não chega a completar, não tem um compromisso mais profundo com a realidade brasileira. Mas são filmes importantes, porque conseguem manter o nível médio do mercado para o filme brasileiro. Isso é importante.

Silvio - E a política do Governo com relação ao cinema?

Vladimir - Em linhas gerais, porque eu entendo pouco do assunto, a Embrafilme tem batalhado numa frente difícil. Ao nível da Economia, não se resolve o problema da inflação, não se resolve o problema do feijão. Como se quer resolver então o problema de um setor da cultura que pode ser considerado, nesse nível, como supérfluo? O cinema tem muitos problemas porque nós lutamos à procura da ocupação de nosso mercado. O filme estrangeiro ocupou esse espaço e o esforço feito é no sentido de recuperá-lo. No meio do petróleo, do café, o cinema é um infimo contrapeso, é um elemento de negociação. A Embrafilme, que é uma conquista do cinema brasileiro, tem a maior dificuldade com tudo isto. É o cinema, no mundo inteiro, ou ganha a batalha com a televisão, ou vai diminuir ainda mais.

Arlindo - E o Homem de Areia?

Vladimir - Para fazer este filme, eu parti de uma admiração provinciana pela figura de José Américo de Almeida. Em 1977 eu recebi uma proposta de Paulo Melo, que estava no Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria da Educação e Cultura, e daí surgiu a idéia desse filme. A Embrafilme topou realizar a produção na sua maior parte e eu comecei o filme, buscando antes de mais nada fugir da chamada biografia de exaltação. Segui os fatos históricos, procurando não me afastar da verdade. Tive algumas dificuldades por que um amigo de José Américo, Leandro Tocantins, me chamava atenção para a figura notável, me fazia discursos enormes, e eu com jeito, sutilmente, respondia que estava fazendo um filme com toda honestidade, e que não iria fazer uma apologia da figura, mas iria procurar dar um *back-ground* de sua vida e das suas relações com os acontecimentos. *O Homem de Areia* é uma espécie de retrato, que destaca momentos de um liberal democrata, com todos os seus defeitos, com todas as suas contradições e com todas as suas virtudes. Então pode ter resultado num filme em que há uma certa ambiguidade necessária, para que possa ser fiel não só à figura de José Américo, como aos fatos. Fugindo da exaltação, eu procurei trazer a problemática social e política na qual José Américo estava mergulhado.

Silvio - Você pensa em fazer ficção?

Vladimir - Não, eu não penso em ficção, porque acho que há um trabalho enorme em termos de documentário. Eu elegi como minha linguagem o documentário, com o qual eu tenho uma identificação jornalística com esse gênero, e tenho muitos projetos que podem ser desenvolvidos nesta linha. A realidade é muito rica: nela está contida uma dramaticidade muito grande, a questão é montá-la.

A apatia existe como fruto de 16 anos de ditadura

tica do esforço espontâneo, uma certa mania. Isto surgiu quase que a partir do nada. Você veja que o natural era que esse movimento surgisse numa capital com maior parque industrial e comercial, como o Recife. Mas aconteceu na Paraíba. A primeira vista, fazendo uma análise do fenômeno, eu acredito essa história à fundação da Universidade na Paraíba. Antes, só os filhos de senhores de engenho e fazendeiros iam estudar em Pernambuco ou na Bahia. Mas com a descentralização da Universidade, no governo de José Américo, houve uma pressa em queimar etapas. O fenômeno do cine-clube, que já existia em algumas capitais do sul, aqui ele teve uma característica interessante: logo passamos da fase de exibição, para a vontade de realizar filmes. E aí aconteceu o primeiro filme, que não é *Aruanda*. João Ramiro Mello, que era o presidente do Cine-Clube de João Pessoa, propôs a produção de um filme chamado *38 Grãos a Leste*, sobre o Cabo Branco. Depois, o grupo foi sendo aumentado, fazendo crítica de cinema em jornal. Mais tarde fomos a Santos ver um festival de teatro e procuramos a carteira do Banco do Estado de São Paulo para um financiamento. No Rio, procuramos o INCE e tivemos o apoio de Humberto Mauro. Recebemos o apoio de Odilon Ribeiro Coutinho, e partimos para a realização de *Aruanda*...

Arlindo - Aruanda foi feita na marra.

Vladimir - É, foi uma coisa rudimentar, que se tornou algo muito interessante: nós não tínhamos conhecimento maior da técnica e partimos para o sertão, para fazer o filme sem rebatedores. Isto resultou que a luz nordestina, que é cortante, apareceu com toda a força. Isto aparentou a fotografia de *Aruanda* à própria gravura popular, que é contrastada. As pessoas acharam incrível aquela fotografia rústica, com a luz estourada. Três anos depois, quando Nelson Pereira dos Santos fez *Vidas Secas*, o que é que pudemos constatar? Eles não dizem, mas o filme de Nelson utilizou a mesma concepção da luz, da linguagem fotográfica, de *Aruanda*. Isto é a consagração de *Aruanda*: descobrimos uma coisa que estava implícita no nosso subdesenvolvimento, mas que não era assumida. Isto tudo conduz ao prestígio que o cinema paraibano obteve. Depois veio *Cajueiro Nordestino*, *Rmeiros da Guia*, *A Bolandeira*, *Os Homens do Caranguejo*. O esforço pessoal e o sacrifício foi muito grande.

Arlindo - Você está sempre de volta à terra?

Vladimir - Pelo meu gosto eu ficaria aqui. Até hoje eu ainda não cortei, felizmente, o cordão umbilical que me liga à



Uma cena de *O Homem de Areia*